

Os Contributos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos para a disciplina de História

Versão actualizada após a sua defesa pública

André Oliveira Moraes

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
**Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário**

Janeiro de 2020

Por decisão do autor, o presente Relatório de Estágio segue a grafia anterior ao Novo Acordo Ortográfico de 1990.

Exceptuam-se, todavia, todos os materiais destinados aos alunos, seguindo as directrizes do Ministério da Educação.

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Paula Ochôa e co-orientação da Prof.^a Doutora Raquel Pereira Henriques.

A supervisão da Prática de Ensino foi da responsabilidade do Professor Jorge Miguel Leote Mendes Neto, docente de História na Escola Salesianos de Lisboa.

(...)

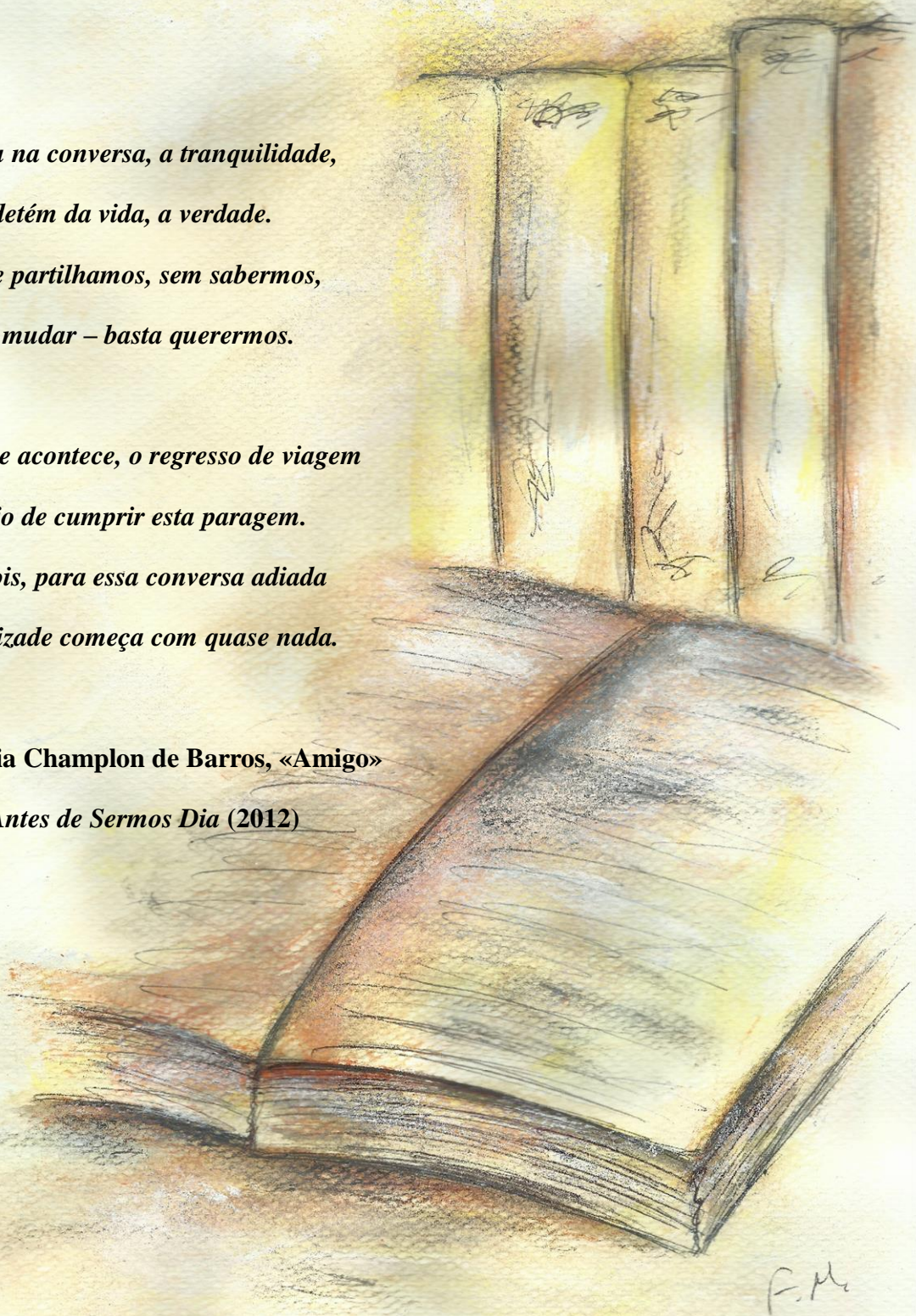
*Na leitura ou na conversa, a tranquilidade,
como quem detém da vida, a verdade.*

*O espaço que partilhamos, sem sabermos,
a vontade de mudar – basta querermos.*

*No tempo que acontece, o regresso de viagem
cede ao desejo de cumprir esta paragem.*

*Partamos, pois, para essa conversa adiada
porque a amizade começa com quase nada.*

– Sofia Champlon de Barros, «Amigo»
in *Antes de Sermos Dia* (2012)



Para Fernando Veríssimo de Moraes e Isabel Oliveira Moraes.

AGRADECIMENTOS

A execução de um trabalho académico-científico exige uma componente de cariz mais reservada, por vezes misantropa ou *blasé*, intrínseca aos processos heurístico e hermenêutico de indagação, análise, crítica, reflexão e, finalmente, composição do texto. Durante esses longos momentos, o silêncio da noite oferece o auxílio empíreo para levar a bom porto a concretização dos objectivos previamente estabelecidos. Todavia, o percurso traçado espelha os contributos auferidos ao longo do tempo, fruto da convivência e partilha com diversas pessoas, a quem desejo remeter uma palavra de agradecimento.

À Prof.^a Doutora Paula Ochôa, cuja orientação e múltiplos conhecimentos nas áreas da Ciência e Gestão da Informação foram imprescindíveis para enriquecer e nortear estruturalmente o relatório.

À Prof.^a Doutora Raquel Pereira Henriques pela co-orientação do relatório e os vários ensinamentos basilares que concedeu durante os dois anos do Mestrado.

Ao Professor Jorge Neto pela orientação da Prática de Ensino Supervisionada, cujas sugestões e ensinamentos permitiram repensar estratégias e acrisolar a organização, gestão e realização dos processos de ensino e aprendizagem.

Sobre o exercício da profissão docente, Jorge Ávila de Lima considera que “o papel do professor é extremamente complexo, repleto de ambiguidades e de contradições”. Por sua vez, Perrenoud fala-nos de uma “*profissão impossível*”. Reconhecendo estas dificuldades, agradeço a simpatia e partilha dos colegas da Escola Salesianos de Lisboa, nomeadamente aos Professores Catarina Loureiro Pipa, Inês Pato, Luís Faria e Seixas, Maria Helena Santos e Marta Fernandes. De igual modo, agradeço o apoio prestado por Maria Idalina Rêgo, funcionária da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos.

Um agradecimento reconhecido à escritora Deana Barroqueiro, cuja mestria da sua obra literária e solicitude imediata permitiram trabalhar diversas literacias e desenvolver actividades significativas com os alunos.

Manifesto a minha gratidão a Sofia Champlon de Barros e Fernando Veríssimo de Moraes pelos contributos poético e artístico, respectivamente, que muito honraram o meu trabalho. Agradeço, outrossim, o auxílio prestado por Maria João Moraes Torino e Domingos Katzow e Gomes.

Por último, agradeço a todos os meus antigos alunos da UNIDAC, local onde descobri o gosto pelo Ensino no ano de 2015.

OS CONTRIBUTOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

ANDRÉ OLIVEIRA MORAIS

RESUMO

O desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento coloca novos desafios à escola, na medida em que esta deve contribuir para uma aprendizagem ao longo da vida. A aquisição das múltiplas literacias é reforçada por organizações de referência internacional, como a UNESCO e a OCDE, procurando dotar os cidadãos com as competências do século XXI.

Através dos seus múltiplos contributos, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos é o espaço-chave para o desenvolvimento das literacias da informação, tecnologia e digital. Por sua vez, a disciplina de História estimula as competências de selecção e validação da informação, favorecendo o pensamento crítico. Conjugar ambas as práticas permite trabalhar áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, documento que se afirma como o referencial em vigor para as decisões inerentes ao processo educativo.

Este relatório tem como objectivo apresentar o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Salesianos de Lisboa durante o ano lectivo de 2018/2019, estabelecendo a ligação entre o ensino de História e o desenvolvimento das competências de informação no âmbito de um projecto de aproximação dos alunos à Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos realizado na disciplina de História.

Concluiu-se que, devido ao seu contacto privilegiado com as fontes, a disciplina de História é fulcral para a aquisição da literacia da informação, incentivando o seu tratamento e o incremento do pensamento crítico. Contudo, para que possa atingir a plenitude do seu potencial, necessita de recursos bibliográficos e digitais que sustentem as suas práticas. Deste modo, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos constitui o local de excelência para estes trabalhos e o professor bibliotecário deve ser a figura responsável no auxílio da sua execução.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Escolar; Centro de Recursos Educativos; Ensino de História; Literacias; *Perfil dos Alunos*.

THE CONTRIBUTES OF SCHOOL LIBRARY/EDUCATIONAL RESOURCE CENTER FOR HISTORY SUBJECT

ANDRÉ OLIVEIRA MORAIS

ABSTRACT

The development of an information and knowledge society generates new challenges in education, such that current techniques must be adapted to facilitate lifelong learning. The level of various literacies is monitored by international organizations as UNESCO and OECD, which seek to provide all citizens the competencies of the 21st century.

Through its multiple contributes, School Library/Educational Resource Center is the key place for the development of information, technology and digital literacies. In its turn, History as a subject enhances the capacity of information validation and encourages critical thinking. Being able to conjugate both practices enables to work on areas of competence described in *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, the document that serves as a reference for decisions relating to the educational process.

The main goal of this report is to present the work developed in PES, conducted in Escola Salesianos de Lisboa during the 2018/2019 academic year, establishing the connection between History teaching and the development of information competencies within the scope of a further approach by the students to the School Library/Educational Resource Center performed in the History subject.

KEYWORDS: Educational Resource Center; History Teaching; Literacies; *Perfil dos Alunos*; School Library.

ÍNDICE

Lista de Abreviaturas	p. X
Introdução	p. 1
Parte I: O lugar da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos no actual paradigma do Ensino	p. 3
1.1 O <i>Perfil dos Alunos</i> : um referencial estruturante para a educação escolar	p. 3
1.2 O Plano Nacional de Leitura 2027	p. 7
1.3 O Programa Rede de Bibliotecas Escolares e o referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i>	p. 9
1.4 A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e o desenvolvimento das áreas de competências do <i>Perfil dos Alunos</i>	p. 17
1.4.1 Os Contributos da Biblioteca Escolar	p. 18
1.4.2 Os Contributos do Centro de Recursos Educativos	p. 21
1.5 A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e a disciplina de História	p. 25
Parte II: Prática de Ensino Supervisionada em História	p. 30
2.1 Caracterização da Escola Cooperante e das turmas da PES	p. 30
2.2 Caracterização da Biblioteca Escolar e do CRE da Escola Cooperante ...	p. 33
2.3 Objectivos e procedimentos metodológicos	p. 36
2.4 Exemplos de trabalhos desenvolvidos com os contributos da BE/CRE	p. 39
2.4.1 Actividades realizadas com o 7.º A	p. 39
2.4.2 Actividades realizadas com o 8.º A	p. 41
2.5 Análise e discussão dos resultados	p. 45
Conclusão	p. 48
Referências Bibliográficas	p. 51
Índice dos Anexos	p. i

LISTA DE ABREVIATURAS

- **BE:** Biblioteca Escolar
- **BNP:** Biblioteca Nacional de Portugal
- **CRE:** Centro de Recursos Educativos
- **IASL:** International Association of School Librarianship
- **IFLA:** International Federation of Library Associations
- **OECD / OCDE:** Organisation for Economic Co-operation and Development /
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- **PES:** Prática de Ensino Supervisionada
- **PNL:** Plano Nacional de Leitura
- **PNL2027:** Plano Nacional de Leitura 2027
- **PNPL:** Programa Nacional de Promoção da Leitura
- **PRBE:** Programa Rede de Bibliotecas Escolares
- **RACB:** Referencial *Aprender com a biblioteca*
- **RBE:** Rede de Bibliotecas Escolares
- **TIC:** Tecnologias de Informação e Comunicação
- **UNESCO:** United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

INTRODUÇÃO

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tem como propósito apresentar o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Salesianos de Lisboa durante o ano lectivo de 2018/2019.

A componente teórica versa sobre alguns dos contributos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos para a disciplina de História, num momento em que organizações de referência, como a UNESCO e a OCDE, advogam a aquisição das múltiplas literacias para se responder oportunamente às exigências colocadas pela sociedade da informação e do conhecimento.

Reconhecendo a premência destas questões, Portugal tem procurado acompanhar, nos últimos anos, as tendências internacionais, legislando no sentido de concretizar este desiderato. Com a promulgação, em 2017, do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as funções educativas atribuídas à escola complexificaram-se, no sentido em que lhe compete desempenhar um papel fundamental no incremento de competências que visam preparar os alunos para os desafios do século XXI resultantes da evolução exponencial do conhecimento e da tecnologia.

Neste contexto, a literatura científica nas áreas do Ensino e das Ciências da Informação é concludente na relevância da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos para o desenvolvimento das literacias da informação, tecnologia e digital, formando cidadãos imbuídos de espírito crítico. Como tal, Bárrios, Melo & Vitorino (2011) alertam para o facto de ser “(...) essencial que todos os professores compreendam a missão da biblioteca e a sua importância no cumprimento da missão da escola e que se empenhem no seu desenvolvimento eficaz” (p. 131).

De facto, a disciplina de História não se encontra apartada destas questões: o relatório *Ensino e Qualidade na Disciplina de História*, publicado em 2018 pelo Conselho da Europa, estabelece uma estreita correlação entre a compreensão dos fenómenos históricos e as competências de selecção e validação da informação, cruzando fontes e aplicando um pensamento crítico.

No campo da investigação não constitui particular novidade trabalhar em História com os recursos da Biblioteca Escolar (Dias, 2007; Maia, 2011; Sampaio, 2012; entre outros). Todavia, consideramos que a temática mantém toda a sua pertinência quando enquadrada na actual conjuntura do Ensino, em que o *Perfil dos Alunos* se assume como o referencial primordial.

O relatório encontra-se, assim, dividido em duas partes estruturantes. Na primeira, reflectimos sobre o lugar da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos no paradigma educacional hodierno, tendo em conta os objectivos enunciados no *Perfil dos Alunos* e no Plano Nacional de Leitura 2027. Seguidamente, estabelecemos a ligação entre o ensino de História e o desenvolvimento das competências de informação.

Por sua vez, a segunda parte é dedicada à componente prática do estágio, em que se caracterizam a Escola Cooperante e as turmas onde decorreu a PES. Por último, apresentamos os procedimentos metodológicos aplicados no projecto desenvolvido com os alunos e quatro exemplos práticos de actividades realizadas com os recursos existentes, utilizando algumas das estratégias do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* da Rede de Bibliotecas Escolares, com o intuito de trabalhar as literacias da leitura, dos média, da informação e digital.

PARTE I

O lugar da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos no actual paradigma do Ensino

1.1 – O *Perfil dos Alunos*: um referencial estruturante para a educação escolar

O mundo actual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global.

(Martins, 2017, p. 7)

No ano de 2017 foi homologado, através do Despacho n.º 6478, de 26 de Julho, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, documento que se afirma como o referencial em vigor para as decisões a adoptar por decisores e actores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino em Portugal. A premência da sua elaboração está relacionada com a urgente necessidade em se responder proficientemente aos desafios colocados à educação no quadro da sociedade actual, seguindo as directrizes internacionais concertadas na Estratégia Europa 2020 ¹ e no projecto *The Future of Education and Skills 2030* ² da OCDE.

Uma das principais questões enunciadas tem que ver com o crescimento exponencial da informação, fruto do intenso avanço científico e tecnológico a nível global, resultando no surgimento de complexos reptos que são colocados às novas gerações, sobretudo “as questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade” (Martins, 2017, p. 7). O sucesso pessoal, escolar e profissional encontra-se cada

¹ Conjunto de metas e estratégias estabelecidas pela União Europeia referentes ao crescimento económico sustentável, visando melhorar a empregabilidade, a competitividade e a produtividade no espaço europeu. Pretende-se que no sector da Educação seja possível “reduzir para menos de 10% a taxa de abandono escolar” e “aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem de pessoas entre os 30 e os 34 anos que concluíram estudos superiores” (Comissão Europeia, 2015, s.p.).

² Projecto da OCDE, lançado em 2015, que visa o estabelecimento de metas para o desenvolvimento de uma linguagem comum sobre o ensino e a aprendizagem para 2030, reflectindo especificamente sobre “the knowledge, skills, attitudes and values students need in the 21st century” (OCDE, s.d., s.p.).

vez mais dependente do domínio das inúmeras competências de literacias ³, associadas ao conjunto dos saberes convencionais.

Neste sentido, o XXI Governo Constitucional considera que cabe à escola o contributo fundamental para o desenvolvimento de valores e capacidades ⁴ que permitam dotar os alunos com as ferramentas elementares para responderem adequadamente às exigências da sociedade da informação ⁵ e do conhecimento ⁶.

Com efeito, Conde, Correia & Mendinhos (2017) consideram que a função educativa da escola se tornou mais complexa, integrando novos saberes e competências ⁷ aos currículos existentes (p. 9). Deseja-se que a escola potencialize, através de práticas pedagógicas e didáticas, a aquisição das múltiplas literacias necessárias ao longo da vida ⁸, independentemente do percurso escolar escolhido por cada aluno em função das suas intenções, tornando-os aprendentes autónomos, críticos e reflexivos, “(...) providos das ferramentas técnicas e intelectuais necessárias para serem melhor sucedidos na sua vida presente e futura” (Conde, Correia & Mendinhos, 2017, p. 11). Para atingir estes objectivos, o *Perfil dos Alunos* prevê um equilíbrio entre os conhecimentos, as capacidades e as atitudes,

³ Note-se que o conceito geral de *literacia* é multidimensional e complexo, sendo por vezes utilizado para designar realidades distintas. Optámos, deste modo, pela definição do Institute for Lifelong Learning da UNESCO (2017): “(...) literacia é melhor entendida como uma competência. É a capacidade de colocar conhecimento, habilidades, atitudes e valores em acção de forma efectiva quando se lida com textos (escritos à mão, impressos ou digitais) em um contexto de demandas em constante transformação” (p. 2).

⁴ Para um melhor entendimento do termo *capacidades*, utilizamos a definição de Conde, Correia & Mendinhos (2017): “(...) conjunto de informações apreendidas através da experiência, reflexão e aprendizagem explícita ou implícita, conducentes à obtenção de conhecimento declarativo, procedimental e estratégico” (p. 126).

⁵ Sobre o conceito de *sociedade da informação*, seguimos a definição apresentada no EUR-Lex da União Europeia (2017, s.p.): “(...) sociedade cuja actividade se centra de forma significativa na criação, distribuição e reutilização de informações”, sobretudo através das Tecnologias de Informação e Comunicação.

⁶ No que concerne ao conceito de *sociedade do conhecimento*, seguimos a definição expressa no referencial *Aprender com a biblioteca escolar*: “sociedade pós-industrial, em que o conhecimento é considerado o principal factor estratégico de riqueza e poder dos indivíduos, organizações e países, com particular impacto na educação e na necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida” (Conde, Correia & Mendinhos, 2017, p. 127).

⁷ Correspondem aos “(...) conhecimentos, capacidades, atitudes e valores mobilizados para responder a uma necessidade, interesse, situação ou problema (cognitivo, social, prático, ...). ‘Saber em uso’” (Conde, Correia & Mendinhos, 2017, p. 126).

⁸ Com destaque para a literacia da leitura, literacia da informação, literacia digital, literacia visual e literacia tecnológica (Ramos, 2015, p. 2).

desenvolvendo nos alunos um conjunto diversificado de valores e áreas de competências ⁹, ao longo dos doze anos da escolaridade obrigatória. A escola deve, portanto, agregar no seu currículo os conhecimentos e as capacidades relacionadas com as actuais problemáticas nucleares, adquirindo um carácter transversal a todas as disciplinas.

De forma a operacionalizar, efectivamente, o *Perfil dos Alunos*, foram promulgados dois documentos que visam fornecer às escolas os instrumentos para a gestão do currículo e a integração de estratégias que promovam o trabalho das áreas de competências – um novo regime de *Autonomia e Flexibilidade Curricular* ¹⁰ (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de Julho) e um conjunto de *Aprendizagens Essenciais* ¹¹ (Despachos n.ºs 8476-A/2018, de 31 de Agosto e 6944-A/2018, de 19 de Julho).

Em sùmula, torna-se imprescindível o incremento de metodologias e práticas de trabalho adaptadas à conjuntura hodierna, fomentando a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes inseridas no *Perfil dos Alunos* que permitam construir uma atitude consciente, ponderada e informada sobre os desafios resultantes do triunfo da ciência e da tecnologia.

Não obstante a sua contemporaneidade inequívoca, não é displicente reflectir sobre a diuturnidade destas problemáticas. Das (2008) defende que um vasto número de princípios didácticos e pedagógicos que foram desenvolvidos há décadas estão agora a ser adoptados, sendo que “o que realmente é novo é o facto de estarmos agora a implementar aquelas ideias nos nossos sistemas educativos” (p. 5). Na verdade, a consciência de que vivemos numa

⁹ As áreas de competências consideradas são de natureza cognitiva, metacognitiva, social, emocional, física e prática, dividindo-se nos seguintes domínios: linguagens e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente; sensibilidade estética e artística; saber científico, técnico e tecnológico; consciência e domínio do corpo (Martins, 2017, p. 19).

¹⁰ Com a incumbência de alcançarem as competências consignadas no *Perfil dos Alunos*, “(...) as escolas podem gerir até 25% da carga horária semanal inscrita nas matrizes curriculares-base, por ano de escolaridade, ou, no caso dos cursos de educação e formação de jovens e dos cursos profissionais, da carga horária total do ciclo de formação” (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de Julho, p. 13883).

¹¹ Reconheceu-se que a extensão dos documentos curriculares em vigor “(...) revelava-se inibidora de consolidação de aprendizagens, do aprofundamento do conhecimento essencial de cada disciplina, do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, bem como um obstáculo à inclusão de alunos com necessidades específicas, dificultando práticas de diferenciação pedagógica” (Despachos n.º 8476-A/2018, de 31 de Agosto, p. 14). Deste modo, foram identificadas quais as aprendizagens essenciais para cada disciplina, definindo-se um conjunto obrigatório de conhecimentos, capacidades e atitudes que devem ser atingidos pelos alunos. As *Aprendizagens Essenciais* constituem, por isso, “(...) o documento curricular base para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem (...)” (Ministério da Educação, 2018, p. 1).

sociedade da informação não constitui uma novidade. Nas últimas décadas, diversos autores nacionais e internacionais têm estudado estes fenómenos, observando as suas consequências positivas e negativas. A título de exemplo, Calixto (1996) assevera que o quotidiano das pessoas se encontra repleto de situações em que é impreterível saber como procurar, escolher, manusear, sistematizar ou produzir um conjunto de informações distintas. Por conseguinte, “o grande propósito que se coloca a qualquer sistema educativo é o de preparar cidadãos para esta sociedade da informação, tendo também em atenção as grandes mudanças ocorridas nos últimos anos no campo da educação” (pp. 84-85).

Para Barret (1996), o sucesso na sociedade da informação e do conhecimento depende de sistemas escolares que ensinem como gerir a informação, utilizar as tecnologias e pensar criticamente. De igual modo, Veiga (1997) sustenta que cabe à escola a função essencial de “(...) criar e desenvolver nos alunos competências de informação”, num período em que os conhecimentos científico e tecnológico se produzem a um ritmo célere (p. 7).

Delors (1998) defende, no relatório elaborado pela Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI destinado à UNESCO, que “(...) com o desenvolvimento da sociedade da informação, em que se multiplicam as possibilidades de acesso a dados e a factos, a educação deve permitir que todos possam recolher, seleccionar, ordenar, gerir e utilizar as mesmas informações” (p. 20). Com efeito, “(...) numa sociedade da informação, o professor já não pode, com certeza, ser considerado como o único detentor de um saber que apenas lhe basta transmitir” (p. 192).

No seu relatório sobre a educação no século XXI, a National Education Association (2011) expõe a inevitabilidade em preparar os alunos para uma sociedade global, onde a informação imediata exige a aprendizagem de quatro habilidades-chave, denominadas de *Four Cs – Critical Thinking, Creative Thinking, Collaboration e Communication*. Love (2015) posiciona o seu pensamento na mesma linha, considerando que “in 21st century learning, students have almost unlimited access to information. (...). Students gather and read information from libraries, textbooks, and digital materials. To be prepared for global learning opportunities, teachers must teach for these challenging times” (p. 2).

Em Portugal, de igual modo, vários diplomas legais têm orientado, nos últimos anos, os docentes no sentido de sensibilizarem os alunos para a importância da informação e o

impacto da componente digital, considerando aprendizagens transdisciplinares a todas as áreas curriculares ¹².

Com o intuito de cumprir as disposições do *Perfil dos Alunos*, desejamos contribuir para a consumação de algumas das suas áreas de competências, optando por trabalhar com os recursos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, reflectindo sobre os seus contributos para a disciplina de História.

1.2 – O Plano Nacional de Leitura 2027

Os novos cenários de leitura reclamam um novo sujeito leitor, apto a dominar as literacias múltiplas próprias dos ambientes informacionais e mediáticos em que actualmente vivemos e nos movimentamos, exigindo processos de aprendizagem e de formação que valorizem a aquisição e o desenvolvimento de novos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, comumente designados de competências do século XXI.

(PNL2027, *Quadro Estratégico*, p. 22)

No decurso das últimas três décadas, verificou-se o acentuar do incremento das práticas de promoção das literacias entre os países da OCDE. Embora os Estados-membros apresentem realidades bastante heterogéneas entre si, com diferenças nos indicadores referentes aos hábitos de leitura, níveis de escolaridade, de alfabetização e de literacias, os seus objectivos gerais apontam numa mesma direcção: dotar os cidadãos com níveis elevados de literacias, preparar para a sociedade actual e incentivar hábitos de leitura.

Para além do contributo decisivo dos sistemas de ensino, reconheceu-se a importância da intervenção de outros organismos governamentais, como o da Cultura, surgindo a criação de diversos projectos que promovem boas práticas para a aquisição das literacias (Borges, Lima & Neves, 2008, pp. 21-22). Estes objectivos foram mais tarde ratificados através do relatório *Act Now!* do Grupo de Peritos de Alto Nível sobre Literacia da União Europeia (2012), sustentando a tese de que “estamos a viver um paradoxo: enquanto a era digital

¹² Vide, e.g., Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto (ponto 2, alínea e)); Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março; Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro (ponto 5); Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de Setembro; Resolução do Conselho de Ministros n.º 108/2017, de 26 de Julho, entre outros.

requer níveis cada vez mais elevados de literacia, milhões de europeus, de todas as idades, continuam a ficar aquém do nível mínimo” (p. 3). Os inquéritos nacionais e internacionais confirmam que cerca de um em cada cinco adultos e um em cada cinco jovens com quinze anos de idade não dominam as competências de literacia necessárias para viverem plenamente numa sociedade moderna. Existe, por conseguinte, uma “(...) crise de literacia que afecta todos os países da Europa” (p. 3), evidenciando o urgente empenho por parte das entidades políticas e a adopção de estratégias para o seu desenvolvimento entre os agentes sociais e educativos.

Seguindo estas questões orientadoras, Portugal tem procurado encontrar respostas eficazes que possibilitem aumentar os níveis de literacia da população, com especial relevo para o estímulo da leitura entre os mais jovens. Surgiram, desta forma, importantes iniciativas institucionais como o Programa Nacional de Promoção da Leitura ¹³ (PNPL), em 1997, e mormente o Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado no ano de 2006. Este último, presentemente coordenado por uma comissão chefiada por Teresa Calçada, projectou um conjunto de medidas destinadas ao aperfeiçoamento de competências nos domínios da leitura e da escrita, contribuindo para o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, especialmente no Ensino Pré-Escolar e no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Para a implementação do trabalho de promoção das literacias nas escolas, o Plano contou com a vantajosa parceria realizada com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), resultando iniciativas conjuntas, tais como o envolvimento dos docentes em actividades de leitura orientada nas salas de aula e o disponibilizar de fundos destinados à renovação dos recursos da Biblioteca Escolar e do Centro de Recursos Educativos de cada escola participante.

Volvidos dez anos, os relatórios demonstraram, *grosso modo*, resultados positivos, com uma evolução sustentada nos indicadores relativos à literacia e às práticas de leitura (p. 9). Reconhecendo, contudo, que subsiste a carência de um maior investimento na política pública de leitura e das literacias, uma vez que os hábitos continuados de leitura representam uma vantagem no desempenho cognitivo e na aprendizagem dos alunos, o Governo decidiu reinvestir no Plano, estabelecendo um novo horizonte durante a próxima década 2017-2027.

¹³ Programa concebido sob a tutela do Ministério da Cultura, a partir do então denominado Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, com a finalidade de “(...) criar e consolidar os hábitos de leitura dos portugueses, com especial atenção para o público infanto-juvenil, através de projectos e acções de difusão do livro e promoção da leitura, que cobrem todo o território nacional”. A partir de 2007, passou a integrar directamente o PNL (Borges, Lima & Neves, 2008, p. 69).

Através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 48-D/2017, foram aprovadas as linhas norteadoras do novo Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027), visando novas formas de intervenção para tratar as preocupações contemporâneas e preparar os portugueses para as exigências da sociedade do século XXI.

Deste modo, instigou-se o diálogo com as Bibliotecas Escolares e o estabelecimento de novas parcerias interinstitucionais entre os organismos da Educação, da Cultura, da Ciência e Tecnologia, do Ensino Superior e das autarquias locais, procurando a valorização das literacias enquanto instrumentos de qualificação, inovação e competitividade. Alargou-se, tal-qualmente, o público-alvo do Plano, passando a contemplar programas dirigidos a adultos e pessoas com necessidades específicas, numa lógica de maior inclusão social e aprendizagem ao longo da vida.

Com a progressiva operacionalização do PNL2027, espera-se a valorização das múltiplas literacias na escola, a partir do reforço da leitura e da escrita e da exploração dos recursos digitais da Internet, gerando práticas de partilha, difusão e comunicação (Plano Nacional de Leitura 2027, 2017, p. 19). Estes objectivos encontram-se plasmados no *Perfil dos Alunos*, principalmente nos domínios relacionados com as linguagens e textos e o saber científico, técnico e tecnológico, permitindo um diálogo directo entre ambos os documentos. Por sua vez, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos desempenha um papel fundamental na aquisição das literacias e fornece os recursos necessários para tal.

1.3 – O Programa Rede de Bibliotecas Escolares e o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*

(...) as funções e os processos dominantes, na Era da Informação, organizam-se, cada vez mais, em torno de redes e isto representa o auge de uma tendência histórica. As redes constituem a nova morfologia das sociedades e a difusão da sua lógica modifica substancialmente as operações e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura.

(Castells, 2012, p. 605)

Reflectir sobre a diacronia do processo de consolidação do lugar da biblioteca na escola portuguesa permite identificar um marco incomensurável: o lançamento do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, em 1997. De facto, ainda que no contexto português seja

possível remeter a génese da Biblioteca Escolar ao século XIX, com a reforma da instrução secundária associada ao governo de Passos Manuel (1801-1862), experienciaram-se, durante um vasto período de tempo, dificuldades na efectiva concretização da obrigatoriedade da sua existência, assim como na legitimação dos seus serviços.

No Artigo 67 do *Plano dos Lyceos Nacionaes*, aprovado por Decreto-Lei de 17 de Novembro de 1836, determinou-se a criação de uma biblioteca em cada instituição do Ensino Secundário para uso dos professores e dos alunos. A gestão dessa biblioteca ficava a cargo de um professor, nomeado pelo Conselho do Liceu para ocupar as funções de bibliotecário. Porém, o estatuto da biblioteca seria o mesmo que usufruíam espaços como o laboratório químico ou os gabinetes de Física, de Mecânica e de História Natural (Carvalho, 2011, p. 566). Não obstante a relevância simbólica deste primeiro desígnio de tornar obrigatória a presença da biblioteca na escola, Dias (2007, p. 122) salienta as contingências adversas à sua implementação e defende que a biblioteca permaneceu durante imensos anos um espaço secundário à sala de aula, sustentando o trabalho educacional através do fornecimento dos recursos existentes.

Transcorrido cerca de um século, no ano de 1947, o Ministério da Educação Nacional permanecia ocupado em indagação sobre uma solução para atenuar a elevada taxa de analfabetismo da população com idade igual ou superior a 7 anos (52%) (Candeias & Simões, 1999, p. 170). Uma vez que a maioria dos alunos se encontrava limitada ao Ensino Primário, o Decreto-Lei n.º 36/147, de 5 de Fevereiro, estipulou a criação de bibliotecas primárias junto das escolas, compostas por colecções de obras em língua portuguesa. Este diploma reconheceu, igualmente, a capacidade da leitura como actividade indispensável para eliminar a ignorância, “(...) que fica inteira por falta de livros que forneçam a instrução”, bem como a conveniência de exercitar o gosto pelos livros e pela leitura durante a infância (pp. 105-106). Ulteriormente, no ano de 1951, foi emitida uma circular que regulamentou a aplicação das bibliotecas escolares e as preferências previstas para a nomeação dos seus professores bibliotecários (Veiga, 1997, p. 24).

Com excepção da singela contribuição das bibliotecas itinerantes, iniciativa principiada em 1958 pela Fundação Calouste Gulbenkian com o propósito de levar o livro junto das populações (Bárrios, Melo & Vitorino, 2011, p. 14), as duas décadas seguintes não operaram alterações significativas no campo da Biblioteca Escolar. Na verdade, ao analisar a legislação dos anos concernentes, podemos testemunhar a morosidade do seu aparecimento nas escolas. A título de exemplo, no Artigo 4.º das «Medidas de Emergência sobre o Ensino-

aprendizagem da Língua Portuguesa» (Lei n.º 19-A/87, de 3 de Junho) encontra-se expresso, uma vez mais, o desejo de existirem “(...) bibliotecas em todos os estabelecimentos de ensino que ainda as não possuam e implementar medidas no sentido de assegurar a permanente actualização e o enriquecimento bibliográfico das bibliotecas escolares” (p. 2236).

A grande transformação ocorreu a partir da década de 1990, com o progressivo enaltecimento das literacias e dos benefícios associados à Biblioteca Escolar, na sequência da tendência internacional influenciada por instituições como a UNESCO e a IFLA. Concomitantemente, autores como Calixto (1996) e Veiga (1997) alertaram para o escasso interesse social e político concedido à problemática da Biblioteca Escolar em Portugal, demonstrado pela insuficiência de estudos científicos e na inexistência de uma legislação apropriada que estabelecesse concretamente aspectos práticos e conceptuais. Reivindicaram-se fundos documentais actualizados e recursos humanos com formação especializada para assegurarem a gestão das bibliotecas.

Com efeito, o XIII Governo Constitucional, na pessoa do ministro da Educação Eduardo Marçal Grilo, admitiu a iminência de legislar sobre o tema. Entre as «Grandes Opções do Plano para 1996» (Lei n.º 10-A/96, de 23 de Março), aflorou a iniciativa de incrementar uma Rede de Bibliotecas Escolares, articulada com a Rede Nacional de Leitura Pública, a cargo do extinto Instituto do Livro e da Leitura, com a colaboração dos Ministérios da Educação e da Cultura. Consequentemente, constituiu-se um grupo de trabalho coordenado por Isabel Veiga (Despacho Conjunto n.º 5/ME/MC/96, de 9 de Janeiro), responsável por reflectir e propor medidas que visassem o desenvolvimento da Biblioteca Escolar e o aumento da utilização do livro nas metodologias de ensino. O concatenar das conclusões obtidas foi publicado no importante relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (1997), visando responder à necessidade sucessivamente enunciada em anteriores diplomas oficiais: conceber a Biblioteca Escolar enquanto espaço privilegiado, com a função de dotar os alunos com as competências de informação indispensáveis para formar pessoas capazes de acompanhar a mudança. Assim, foram estabelecidas neste documento as bases e as principais directrizes para a criação e aplicação faseada do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, actualmente em vigor (Despacho Conjunto n.º 184/ME/MC/96, de 27 de Agosto).

O seu objectivo inicial consistiu na instalação de uma Biblioteca Escolar em todos os estabelecimentos do Ensino público em Portugal, dotando-a com os “(...) espaços,

equipamentos, gestão e pessoal adequados às suas funções, de acordo com critérios técnico-documentais e pedagógicos” (Veiga, 1997, p. 11).

Tendo em conta que a especialização e a qualificação técnica da Biblioteca Escolar exigem um conjunto de meios que excede, muitas vezes, a capacidade individual das escolas, o seu funcionamento segue uma lógica de «rede», potencializando os recursos existentes e complementando as actividades realizadas. Desde modo, as bibliotecas que compõem o Programa encontram-se interligadas entre si, associando-se às estruturas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Almeja-se auxiliar na disponibilização dos “(...) recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, electrónico e digital” (Rede de Bibliotecas Escolares, s.d., s.p.), possibilitando a consolidação gradual da Biblioteca Escolar como um dos instrumentos basilares do processo educativo e da organização pedagógica das escolas. As suas funções não devem ser entendidas, tão-somente, como um lugar de apoio à actividade lectiva e ocupação de tempos livres, mas sim como um serviço vocacionado para as prioridades da comunidade educativa, devidamente ajustado às especificidades do Projecto Educativo de cada escola.

Nesta perspectiva, a Biblioteca Escolar tem de tornar-se num núcleo atractivo, acolhedor e estimulante, onde os alunos “(...) se sintam num ambiente que lhes pertence e se habituem a considerar o livro e a informação como necessidades do dia-a-dia e como fontes de prazer e de desenvolvimento pessoal” (Veiga, 1997, p. 8). Outra prioridade do Programa consiste em incentivar os professores a frequentarem a Biblioteca Escolar, proporcionando um espaço que lhes pertença, onde “(...) adquiram o hábito de tomar iniciativas e participar na sua animação, actualização e enriquecimento” (Veiga, 1997, p. 9). Como tal, a biblioteca deve fornecer informação variada, passível de ser utilizada no trabalho docente, facilitando a requisição de documentos e equipamentos actualizados.

Actualmente, o Programa é coordenado pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, articulando a sua acção com os restantes serviços e projectos do Ministério da Educação – nomeadamente, o Plano Nacional de Leitura –, assim como as direcções regionais, autarquias, bibliotecas municipais e outras instituições de relevo cultural e educativo. O estreito contacto entre o Gabinete, as escolas e os parceiros locais e regionais é assegurado por coordenadores interconcelhios, responsáveis por um determinado número de bibliotecas dos agrupamentos e escolas não agrupadas, prestando o seu apoio sempre que seja necessário.

A evolução da construção da Rede de Bibliotecas Escolares ocorre pela apresentação de candidaturas, seriando-se as escolas a partir das suas condições para a instalação de serviços de biblioteca e da consistência do projecto pretendido. Não obstante, todas as bibliotecas instaladas em escolas sede de agrupamento e de Ensino Secundário incorporam, automaticamente, a Rede. Nos últimos anos, o Programa tem alargado a sua acção a outros públicos, designadamente estabelecimentos de ensino em regime de contrato de associação com o Ministério da Educação e Instituições Particulares de Solidariedade Social (Rede de Bibliotecas Escolares, s.d., s.p.). Desta forma, existem, no momento, mais de duas mil e quinhentas Bibliotecas Escolares que integram a Rede a nível nacional, com destaque para os distritos de Lisboa (448 BEs), Porto (402 BEs) e Setúbal (229 BEs) (Rede de Bibliotecas Escolares, 2019, pp. 1-2).

Durante as suas duas décadas de existência, a Rede de Bibliotecas Escolares tem realizado e patrocinado diversos trabalhos e actividades no âmbito da intervenção na melhoria das aprendizagens, das literacias e no envolvimento da comunidade educativa em torno da importância da informação. Entre as suas iniciativas, destacamos *Ideias com Mérito*¹⁴, *aLer+2027*¹⁵, *Ler é para já*¹⁶ e *Newton gostava de ler*¹⁷.

Para assegurar um serviço especializado e de qualidade, o Programa Rede de Bibliotecas Escolares assumiu como prioridade estruturante a formação dos professores coordenadores e da restante equipa das bibliotecas. Somente assim cada Biblioteca Escolar pode usufruir, *in loco*, de uma gestão técnica e pedagógica qualificada, capaz de cumprir eficazmente as finalidades do Programa. Desta forma, foi criada, através da Portaria n.º 756/2009¹⁸, a função do Professor Bibliotecário e definido o procedimento da sua selecção. É da sua competência gerir a Biblioteca Escolar enquanto espaço agregador de “(...)

¹⁴ Projecto que tem como objectivo apoiar e difundir as experiências mais consistentes concretizadas pelas Bibliotecas Escolares.

¹⁵ Programa que se destina a ajudar as escolas que desejam promover um ambiente integral de leitura, centrando-se na melhoria da compreensão da leitura e no prazer de ler.

¹⁶ Projecto desenvolvido em parceria com o Plano Nacional de Leitura, com a finalidade de fomentar nos mais jovens o gosto pela leitura e pela utilização de livros, proporcionando a partilha de histórias entre os participantes.

¹⁷ Iniciativa empreendida em conjunto com a Universidade de Aveiro e a Fábrica Centro de Ciência Viva, pretendendo aliar a experimentação científica à promoção da leitura.

¹⁸ Revogada pela Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de Junho.

conhecimentos, recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania” (Rede de Bibliotecas Escolares, s.d., s.p.). Para Sampaio (2012), o valor da Biblioteca Escolar reside nos seus recursos humanos, ou seja, na equipa de gestão que dispõe.

Tendo como desiderato acompanhar as actuais questões que figuram no panorama educativo, a Rede de Bibliotecas Escolares reconhece o impacto das transformações da sociedade resultantes da revolução tecnológica e digital e a importância em aprimorar nos alunos um conjunto de literacias essenciais à aprendizagem e ao sucesso educativo. Para Conde, Correia & Mendinhos (2017), “a natureza destas literacias, presentes em todas as áreas e ambientes de aprendizagem, faz do seu desenvolvimento uma responsabilidade da escola e de todos os professores, sendo a biblioteca escolar um recurso privilegiado para o seu exercício” (p. 15). Seguindo as indicações da IFLA e da IASL, a RBE publicou, em 2012, o referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, documento que consubstancia as orientações comuns do trabalho das Bibliotecas Escolares, fornece formas de trabalho e auxilia os professores que desejam planear actividades com os seus recursos. Define e estrutura, principalmente, as aprendizagens a explorar com os alunos em cada nível de ensino, articulando as literacias com o currículo científico de várias disciplinas, oferecendo exemplos e sugestões de actividades de aplicação em diferentes áreas curriculares. A sua utilização prevê a existência de reajustamentos, tornando-o devidamente adequado à finalidade dos projectos e à realidade da escola e da sua biblioteca.

Neste importante referencial encontra-se contemplado o trabalho com quatro áreas da literacia: a literacia da leitura ¹⁹, a literacia dos média ²⁰, a literacia da informação ²¹ e a literacia digital ²². Na primeira área associa-se o trabalho da Biblioteca Escolar ao desenvolvimento do gosto e das competências de leitura, escrita e comunicação dos alunos. Com a segunda área pretende-se considerar os contributos da Biblioteca Escolar para novas formas de aprender e comunicar através dos média. A área dedicada à literacia da informação associa o trabalho da Biblioteca Escolar ao uso crítico da informação. Por sua vez, a literacia digital é tratada transversalmente, disseminando-se pelas restantes literacias, “(...) reflectindo a presença das tecnologias, ferramentas e ambientes digitais em todos os contextos e domínios, formais e informais, de aprendizagem” (Conde, Correia & Mendinhos, 2017, pp. 16-17). Cada área do referencial comporta um conjunto de dimensões cognitivas e procedimentais – divididas em conhecimentos / capacidades e atitudes / valores específicos –, associadas à verificação das aprendizagens dos alunos em contexto do trabalho com a Biblioteca Escolar ²³.

Desde a sua primeira aplicação, em 2013, o referencial *Aprender com a biblioteca escolar* tem revelado vantagens evidentes, “(...) quer na motivação dos alunos, quer no enriquecimento das práticas de ensino, nos resultados obtidos e nos produtos gerados” (Rede de Bibliotecas Escolares, s.d., s.p.). O seu cariz determinante para o desenvolvimento das

¹⁹ Sobre os conceitos específicos de cada literacia, seguimos as definições expressas no referido Referencial *Aprender com a biblioteca escolar*. Neste sentido, a literacia da leitura remete para o “(...) domínio de competências que inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais, impressos ou digitais, e formas variadas de expressão: escrita, oral e multimédia. (...). O aluno lê e comunica, explorando conteúdos e situações para responder aos seus gostos, interesses e necessidades” (Conde, Correia & Mendinhos, 2017, pp. 21 e 127).

²⁰ A literacia dos média “(...) consiste na capacidade de aceder, analisar, avaliar, produzir e difundir mensagens mediatizadas variadas, impressas ou digitais (escrita, áudio, filme, vídeo, Internet, etc.)”. Visa, portanto, “(...) dotar os alunos de conhecimentos necessários para o seu uso criativo e informado. O aluno usa os média e espaços sociais de interação e comunicação de forma ética e responsável para produzir, comunicar e participar civicamente” (Conde, Correia & Mendinhos, 2017, pp. 31 e 127).

²¹ A literacia da informação está relacionada com o “(...) domínio de competências de pesquisa, acesso, avaliação, produção e uso crítico, ético e socialmente responsável da informação, independentemente do seu formato ou suporte. (...). O aluno procura, avalia criticamente e trata os dados, atendendo à credibilidade das fontes e respeitando princípios éticos e normativos” (Conde, Correia & Mendinhos, 2017, pp. 41 e 127).

²² A literacia tecnológica e digital tem que ver com as “(...) competências para usar as tecnologias, redes e ferramentas digitais de forma ética, eficaz e segura, tendo em vista a localização, uso, produção e comunicação de informação” (Conde, Correia & Mendinhos, 2017, p. 127).

²³ Vide quadro do Anexo I, infra p. iii.

múltiplas literacias nos alunos foi atestado, até então, por mais de meio milhar de escolas envolvidas no Programa. Apesar do aumento significativo da sua utilização, a Rede de Bibliotecas Escolares deseja que os professores bibliotecários “(...) recorram cada vez mais ao referencial, colocando-o ao serviço dos desafios que se apresentam às escolas, através da colaboração intensa com outros docentes, órgãos de gestão e parceiros” (Rede de Bibliotecas Escolares, 2018, s.p.).

De forma a garantir o sucesso do Programa e o cumprimento das suas decisões por parte das Bibliotecas Escolares, decretou-se um quadro estratégico e um modelo de avaliação. O primeiro corresponde ao conjunto de linhas de intervenção do Programa, direccionando a sua actuação para os casos prioritários e a concretização dos objectivos convencionados. O Quadro Estratégico 2014-2020 define os pressupostos a serem verificados na Rede de Bibliotecas Escolares no referido horizonte temporal, reflectindo as preocupações mais relevantes na conjuntura actual. É composto por treze dimensões-chave ²⁴, sendo que a 5.^a prevê o contributo da Biblioteca Escolar para o avanço das “áreas de ensino essenciais à formação para as literacias digitais, dos média e da informação” (Rede de Bibliotecas Escolares, 2013, p. 9).

Em relação ao modelo de avaliação, este visa aferir o cumprimento da missão, metas e objectivos do Programa através de um conjunto de instrumentos, nos quais se incluem questionários concretizados pela Rede de Bibliotecas Escolares. A sua realização aplica-se a todas as bibliotecas pertencentes à Rede que se encontrem instaladas em escolas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. São alvo de avaliação os domínios do currículo, literacias e aprendizagem (apoio ao currículo e intervenção na acção pedagógica; formação para as literacias da informação e dos média), leitura e literacia (desenvolvimento de iniciativas de promoção de leitura; actividades de treino e aprofundamento da competência leitora), projectos e parcerias (participação em projectos e iniciativas de parceria interna e externa; envolvimento e mobilização dos pais, Encarregados de Educação e famílias) e gestão da Biblioteca Escolar (recursos humanos, recursos materiais e financeiros e a valorização do espaço; desenvolvimento, organização, difusão e uso da colecção) (Rede de Bibliotecas Escolares, 2018, p. 10). A recolha dos dados é efectuada a partir de uma aplicação informática, sendo posteriormente tratados pelo Sistema de Informação da RBE. Os resultados obtidos servem para a construção de um novo referencial

²⁴ Vide quadro do Anexo II, infra p. x.

de gestão, a ser aplicado nos planos de actividades do ano lectivo subsequente, com o intuito de melhorar os serviços prestados.

1.4 – A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e o desenvolvimento das áreas de competências do *Perfil dos Alunos*

Para responder aos desafios actuais, decorrentes da revolução digital e da alteração da forma como se lida com a informação e se adquire e produz conhecimento, o sistema educativo necessita, mais do que nunca, de bibliotecas sólidas, capazes de ensinar e apoiar os alunos na obtenção de bons resultados escolares e no domínio das literacias indispensáveis para o futuro.

(RBE, Quadro Estratégico 2014-2020, p. 7)

No decurso das últimas duas décadas, Portugal, à semelhança de outros países, tem assegurado com maior ênfase a criação de Bibliotecas Escolares e a melhoria dos seus serviços, aprovando um conjunto de estratégias que legitimam a sua existência e estabelecem os princípios básicos que regem o seu funcionamento. O reconhecimento das imensas potencialidades da Biblioteca Escolar para o ensino insere-se no conjunto dos compromissos assumidos internacionalmente por organizações de prestígio, como a UNESCO e a IFLA. Em Novembro de 1999, foi aprovado o documento que determina os valores comuns a todas as Bibliotecas Escolares a nível mundial, salientando a sua livre utilização por toda a comunidade escolar e a acção benéfica para o ensino e aprendizagem, direccionando a sua actividade para os alunos e para os docentes. Legitima-se, desde logo, a importância da sua existência para a aquisição das competências para o sucesso na sociedade actual, tornando-se “(...) essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural” (IFLA, 1999, p. 2).

Do mesmo modo, os contributos do Centro de Recursos Educativos merecem uma análise ponderada, num momento em que as TIC desempenham um papel imenso na aprendizagem dos alunos, possibilitando o rápido e acessível acesso a um vasto conjunto de informações (Batista & Ponte, 2019). De acordo com o *Quadro de Acção para a Educação 2030*, resultante da Declaração de Incheon assinada no Fórum Mundial de Educação 2015, “a inovação e as TIC devem ser aproveitadas para fortalecer os sistemas educacionais,

disseminar conhecimentos, facilitar o acesso à informação, promover uma aprendizagem efectiva e de qualidade e ofertar serviços de forma mais eficiente” (p. 32).

1.4.1 – Os Contributos da Biblioteca Escolar

Nos tempos hodiernos, a biblioteca escolar afirma-se como o espaço de excelência destinado ao apoio na construção do conhecimento, fornecendo os recursos materiais necessários, seguindo uma lógica de democratização do acesso à informação, contribuindo activamente para o desenvolvimento das competências da sociedade do século XXI, formando cidadãos responsáveis, providos de pensamento crítico e capazes de utilizar os vários suportes de informação, em contexto formal e informal.

A literatura científica da investigação educacional e biblioteconomia, tanto internacional como nacional, evidencia esta mesma situação. Gascuel defende, já em 1987, que independentemente do nível de estudos posteriormente seguidos, é imprescindível a precocidade no primeiro contacto com o livro em contexto escolar, de forma a normalizar a sua utilização por parte dos alunos. Quanto mais cedo conseguirem decifrar as vantagens associadas ao uso dos livros, mais facilmente alargarão o seu universo intelectual, apercebendo-se de que podem descobrir sozinhos a resposta a muitas questões que se lhes colocam, descobrindo, por vezes, que existem várias respostas possíveis e que é forçoso saber escolher uma delas, norteando-se por determinados critérios. “Esta passagem do professor ao livro e depois do livro único aos livros é uma amostra do que se passa na biblioteca quando o estudante da escola (...) a visita com vista a um trabalho específico” (p. 18).

Para Freitas & Santos (1992), os hábitos de leitura e os níveis de instrução encontram-se correlacionados, situação que justifica o papel da escola na sua consolidação. Assim, torna-se essencial que as bibliotecas sejam lugares procurados por estudantes. Calixto (1996) acredita que as habilidades de informação ²⁵ justificam a existência das Bibliotecas Escolares, uma vez que os alunos devem “(...) aprender a pesquisar, avaliar, manusear e, por sua vez, a assumirem o seu papel como produtores de informação. É, pois, necessário

²⁵ As habilidades de informação são aquelas que “(...) permitem ao indivíduo procurar a informação de que precisa, apoderar-se dela, manipulá-la e utilizá-la, produzir afinal nova informação (...)” (p. 117). Autores como Calixto (1996, pp. 117-139) defendem a existência de seis habilidades de informação ou de aprendizagem: planeamento; localização e recolha; selecção e avaliação; organização e registo; comunicação e realização; avaliação.

definir e levar à prática um currículo de habilidades de informação, pois elas não são inatas” (pp. 14-15).

Por sua vez, Perrenoud (1997) posiciona-se na corrente dos autores que fundamentam o dever da escola em estimular a leitura funcional e do gosto pela leitura, impedindo que os alunos abandonem os hábitos de leitura na sua vida futura. Veiga (1997) afirma que existe uma estreita relação entre os recursos de leitura e o nível de desempenho dos alunos. Desta forma, a Biblioteca Escolar deve ser entendida enquanto elemento básico do processo educativo, desempenhando a função central na obtenção dos hábitos de leitura, desenvolvimento do prazer de ler, aprendizagem das literacias e competências de informação e incentivo cultural.

Eco (1998) alega que, embora não constitua uma novidade falar sobre bibliotecas e a transmissão da sua importância aos alunos, deve-se perseverar na atenção concedida a esta temática, uma vez que utilizar os recursos da biblioteca é uma arte subtil que deve ser ensinada e encorajada. Nas palavras do autor, “é preciso ensinar aos jovens como se usa a biblioteca, (...) como se usa um catálogo, como se discute com os responsáveis pela biblioteca, como se colabora com os responsáveis pela biblioteca. (...) Não basta o professor dizer na escola: ‘como estão a fazer este trabalho de investigação, vão à biblioteca buscar o livro’” (pp. 40-42).

Do mesmo modo, a UNESCO e a IFLA salientam que “(...) a biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento” (IFLA, 2006, p. 3). Dias (2007) aponta o carácter transversal das competências na área da informação, sendo a Biblioteca Escolar o melhor lugar para “(...) aprender a utilizar fontes de informação, hierarquizá-las e adaptá-las em função do conhecimento a que se pretende aceder” (p. 83). Já Heppell (2009) sustenta que a biblioteca é um local singular nas escolas, sinónimo de qualidade e expectativa académica, que permite aos alunos juntarem-se para partilharem informações e trocarem os seus conhecimentos.

Mais recentemente, as questões em torno das potencialidades da Biblioteca Escolar continuam a suscitar o interesse em estudos relacionados com áreas distintas. Bárrios, Melo & Mendinhos (2011) reforçam, num estudo-projecto levado a cabo pela Fundação Calouste Gulbenkian, as vantagens resultantes da integração da biblioteca na comunidade escolar, favorecendo as aprendizagens e os conhecimentos dos alunos, particularmente as competências leitoras e da informação. As autoras reconhecem, tal-qualmente, que as

bibliotecas são espaços “(...) essenciais no desenvolvimento da escola/agrupamento face aos desafios do séc. XXI, promotoras de aprendizagens, nomeadamente de competências de leitura e literacias, valorizando-se na gestão local do curriculum e nos projectos educativos” (p. 17).

Araújo (2014) afirma que cabe à Biblioteca Escolar planificar actividades que aproximem os alunos dos livros, apoiando uma participação activa, reflexiva e crítica. Para Ramos (2015), a sociedade da informação e do conhecimento intensifica a premente aprendizagem da leitura em suportes e formatos distintos. Por conseguinte, promover a leitura é investir no capital humano, interligando as práticas de literacia ao conceito de crescimento económico e desenvolvimento social equilibrado.

Conde, Correia & Mendinhos (2017) advogam que “(...) é hoje impensável idealizar a escola sem biblioteca escolar” (p. 15), pois é um recurso obrigatório face aos desafios actuais, propiciando aprendizagens pertinentes num espaço de acolhimento que beneficia a equidade no acesso à informação.

Pires (2017) considera que “o acesso ao saber implica a aquisição de métodos de trabalho e de ferramentas intelectuais que possibilitem uma aprendizagem ao longo da vida (...)” (p. 121). Na escola, a biblioteca é um importante agente responsável por permitir tais aquisições. Segundo Nunes (2018), as Bibliotecas Escolares tendem a tornar-se progressivamente híbridas, numa tentativa de acompanhamento da Era Digital, evidenciando a sua clara utilidade para qualquer leitor no século XXI. Compete, então, à Biblioteca Escolar a criação de contextos aprendentes que integrem recursos diversos que contribuam para elevar os níveis de literacia (RBE, s.d., s.p.).

Uma das missões elementares do sistema educativo, consagrada na Lei de Bases (1986), remete para o dever da escola em preparar os alunos para a vida futura, fornecendo as ferramentas necessárias para uma exequível entrada no ensino pós-secundário ou no mercado de trabalho. Existe uma tendência crescente na valorização das competências de literacias, tornando-as condição *sine qua non* para se atingir o sucesso profissional desejado. A casuística nas áreas económica e social chama a atenção para esta situação e atesta a correlação existente entre o nível das literacias e o grau de evolução cultural e científico (Bárrios, Melo & Vitorino, 2011, p. 14), com repercussões directas no desempenho de funções profissionais mais prestigiadas. Neste sentido, um relatório publicado pela DataAngel Policy Research Incorporated (2006) reforça que a procura de competências de literacia é impulsionada pelas mudanças na tecnologia e na sociedade, estando dependente

das práticas quotidianas de leitura e pela aprendizagem ao longo da vida. A sua importância efectiva é inquestionável quando constitui um dos elementos-chave do capital humano, capaz de gerar desigualdades sociais e económicas e influenciar as práticas de subsistência, com destaque para “(...) o mercado de trabalho, nomeadamente emprego, salários e confiança nas transferências sociais” (p. 31).

Os autores do relatório consideram que as competências de literacia assumem, igualmente, um papel decisivo na sustentação do processo democrático, porquanto cidadãos mais consciencializados têm maior facilidade em questionar a realidade, reflectir e procurar contribuir para a sua melhoria. Assim, estas “(...) competências permitem uma participação politicamente activa na transformação social e económica” (p. 47).

1.4.2 – Os Contributos do Centro de Recursos Educativos

A introdução acentuada das TIC colocou novos desafios à biblioteca, alterando as tradicionais formas de acesso à informação e de produção do conhecimento, facilitando a exploração de vários recursos em novos suportes diversos. Vários autores têm dedicado a sua reflexão ao impacto do triunfo da tecnologia, o surgimento de novas formas de leitura e, também, qual o lugar do livro na Era Digital (Das, 2008; Staley, 2012; Cristóvão, 2013; Harrop, 2015; Marçal, 2018; Gomes, 2018; entre outros).

A preocupação em torno do futuro da biblioteca e do livro não é recente. De facto, Gascuel asseverou, em 1987, que “a biblioteca moderna não pode permanecer à margem das novas tecnologias e tem que pô-las ao serviço do público (...)” (p. 30). É necessário incentivar a aproximação dos leitores às fontes de informação existentes e, neste contexto, a escola, sobretudo a Biblioteca Escolar, tem de acompanhar as principais inovações tecnológicas do século XXI, disponibilizando-as a todos os alunos ²⁶ (Ramos, 2015, p. 7). São oportunidades desafiantes e estimulantes que possibilitam mobilizar os alunos para novas estratégias de aprendizagem, utilizando materiais de pesquisa heterogéneos, mas que

²⁶ Para tal, em 2007 foi aprovado pelo Governo um Plano Tecnológico da Educação que visava modernizar as infra-estruturas tecnológicas dos estabelecimentos de ensino e reforçar as competências das TIC nos alunos e professores. Com este Plano, esperava-se “(...) colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados em matéria de modernização tecnológica das escolas até 2010” (Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência). Embora não se tenha concretizado este desejo (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2008, p. 9), dever-se-á notar a evolução positiva do número médio de alunos por computador, registada entre os anos lectivos de 2009/2010 e 2016/2017, tanto no ensino público como no ensino privado (Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2018, p. 5).

compelem os “(...) docentes e [os] alunos à aquisição de um conjunto de competências associadas ao mundo digital e à pesquisa e validação da informação (...)” (BNP & RBE, 2013, p. 3).

O Centro de Recursos Educativos é o lugar indicado para fomentar a utilização segura e informada das TIC, auxiliando a aprendizagem das literacias tecnológica, digital, dos média e da informação. Por isso, o seu trabalho deve ser sempre articulado com a biblioteca, pois são realidades complementares que utilizam estratégias diversificadas para granjear resultados favoráveis nas competências da informação. Contudo, Veiga (1997, p. 7) e Das (2008, p. 5) chamam a atenção para a aplicação aleatória da terminologia conceptual a contextos e realidades diferentes. Frequentemente, as Bibliotecas Escolares são designadas de Centro de Documentação e Informação, Centro de Recursos Educativos, Centro de Recursos Multimédia, Mediateca, entre outros.

Numa tentativa de fixação dos termos, o Centro de Recursos Educativos encontra-se cada vez mais concebido como um dos elementos que integram a Biblioteca Escolar, providenciando uma multiplicidade de materiais com fins didácticos, tecnológicos e digitais, disponibilizando muitas vezes o acesso à Internet, computador, impressora ou ao leitor de filmes/documentários. Assim, beneficiando da incorporação deste importante espaço, a Biblioteca Escolar adquire novas funções, aumenta o seu fundo documental²⁷ e converte-se progressivamente “(...) num centro de recursos multimédia de acesso livre, destinado à consulta e produção de informação em suportes variados (...) e com implicações a diferentes níveis na vida da escola” (Dias, 2007, pp. 31 e 78). Deve fornecer o acesso à informação e ao conhecimento através dos materiais audiovisuais e tecnológicos disponíveis, consciencializando sobre os princípios elementares para uma utilização correcta e responsável.

Conde, Correia & Mendinhos (2017) manifestam que “as tecnologias e a Internet vieram introduzir novas oportunidades de acesso à informação e redefinir as existentes, substituindo condições e modelos de uso e produção do conhecimento” (p. 15). Na verdade, dominar as literacias tecnológica e digital torna-se, mais do que nunca, essencial devido ao impacto das TIC na aprendizagem dos alunos, como corrobora o relatório *EU Kids Online Portugal*,

²⁷ A introdução da pluralidade de linguagens e de suportes na Biblioteca Escolar tornou os seus recursos documentais “qualquer material que possa contribuir para o processo de aprendizagem, para o desenvolvimento cultural, estético e científico (...)”, incorporando realidades diferentes, como os livros, as publicações periódicas, a Internet ou os jogos educativos (Veiga, 1997, p. 23).

coordenado por Susana Batista e Cristina Ponte (2019). Partindo de uma amostra nacional composta por mil novecentos e setenta e quatro rapazes e raparigas dos nove aos dezassete anos de idade, caracterizou-se o acesso dos jovens à Internet, tendo em conta os seus usos, oportunidades, riscos e mediações. A análise dos resultados auferidos, comparando-os com os dados referentes aos anos de 2010 e 2014, testemunha um evidente aumento da utilização da Internet para fins escolares, comprovando a existência actual de um “(...) processo de normalização da Internet na vida quotidiana de crianças e jovens” (p. 23). Sem embargo, o relatório contraria a tese dos «nativos digitais», defendendo que as “(...) crianças e adolescentes não dominam de modo automático e natural o uso das novas tecnologias, aproveitando todas as suas potencialidades” (p. 28). É necessário, portanto, continuar a trabalhar com os alunos as literacias digital, tecnológica e da informação.

O estudo permite, igualmente, medir as competências digitais dos jovens, adaptando a escala de competências de Deursen, Eynon & Helsper (2014, pp. 12-13), distinguindo competências instrumentais; de navegação e apreciação crítica da informação; sociais; criativas; e de uso dos dispositivos móveis. Os resultados indicam uma menor expressão das competências relacionadas com a navegação e apreciação crítica da informação pesquisada na Internet. Deste modo, existe a “necessidade de trabalhar a literacia mediática e jornalística, bem como o sentido crítico na procura e validação de informação disponível, online e offline” (Batista & Ponte, 2019, p. 27).

Embora o acesso e uso da Internet em contexto escolar seja indicado como frequente nas escolas portuguesas, “(...) a mediação da Internet por parte dos professores apresenta valores relativamente baixos no que se refere ao grau de frequência elevada com que ocorre” (Batista & Ponte, 2019, p. 54). Destarte, o Centro de Recursos Educativos mantém a pertinência da sua existência e deve ser cada vez mais valorizada a utilização dos seus recursos por docentes de todas as áreas curriculares.

De feito, os estudos científicos supramencionados evidenciam a urgente aquisição das literacias necessárias na sociedade contemporânea, baseada na informação e no conhecimento mediático. Cremos, deste modo, que trabalhar com os recursos da Biblioteca Escolar e do Centro de Recursos Educativos revela-se uma importante estratégia para desenvolver determinadas áreas de competências do *Perfil dos Alunos* ²⁸, possibilitando a

²⁸ Com especial ênfase para as enunciadas no quadro do Anexo III. Vide infra p. xii.

aquisição das habilidades de informação e o ultimar do primeiro Pilar da Educação: aprender a conhecer ²⁹.

Conceber trabalhos com estes recursos contribui, outrossim, para duas questões prementes no campo do paradigma educacional do século XXI: o trabalho colaborativo e a escola inclusiva. De facto, conquanto a colaboração seja entendida como uma estratégia fundamental que facilita o sucesso das aprendizagens (Araújo, 2014), vários estudos demonstram uma certa resistência na aplicação das práticas colaborativas e de partilha entre os docentes, por razões diversas (Lima, 2003, pp. 66-70; Roldão, 2007, pp. 24-29; Rodrigues, 2010, pp. 43-46; Maia, 2011, pp. 63-64; entre outros).

Bastos (2009), Bárrios, Melo & Vitorino (2011) e Araújo (2014) afirmam que a integração das literacias e de outras competências transversais no currículo exige a promoção de formas de trabalho colaborativo na escola. O trabalho na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos desencadeia a colaboração com o professor bibliotecário e, também, entre os restantes docentes. Efectivamente, “faz todo o sentido associar a leitura às relações colaborativas porque a leitura é ela própria congregadora, plural e possui uma forte componente social” (Araújo, 2014, p. 13). Planear projectos que visem as várias literacias pressupõe o empenho e o envolvimento do professor bibliotecário e dos professores de áreas curriculares distintas, estimulando a partilha, o planeamento conjunto e as práticas de entreajuda, com efeitos significativos no sucesso educativo dos alunos e na aquisição de níveis mais elevados de literacias, com destaque para a leitura, resolução de problemas e competências no domínio das TIC (IFLA, 1999, p. 1; Bárrios, Melo & Vitorino, 2011, p. 145).

Do mesmo modo, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos apresenta-se como um espaço de inclusão que disponibiliza os seus serviços a todos os membros da comunidade educativa. Como já referido, a sociedade da informação e do conhecimento exige o domínio de literacias, mas a sua aprendizagem não é exequível sem a existência dos meios documentais e materiais adequados, como os livros, as publicações periódicas ou o acesso à Internet. Estes recursos não estão equitativamente ao alcance de todos os alunos, constituindo uma dificuldade acrescida para aqueles que não os possuem. Na Conferência

²⁹ Princípio que visa a gestão dos instrumentos do conhecimento, seguindo a lógica de que “(...) aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento” (Delors, 1998, pp. 90-93). A rápida produção da informação justifica a capacidade de saber onde procurar elementos correctos para formular novos conhecimentos.

*Presente-Futuro: A Actualidade da Leitura*³⁰, o Presidente da República advertiu para esta mesma situação, declarando que “a possibilidade de descobrir na Biblioteca Escolar livros que lhe podem agradar [ao aluno], que podem divertir, fazer pensar, descobrir, imaginar, (...). Estas oportunidades oferecidas pela escola, elas próprias fazem toda a diferença e podem compensar, se não totalmente, parcialmente, eventuais lacunas da acção familiar” (registo áudio, 05’40-06’25).

O estatuto socioeconómico das famílias torna-se, deste modo, num dos factores relacionados com as desvantagens educativas, repercutindo-se na aprendizagem e na aplicação das literacias associadas. Assim, vários relatórios indiciam que a redução do nível da desigualdade social nas práticas de leitura é uma das formas mais eficazes de melhorar a generalidade dos resultados obtidos pelos alunos (DataAngel Policy Research Incorporated, 2006, pp. 73-74). Ao advogar o *ensino e a aprendizagem para todos*, a Biblioteca Escolar transfigura-se num “(...) baluarte de inclusão social e digital e de promoção da igualdade de oportunidades” (Rede de Bibliotecas Escolares, 2016, p. 3), assumindo como uma das suas prioridades o combate à info-exclusão. Por conseguinte, quanto mais diversificados forem os recursos existentes, maior será o contributo prestado para uma educação inclusiva, proporcionando aos alunos as ferramentas requeridas para produzirem conhecimento mobilizável, alcançando o sucesso almejado (Pires, 2017, pp. 1 e 10).

O apoio prestado não se esgota em colmatar as diferenças existentes no acesso aos equipamentos e recursos. Enquanto espaço de inclusão, aberto a todos, a Biblioteca Escolar deve assegurar uma resposta eficiente para a Educação Especial, facilitando a utilização dos seus serviços aos alunos com necessidades educativas especiais, programas curriculares próprios ou outras formas de tratamento individualizado (Rede de Bibliotecas Escolares, 2013, p. 22).

1.5 – A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e a disciplina de História

O estudo da História (...) permite conhecer as complexidades e a diversidade do comportamento humano no passado, fomentar a capacidade para questionar narrativas divergentes e até

³⁰ Realizada no dia 30 de Outubro de 2017, na Fundação Calouste Gulbenkian, por ocasião da apresentação do Plano Nacional de Leitura 2027.

contraditórias, e exigir a fundamentação de qualquer argumento (...). No entanto, nas escolas, a disciplina de História apenas poderá contribuir plenamente se o que for ensinado, o modo como for ensinado e a qualidade dos recursos disponíveis assim o permitirem.

(Conselho da Europa, 2018, p. 5)

A História, enquanto disciplina científica, transmite um saber que permite construir uma representação da realidade do passado através da utilização de fontes históricas (Torgal, 2015, p. 45). A sua complexidade exige o domínio de processos heurísticos e hermenêuticos que alicerçam a prática metodológica e epistemológica do conhecimento histórico em três competências específicas elementares: saber utilizar fontes (primárias e secundárias) / saber tratar a informação; relacionar os fenómenos históricos na sua temporalidade, espacialidade e contextualização; compreender e aplicar a comunicação em História. A plena conjugação das três competências requer a aquisição prévia das literacias digital, da leitura e da informação, as quais permitem aos alunos pesquisar, seleccionar a informação mais relevante, reflectir criticamente sobre ela e transmitir o seu raciocínio oralmente e/ou por escrito. Estas capacidades não são instintivas e, como tal, devem ser aprimoradas com o auxílio de todos os professores, independentemente da disciplina ou ciclo de estudo.

Os documentos curriculares de referência para a disciplina de História corroboram esta necessidade, alertando veementemente para o trabalho com as fontes históricas e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos ³¹. No campo geral das aptidões/capacidades, os Programas de História do Ensino Básico e do Ensino Secundário estabelecem a iniciação na metodologia específica da História, onde os alunos devem aprender a “seleccionar informação sobre temas em estudo; distinguir fontes históricas do discurso historiográfico; interpretar documentos de índole diversa (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas); formular hipóteses de interpretação de factos históricos; (...) realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo” (Ministério da Educação, 1999, pp. 127-128). As *Metas Curriculares de História* “(...) definem para as áreas que se consideram transversais à disciplina em todo o ciclo de ensino e que reportam ao tratamento da temporalidade e do espaço, assim como a aspectos metodológicos do saber histórico, nomeadamente a utilização e crítica de fontes históricas diversificadas e a natureza do

³¹ Segundo Conde, Correia & Mendinhos (2017), o pensamento crítico é um “(...) processo intelectual de conceptualização, análise, síntese e aplicação da informação gerada a partir da observação, experiência, reflexão, raciocínio ou comunicação, com implicações nas ideias, conhecimentos e práticas” (p. 127).

discurso historiográfico” (Cunha, Nunes & Ribeiro, 2013, p. 1). Por seu turno, as *Aprendizagens Essenciais* do Ensino Básico e de História A, determinam que “(...) o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina de História e transversais a vários temas e anos de escolaridade: (...) compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico; utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspectiva crítica” (Ministério da Educação, 2018, pp. 2-3).

O ensino de História integra dois níveis nucleares de conhecimentos, que embora distintos, são interdependentes: o *saber que* (conhecer e compreender momentos decisivos do devir histórico) e o *saber como* (conhecer e aplicar competências de análise, investigação e interpretação). Desta forma, a sociedade da informação e do conhecimento coloca novos desafios à disciplina de História, uma vez que as tecnologias alteraram as formas de acesso à informação e de produção do conhecimento (BNP & RBE, 2013, p. 3). Henriques (2005) salienta, por isso, a importância da selecção e do tratamento da informação, implicando “(...) ser capaz de pesquisar na biblioteca ou no centro de recursos; reconhecer as etapas de um trabalho de pesquisa (...)” (p. 12).

Derakhshan & Wardle (2017) consideram que a multiplicidade de fontes de informação possibilita o rápido e acessível acesso a uma vasta panóplia de informações que têm de ser crivadas para gerarem conhecimentos válidos e evitar a “contaminação da informação” (p. 4). De igual forma, Batista & Ponte (2019, pp. 25-27) alertam para o nível relativamente baixo do índice de competências informativas dos jovens portugueses. Apenas 52% reportam saber verificar a veracidade da informação que encontram *on-line*, tornando premente o esforço continuado no sentido de acrisolar as literacias digital e da informação, especialmente a crítica e a validação dos dados recolhidos.

O relatório *Ensino de Qualidade na Disciplina de História*, publicado pelo Conselho da Europa em 2018, enfatiza o incremento do pensamento crítico enquanto ferramenta de análise imprescindível para a compreensão dos fenómenos históricos e para a consecução de uma cultura da democracia. Deve-se fomentar a criatividade e o conhecimento, “(...) ao mesmo tempo que garante a aquisição de competências basilares de literacia (...), competências analíticas e de resolução de problemas, e também competências cognitivas, sociais e interpessoais de alto nível” (p. 5). Deste modo, um ensino de qualidade em História visa a preparação para uma utilização eficaz de materiais escritos e visuais, em suportes

físico ou digital. Os alunos devem aprender a “(...) procurar, compreender, seleccionar e utilizar informação histórica fundamental para emitirem juízos bem informados” (p. 20).

Em relação à comunicação em História, esta exige, por sua vez, o domínio da literacia da leitura. Não é suficiente escolher e tratar a informação; é igualmente fulcral compreender os conceitos gerais e específicos da disciplina, bem como saber produzir um discurso final, oral ou escrito, que transmita o conhecimento obtido.

Os professores de História tendem a valorizar o contacto directo com as fontes, principalmente os documentos escritos, utilizando-as tanto em contexto de aula, como em momentos de avaliação. Todavia, saber ler não significa, estritamente, compreender o que se lê. Maia (2011) fundamenta que o vocabulário utilizado nas fontes primárias e em algumas obras historiográficas constitui uma das maiores dificuldades dos alunos na disciplina de História.

Ao permitir tornar a informação em conhecimento descodificado, a literacia da leitura surge como a chave do jardim simbólico dos significados, de que nos fala Savater (1997). Para Ramos (2015), ler e compreender a informação em todos os seus contextos “(...) é um indicador de sucesso na escola e ao longo da vida, uma competência transversal que conduz a novas aprendizagens, ou seja, ao domínio de outras literacias” (p. 2). Do mesmo modo, não é displicente constatar a actualidade do pensamento enunciado por Alçada & Magalhães, em 1988:

“O acto de ler é insubstituível. Lê-se para melhor compreender a realidade que nos cerca em profundidade e em extensão. Lê-se para melhor fugir da realidade que nos cerca em profundidade e em extensão. Este trocadilho comporta as duas componentes da função cultural da leitura: informativa e estética. Mas, para que o acto de ler esteja investido dessa duplicidade, é necessário que o leitor tenha conseguido saltar várias barreiras. Caso contrário não saberá retirar informações do texto escrito. (...). Ler é pois um acto insubstituível. Mas nem todos lêem” (p. 11).

Através do acompanhamento concedido aos alunos durante a realização de actividades variadas, constatámos a existência de dúvidas relacionadas com o significado de palavras patenteadas nos documentos do manual escolar ou das fichas do *Caderno de Actividades* – materiais que permanecem, para alguns autores, um “recurso pedagógico-didáctico incontornável” (Gonçalves, 2011, p. 3). Expressões como «fertilizar», «integrar», «posterior», «privilegiado», «estratégia» ou «monumentalidade» exemplificam algumas palavras cujo significado foi questionado por alunos do 7.º ano, comprometendo a compreensão total dos textos e, subsequentemente, as respostas que deveriam ser escritas

para cada questão. Os termos «dispendioso», «intermediário», «permanente», «próspero», «rudimentar» ou «deposição» causaram especial dúvida aos alunos do 8.º ano. Atente-se, no entanto, que se trata de vocábulos da Língua Portuguesa e não de conceitos científicos específicos que devessem ser explorados no contexto dos conteúdos programáticos.

Com efeito, para que os alunos sejam bem-sucedidos na leitura e análise dos documentos e consigam construir respostas coerentes e estruturadas, é necessário que os docentes de todas as áreas científicas reconheçam as vantagens de incentivar os desempenhos escrito e oral da Língua Portuguesa, inserindo nas suas estratégias específicas práticas transversais que beneficiem a literacia da leitura. Solicitar mais vezes a leitura em voz alta, pedir a formulação oral de raciocínios justificados, exemplificar respostas escritas devidamente elaboradas, reforçar a importância dos conectores, explicar o significado dos verbos de comando utilizados, são exemplos que podem ser empreendidos pelos professores de História nas aulas que leccionam.

A Biblioteca Escolar, no contexto da disciplina de História, pode ser compreendida enquanto um importante espaço detentor de espólio bibliográfico que permite o trabalho com determinadas fontes escritas e bibliografia científica, exemplificando algumas das etapas do ofício do historiador. Uma das suas metas essenciais é “(...) desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: seleccionar, analisar, criticar e utilizar documentos” (Veiga, 1997, p. 14), ao mesmo tempo que promove hábitos de leitura que ajudam no alargamento do seu vocabulário. Como tal, trabalhar com os seus recursos contribui para explorar a validação da informação, aperfeiçoar a produção de conhecimentos e melhorar expressões oral e textual, três importantes ferramentas para a disciplina de História.

PARTE II

Prática de Ensino Supervisionada em História

Ser professor hoje é, sobretudo, ter capacidade de dar resposta aos novos desafios (...).

(Marques, 2009, p. 18)

Nesta segunda parte, apresentamos o contexto em que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, salientando, primeiramente, os principais elementos que caracterizam o Estabelecimento de Ensino e as turmas onde decorreu o estágio. Seguidamente, explanamos os objectivos e a metodologia utilizada no projecto, assim como as principais actividades desenvolvidas com os alunos, previamente seleccionadas de acordo com a sua relevância para o tema abordado.

2.1 – Caracterização da Escola Cooperante e das turmas da PES

A Escola Salesianos de Lisboa localiza-se na Praça São João Bosco, n.º 34, junto ao Cemitério dos Prazeres, na freguesia de Campo de Ourique, em Lisboa. Encontra-se, desde 2012, sob a tutela da Fundação Salesianos, fundada pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – corporação missionária com presença em Portugal desde 1894 (Salesianos Dom Bosco, s.d., s.p.). Em Portugal, existem outras seis escolas salesianas distribuídas ao longo do território: Estoril, Manique, Évora, Mogofores, Porto e Funchal.

Enquanto instituição de Ensino Particular e Cooperativo, as origens dos Salesianos de Lisboa remontam aos inícios da década de 1970, data em que surgiu como estabelecimento dos Ensinos Básico e Secundário, herdando o legado simbólico e material das extintas Oficinas de São José, fundadas em 1896 para o ensino das Artes e dos Ofícios.

As instalações dos Salesianos de Lisboa são compostas por um núcleo primitivo – inaugurado em 1906 –, ao qual se adicionaram, posteriormente, dois blocos com diferentes linhas arquitectónicas para albergar os espaços administrativos e religiosos.

Actualmente, possui uma população escolar composta por cerca de dois mil alunos, na sua maioria provenientes do concelho de Lisboa. A oferta educativa possibilita a permanência na Escola desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico até ao completar dos estudos no Ensino Secundário, ministrando-se, para o efeito, as quatro áreas dos Cursos Científico-

Humanísticos. No que diz respeito ao 3.º Ciclo – nível no qual realizámos o nosso estágio –, este era constituído, durante o ano lectivo de 2018/2019, por vinte e quatro turmas (oito de cada ano escolar), perfazendo um total de setecentos e quarenta e dois alunos.

Tratando-se de uma escola de cariz religioso, os estatutos dos Salesianos de Lisboa espelham os princípios da Igreja Católica e do Sistema Preventivo de São João Bosco ³², fundador da Congregação Salesiana. O seu Projecto Educativo está dividido em dois pontos estruturantes: os valores fundamentais e o método educativo. Ambos os documentos apontam no sentido de incentivar o protagonismo juvenil e o sentido de pertença à comunidade educativa. Por conseguinte, o acto educativo é entendido como fruto da relação gerada entre o educador e o educando, num ambiente de dedicação e de diálogo cordial, que possibilite “ajudar os alunos a descobrir e a potenciar as capacidades físicas, afectivas e intelectuais, assumindo as próprias qualidades e limitações” (Salesianos de Lisboa, 2018, p. 8).

Trabalhar com os recursos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos permite ir ao encontro de alguns dos objectivos pretendidos pela Escola Cooperante, nomeadamente os seguintes:

- O aluno precisa de “(...) aprender a interpretar o mundo, cada vez mais globalizado e mediatizado (...)” (Salesianos de Lisboa, 2014, s.p.);
- O aluno deve desenvolver harmoniosamente as capacidades intelectuais que favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, exercitando as componentes de análise, relação e síntese da informação (Fundação Salesianos, 1997, p. 18);
- Os professores devem auxiliar o aluno a seleccionar, controlar e valorizar a informação existente, cultivando “(...) a leitura crítica das mensagens que, de forma implícita ou explícita, são postas em circulação” (Fundação Salesianos, 1997, p. 36).

Porquanto realizámos o estágio numa escola pertencente ao concelho de Lisboa, atendemos, igualmente, às medidas previstas na sua Carta Educativa. Os recursos da

³² O Sistema Preventivo de São João Bosco “(...) não se trata de uma pedagogia teórica, mas de um modo pedagógico baseado na experiência e na sensibilidade (...)”. Alicerça-se na conjugação dos conceitos universais de *Razão*, *Fé* e *Afecto*, salvaguardando a prática da prevenção antes de qualquer sanção (Silva, 2012, pp. 22-24).

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos são ferramentas primordiais para cumprir algumas das propostas, dotando os alunos com as “(...) competências na exploração das Tecnologias de Informação” (Câmara Municipal de Lisboa, 2008, p. 172). Para tal, as escolas devem encontrar-se munidas dos equipamentos e recursos bibliotecários e digitais necessários à sua concretização.

A Prática de Ensino Supervisionada ocorreu em duas turmas do 3.º Ciclo do Ensino Básico, designadamente nos níveis do 7.º e 8.º anos de escolaridade. Tendo em conta as directrizes da Escola Cooperante, não nos foi possibilitado assistir às reuniões de Conselho de Turma, participando apenas nas do Departamento de História. As informações recolhidas sobre cada turma são, portanto, parciais e seguem a política do *Regulamento Geral de Protecção de Dados* (RGPD), implementado em 2018 na União Europeia.

Deste modo, a turma do 7.º A ³³ é composta por trinta alunos, dos quais dezanove são do sexo masculino e onze do sexo feminino. A maioria tem doze anos de idade, com excepção de um aluno que se encontra a repetir o 7.º ano, e todos são de nacionalidade portuguesa. Existem três alunos abrangidos pelo Programa Educativo Individual (PEI), resultando adaptações curriculares específicas a cada caso, e, ainda, um aluno monitorizado pelas Medidas Universais ³⁴. O aproveitamento geral da turma é positivo, com seis alunos distinguidos no Quadro de Excelência da escola. Na disciplina de História verificou-se, no 3.º Período do ano lectivo de 2018/2019, uma média de 4,2 (numa escala de 1 a 5). Em termos de comportamento e atenção, alguns alunos demonstram dificuldade em realizar as alterações necessárias à mudança do 2.º para o 3.º Ciclo, respondendo de forma inusitada ou desconcentrando-se facilmente em determinados momentos da aula, principalmente durante a realização de exercícios escritos. Contudo, é notório o interesse evidenciado pela maioria em relação à disciplina de História, bem como a sua curiosidade sobre determinadas matérias, formulando, por vezes, raciocínios com bastante pertinência e interesse. Uma vez que o 7.º ano marca o início do 3.º Ciclo e o surgimento de novas exigências, seria benéfico insistir em questões metodológicas próprias da disciplina, como a importância da devida utilização da informação dos documentos escritos, inserindo-a correctamente nas suas respostas, ou exercitar a análise de mapas e imagens. Todavia, a direcção da Escola Cooperante atribuiu à disciplina de História somente um bloco de noventa minutos semanais

³³ Vide gráficos do Anexo IV, infra p. xv.

³⁴ Cf. com Decreto-Lei n.º 54/2048, de 6 de Julho, em que se estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

no 7.º ano, situação que dificultou a realização de diversas actividades planeadas com os recursos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos.

Com o prévio acordo do Professor Orientador Cooperante, leccionámos duas unidades do Programa do 7.º ano (1.3 – *Contributos das Primeiras Civilizações*; 2.2 – *O Mundo Romano no Apogeu do Império*), perfazendo um total de quinze aulas de noventa minutos.

Por sua vez, o 8.º A ³⁵ é constituído por trinta e um alunos, dos quais quinze do sexo masculino e dezasseis do sexo feminino. A totalidade dos alunos completou os treze anos de idade e são de nacionalidade portuguesa. Dois alunos integram o Programa Educativo Individual e um aluno usufrui de Medidas Universais. O seu aproveitamento geral é positivo, com três alunos a alcançarem o Quadro de Excelência da escola. Em relação à disciplina de História, no 3.º Período do ano lectivo de 2018/2019 apurou-se uma média de 3,9 (numa escala de 1 a 5). Os alunos desta turma apresentam, *grosso modo*, um comportamento satisfatório, participando ordeiramente e demonstrando especial concentração durante os momentos mais teóricos da aula. Contudo, não evidenciam a mesma curiosidade pela disciplina nem participam de forma tão voluntária, quando comparados com os alunos do 7.º A. Destacamos, igualmente, o facto de esta turma estar habituada a contactar com os professores estagiários, devido à realização de uma anterior PES no ano lectivo passado, pelo que encarou com naturalidade a nossa presença na sala de aula.

Ao longo de vinte aulas de noventa minutos, leccionámos integralmente duas unidades (6.1 – *O Império Português e a Concorrência Internacional*; 6.2 – *Absolutismo e Mercantilismo numa Sociedade de Ordens*) e a primeira parte de outra (6.3 – *A Cultura em Portugal face aos Dinamismos da Cultura Europeia*).

2.2 – Caracterização da Biblioteca Escolar e do CRE da Escola Cooperante

A Biblioteca Escolar dos Salesianos de Lisboa situa-se no primeiro andar de um edifício unicamente destinado às suas funções, numa zona central da escola com acesso ao pátio do recreio e ao corredor do núcleo da Pastoral Educativa. O seu horário de funcionamento decorre entre as 07:30 e as 19:00 horas dos dias úteis.

³⁵ Vide gráficos do Anexo V, infra p. xvi.

As instalações onde se encontra são de aparência moderna ³⁶, com uma fachada envidraçada, o que permite uma adequada iluminação do espaço e torna o ambiente agradável e convidativo. No seu interior encontra-se uma ampla sala de leitura com aproximadamente quarenta e quatro mesas e oitenta e oito cadeiras.

A sala de leitura está dividida em três zonas de trabalho, uma vez que, em momentos de maior afluência, os funcionários tendem a distribuir os alunos na biblioteca consoante o ciclo de estudos a que pertencem. A requisição de livros e outros recursos realiza-se junto à entrada, numa secretária colocada para o efeito. O empréstimo dura sete dias, com possibilidade de uma renovação.

Dever-se-á salientar a circunstância de a biblioteca da Escola Cooperante não integrar o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. Como tal, a sua equipa não é coordenada por um professor bibliotecário que assegure uma gestão qualificada, não são aplicadas as estratégias previstas no referencial *Aprender com a biblioteca escolar* e o seu desempenho não é alvo de escrutínio por um modelo de avaliação externo à escola. A manutenção dos serviços prestados é, assim, da responsabilidade de um assistente operacional, coadjuvado por uma funcionária de acção educativa. Não são realizados relatórios de actividade nem publicados elementos estatísticos que permitam analisar o impacto concreto da biblioteca na vida da comunidade escolar.

Não obstante, as colecções da biblioteca são significativas e congregam obras diversificadas, maioritariamente de componente científica, religiosa e de vários géneros literários. A sua proveniência resulta, sobretudo, dos fundos herdados de antigos membros da Congregação Salesiana e outras doações privadas. Vários livros pertenceram, também, às extintas Oficinas de São José. A biblioteca aceita, igualmente, a sugestão dos professores para a aquisição de determinadas obras que possam ser úteis na sua disciplina. Assim, o espólio é composto por cerca de oito mil seiscientos e quarenta exemplares identificados, embora existam outros que se encontram em fase de catalogação. O registo dos recursos disponibilizados é divulgado a partir de um *Sistema de Gestão de Bibliotecas (biblio.net* ³⁷), partilhado por todas as bibliotecas das escolas salesianas em Portugal. Este catálogo pode

³⁶ De feito, as instalações datam de meados da década de 2000, altura em que se procedeu à transferência da biblioteca para um novo lugar. Segundo conseguimos inteirar, encontrava-se anteriormente no rés-do-chão do edifício mais antigo do colégio, área actualmente ocupada pelos serviços de enfermagem.

³⁷ Disponível em <http://www.biblioteca.salesianos.pt/Opac/Pages/Help/Start.aspx> (consultado em Outubro de 2018).

ser consultado presencialmente na biblioteca – existem dois computadores na sala de leitura exclusivamente para este propósito –, ou através do *sítio* oficial da escola na Internet.

Trabalhar com os recursos desta biblioteca gerou três dificuldades iniciais. A primeira relacionada com a planificação das actividades a realizar na biblioteca, uma vez que o seu responsável concebia o espaço como um local exclusivamente de silêncio e ordem, preocupando-se com a possibilidade do excessivo transtorno causado pelos projectos com os alunos. No entanto, foi possível chegar a um acordo que beneficiou ambas as partes. Outro dos óbices encontrados tem que ver com o catálogo da biblioteca. Após solicitarmos uma lista com as obras da área de História, obtivemos a informação de que esta não existia. Na verdade, independentemente das vantagens associadas a este modelo de organização dos recursos, as pesquisas realizadas no catálogo oferecem resultados para todas as bibliotecas salesianas, tornando particularmente hercúleo averiguar quais os exemplares de determinado género existentes em cada biblioteca. Neste sentido, tomámos a iniciativa de empreender um levantamento bibliográfico sobre os recursos pertinentes para a disciplina de História disponíveis aos alunos na biblioteca e no Centro de Recursos Educativos. Este trabalho resultou na elaboração de um documento ³⁸ em formatos Excel e PDF, com mil e cinquenta e sete recursos catalogados e agrupados nas secções de História, História de Portugal, História da Arte, Património, Outros Géneros e Recursos Audiovisuais. A pedido do coordenador do Departamento de História, colocámos estes ficheiros à disposição dos professores da disciplina através de uma pasta digital partilhada.

A terceira dificuldade sentida deveu-se à diuturnidade do espólio da biblioteca ³⁹. O investimento na aquisição de publicações mais recentes deve ser uma das principais preocupações da Biblioteca Escolar. Embora existam fontes intemporais e autores considerados referências basilares para a historiografia, é impreterível que os alunos contactem com obras cientificamente actualizadas que lhes forneçam informações úteis para a sua aprendizagem. Constatámos que a maior parte das obras da biblioteca com interesse para a disciplina de História foram publicadas entre as décadas de 1970 e 1990 (no seu conjunto, 60% do espólio), pelo que apenas 13% do fundo corresponde a livros impressos nas últimas duas décadas. Por conseguinte, tornou-se urgente acompanhar mais de perto as escolhas dos alunos durante as actividades na biblioteca, alertando diversas vezes para a

³⁸ Vide tabelas do Anexo VI, *infra* p. xvii.

³⁹ Vide gráfico do Anexo VII, *infra* p. lviii.

importância de cruzarem as fontes de informação utilizadas para chegarem a conclusões profícuas. Em alguns trabalhos realizados, optámos por fornecer uma lista com as obras recomendadas para as suas pesquisas.

No que diz respeito ao Centro de Recursos Educativos da Escola Cooperante, este coexiste no mesmo espaço e foi criado como uma parte integrante da biblioteca, corroborando a literatura científica publicada sobre o assunto. É composto por um espaço principal e uma sala de depósito. Estão disponíveis quinze computadores com acesso à Internet e um projector de vídeo para a utilização de todos os alunos. Duas vezes por semana, este espaço é destinado à realização de aulas de TIC e Informática. No depósito encontram-se guardados quarenta *iPads* que podem ser utilizados nas aulas, mediante a reserva antecipada dos professores. Este equipamento tecnológico permite aceder à rede *on-line* em qualquer parte da escola e tem diversas aplicações didácticas e lúdicas instaladas. São, por isso, benquistos pelos alunos ⁴⁰ e bastante requisitados pelos professores, principalmente os da área das Ciências Naturais.

Os materiais multimédia do Centro de Recursos estão guardados nas mesmas estantes utilizadas para os livros, embora os documentos electrónicos em suporte DVD não possam ser visualizados devido à falta dos aparelhos necessários. Deste modo, os alunos têm de os requisitar junto da funcionária para utilizá-los em casa. As condições do empréstimo são as mesmas aplicadas aos livros.

2.3 – Objectivos e procedimentos metodológicos

Com a elaboração do presente relatório, desejávamos reflectir sobre o papel da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos nos dias actuais, após a promulgação do *Perfil dos Alunos*, e o seu contributo para a aquisição das ferramentas necessárias à análise de fontes históricas. Desta forma, um dos objectivos primordiais era desenvolver um projecto no âmbito da disciplina de História que aproximasse os alunos à biblioteca e possibilitasse o desenvolvimento das literacias tecnológica, digital, da informação e dos média.

⁴⁰ Batista & Ponte (2019) apontam que os novos dispositivos tecnológicos detêm a hegemonia no acesso dos jovens à Internet. Nas palavras das autoras, “o smartphone e o tablet ampliaram a coordenação espaço-temporal do uso da internet, favorecendo um acesso ‘*anywhere, anytime*’. Este acesso a toda a hora e em qualquer lugar tem implicações nas noções de proximidade e distância” (p. 19).

Neste contexto, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Conhecer a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e os recursos disponibilizados: para que o docente possa realizar qualquer trabalho em colaboração com a biblioteca é imperativo que conheça bem o seu espaço, a equipa responsável pela sua coordenação e os materiais existentes. Assim, no mês de Setembro de 2018 entrámos em contacto com o responsável para apresentar o nosso projecto e definir aspectos práticos de calendarização e gestão das actividades. Seguidamente, elaborámos uma lista com os recursos bibliográficos e digitais que poderiam ser utilizados nas aulas de História em diferentes contextos;
2. Analisar os documentos curriculares em vigor e definir pontos de contacto entre a disciplina e os trabalhos a desenvolver na Biblioteca Escolar: com a finalidade de conjugar os conteúdos programáticos com as actividades na biblioteca, identificámos, entre as unidades que iríamos leccionar, as temáticas que seriam mais pertinentes para desenvolver com os recursos existentes. Embora defendamos os imensos benefícios de trabalhar com a Biblioteca Escolar, também reconhecemos o dever de diversificar as metodologias utilizadas ⁴¹. Por essa razão, abordámos as restantes matérias a partir de outras estratégias (observação comentada de imagens; visualização de documentários; método expositivo; método interrogativo; entre outras);
3. Entender as ideias prévias dos alunos sobre a Biblioteca Escolar: antes de encetar o contacto das turmas com a biblioteca foi importante perceber a relação dos seus elementos com o espaço e as expectativas nutridas. Desta forma, elaborámos um questionário inicial anónimo ⁴² para apurar a frequência e os objectivos da utilização da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, a satisfação referente aos serviços prestados e o desejo de realizar actividades com os seus recursos. Os

⁴¹ Estudos diversos incidem sobre as vantagens associadas à diversificação das metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação. Para Evangelista, Moraes & Pacheco (2004), a crescente heterogeneidade das turmas obriga os professores a diversificarem as suas práticas para conseguirem oferecer as mesmas oportunidades e envolver todos os alunos na aprendizagem. Neste sentido, Lopes & Silva (2015) defendem que “(...) a atenção do professor deve também ser centrada na necessidade de seleccionar estratégias variadas porque quando os alunos não aprendem, eles não precisam de ‘mais’, eles precisam de ‘diferente’” (p. 58). Já sobre a avaliação, Fernandes (1994) aponta a diversificação dos instrumentos como uma forma de diminuir a subjectividade intrínseca ao processo avaliativo.

⁴² Vide Anexo VIII, infra p. lix.

resultados obtidos serviram para adaptar a estratégia das primeiras actividades a cada turma;

4. Realizar uma primeira visita orientada com os alunos à Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos: cada biblioteca é um território único, com realidades muito próprias. Saber como pesquisar no catálogo, em que estante se encontra determinado livro ou quais os recursos disponíveis são noções cruciais para que os alunos possam trabalhar autonomamente e retirar o máximo proveito dos serviços prestados. Por outro lado, é necessário insistir sobre os comportamentos adequados a este espaço. Neste contexto, Nunes (2018) defende que o professor bibliotecário tem a importante missão de “(...) estimular a realização de visitas guiadas e actividades lectivas na biblioteca (...) com alunos, docentes e restante comunidade” (p. 90);
5. Aplicar o referencial *Aprender com a biblioteca escolar*: atendendo às vantagens supramencionadas sobre a utilização deste referencial para as literacias, empregámos algumas das suas dimensões nas actividades com os recursos da biblioteca, ainda que esta não fizesse parte da Rede de Bibliotecas Escolares;
6. Inquirir os alunos sobre que recursos utilizam e a justificação: procurámos saber que critérios presidem a decisão dos alunos no momento em que optam pelos recursos a utilizar nas suas pesquisas. Assim, no final de cada actividade, realizámos um questionário anónimo ⁴³ sobre as suas preferências, pedindo que justificassem as escolhas feitas;
7. Avaliar as várias etapas ao longo do projecto: tendo em consideração a duração anual do projecto ⁴⁴, foi necessário reflectir criticamente sobre os resultados obtidos, repensar estratégias e reajustar planificações de acordo com os progressos de cada turma;
8. Aferir a posição dos professores de História sobre o papel da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos: no final do projecto, considerámos útil conhecer a opinião dos professores de História da Escola Cooperante em relação ao lugar da Biblioteca Escolar no ensino da referida disciplina. Elaborámos, então, um

⁴³ Vide Anexo X, infra p. lxiii.

⁴⁴ As actividades com os recursos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos iniciaram-se no mês de Outubro de 2018 e decorreram ao longo do 1.º, 2.º e 3.º Períodos lectivos.

inquérito anónimo ⁴⁵ para perceber a importância atribuída à utilização dos seus recursos.

2.4 – Exemplos de trabalhos desenvolvidos com os contributos da BE/CRE

Conforme já referido, identificámos antecipadamente os conteúdos programáticos que integrariam o projecto da Biblioteca Escolar. Não obstante, ao longo das aulas leccionadas, procurámos aproximar paulatinamente os alunos da biblioteca, incentivando a sua frequência e a utilização dos seus recursos. Começámos por solicitar pequenos trabalhos individuais de pesquisa em que os alunos deviam procurar nos livros determinadas definições conceptuais ou, então, uma data importante que concluísse o raciocínio da aula ou que servisse de ponto de partida para um próximo assunto.

Posteriormente, empreendemos oito actividades de maior duração com os recursos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos. Entre estas, seleccionámos quatro – duas para cada uma das turmas – com o desígnio de as apresentar no presente relatório.

2.4.1 – Actividades realizadas com o 7.º A

Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto

A partir do ponto 1.2 das *Aprendizagens Essenciais* do 7.º ano – “Contributos das Primeiras Civilizações” – preparámos uma actividade sobre a escrita hieroglífica e a função dos escribas. Na aula anterior, ao leccionar a sociedade egípcia, referiu-se o prestígio associado ao grupo dos escribas por serem os únicos que sabiam ler e escrever, exceptuando alguns nobres e sacerdotes. Contudo, optámos por não aprofundar os conteúdos referentes à escrita hieroglífica e à formação dos escribas com o objectivo de permitir aos alunos construírem estes conhecimentos a partir dos recursos da biblioteca e do Centro de Recursos Educativos.

Destarte, elaborámos um guião de exploração com cinco exercícios ⁴⁶. As quatro primeiras perguntas dizem respeito à escrita hieroglífica (a sua formação, as suas características e a sua evolução) e à aprendizagem dos escribas nas escolas e na Casa da Vida. Por sua vez, o último item requer que os alunos apliquem capacidades artísticas.

⁴⁵ Vide Anexo XII, infra p. lxxv.

⁴⁶ Vide Anexo XV, infra p. lxxx.

Devem, pois, imaginar que são escribas e escrever o seu nome em hieróglifos nas cartelas reais fornecidas para o efeito, com o auxílio de um quadro dos signos uniláteros patenteado na obra *O Antigo Egipto*, de Cyril Aldred, existente na biblioteca. Com este exercício desejamos, por um lado, que os alunos experienciem a dificuldade em escrever com estes caracteres, razão pela qual evoluíram com o tempo para formas mais simples (hierático e demótico), e, por outro, que ao pintarem os signos com cores diferentes possam compreender a riqueza cromática da civilização egípcia, apesar da generalidade dos vestígios não conservarem esta característica.

Para a realização desta actividade, dividimos a turma em quinze grupos de dois elementos. Todos os alunos tiveram acesso aos recursos da biblioteca e a um *iPad* por díade. A actividade decorreu durante três blocos de 45 minutos ⁴⁷. No final, cada díade entregou apenas um guião para a avaliação ⁴⁸, com excepção da componente artística, elaborada individualmente. As cartelas foram utilizadas para a identificação dos cacifos dos alunos da turma ⁴⁹.

O momento de entrega e correcção dos guiões serviu, ulteriormente, como forma de sistematização e revisão das aprendizagens.

A Civilização Romana: um urbanismo prático e monumental

A Escola Cooperante realiza anualmente uma visita de estudo com as turmas do 7.º ano aos vestígios arqueológicos da cidade de Mérida, em Espanha. Deste modo, pretendemos utilizar os recursos da biblioteca/Centro de Recursos Educativos para preparar os alunos para a visita. Enquadrámos esta actividade no ponto 2.2 das *Aprendizagens Essenciais* – “O mundo romano no apogeu do império” –, onde se pretende que os alunos sejam capazes de “caracterizar a arquitectura romana” e “reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo”.

⁴⁷ A planificação da primeira aula encontra-se no Anexo XIV, *infra* p. lxxvi.

⁴⁸ A avaliação dos trabalhos foi feita com base na grelha de avaliação do Anexo XVI, *infra* p. lxxxii.

⁴⁹ Vide Anexo XVII, *infra* p. lxxxv.

Após introduzirmos o conceito de urbanismo, foram distribuídos os guiões criados para o efeito ⁵⁰. A actividade foi planeada para dois blocos de 45 minutos, mas prolongou-se durante três ⁵¹. A turma foi dividida em treze grupos de dois elementos e um grupo de três elementos. Acompanhámos o decorrer dos trabalhos, orientando as pesquisas, oferecendo ajuda sempre que necessário e tomando notas sobre o desempenho dos alunos na folha de registos utilizada diariamente. No final, recolhemos um trabalho por grupo com o objectivo de proceder à sua avaliação (competências de pesquisa: 50%; competências de expressão escrita: 20%; domínio das atitudes/valores (RACB): 30% ⁵²).

Mais tarde, a estrutura desta ficha de trabalho serviu de referência para o guião definitivo da visita de estudo, elaborado em conjunto com o Professor Orientador Cooperante e a colega de estágio.

2.4.2 – Actividades realizadas com o 8.º A

Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro

Com base no ponto 5 do primeiro módulo das *Metas Curriculares* – “Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesa em 1640” –, concebemos uma actividade que visa concretizar três objectivos: sintetizar e aprofundar o estudo dos conteúdos programáticos, dinamizar o espaço da biblioteca com actividades da disciplina de História e envolver a comunidade educativa da Escola Cooperante nas actividades realizadas.

Deste modo, considerámos interessante preparar um encontro com a escritora Deana Barroqueiro, autora distinguida com o Prémio Máxima de Literatura 2007 e docente reformada das disciplinas de Língua e Literatura Portuguesa e Francesa. Trabalhámos com os alunos a obra *1640 – o Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador*, publicada em 2017, cuja narrativa acompanha quatro personagens históricas com percursos distintos entre os anos 1617 e 1667, vivenciando acontecimentos relacionados com a monarquia dual e os

⁵⁰ Vide Anexo XIX, infra p. xc.

⁵¹ Vide a planificação da aula patenteada no Anexo XVIII, infra p. lxxxvi.

⁵² Embora se trate de um trabalho de grupo, a observação das várias etapas da actividade demonstrou a necessidade de atribuir níveis distintos aos elementos de quatro grupos no domínio das Atitudes / Valores do referencial *Aprender com a biblioteca*. Esta diferenciação dos resultados foi explicada aquando da entrega e correcção do guião.

primeiros anos da dinastia de Bragança: Brás Garcia de Mascarenhas (1596-1656), Soror Violante do Céu (1602-1693), D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666) e Padre António Vieira (1608-1697). O facto de ser uma obra literária de ficção baseada em factos históricos permitiu explorar as semelhanças e as diferenças existentes entre os géneros historiográfico e romance histórico, alertando os alunos para a importância do pensamento crítico e da validação da informação.

Em virtude do estudo da matéria em aulas anteriores, estruturámos a actividade para a consolidação das aprendizagens. Durante quatro blocos de 45 minutos ⁵³, a turma foi dividida em cinco grupos compostos por cinco elementos e um grupo de seis. Cada grupo desenvolveu um subtema diferente relacionado com a obra e a autora, de acordo com o guião respectivo ⁵⁴. Tendo em conta a dimensão do livro (mais de oitocentas páginas), a existência de somente um exemplar à disposição e a complexidade do vocabulário, optámos por fornecer excertos significativos para os alunos conseguirem centrar a sua atenção.

Acompanhámos as várias fases do trabalho, orientando as pesquisas, auxiliando a selecção dos recursos da biblioteca e do Centro de Recursos Educativos e esclarecendo as dúvidas que foram surgindo. Após terminar o prazo acordado, recolhemos um guião por grupo para proceder à avaliação da componente escrita (60% da nota final do trabalho) ⁵⁵. Atendendo ao número considerável de alunos por grupo, solicitámos o preenchimento de uma ficha de auto-avaliação e sugestão de avaliação dos colegas de trabalho ⁵⁶.

Na aula seguinte ocorreu a apresentação oral dos trabalhos, realizada pelo porta-voz de cada grupo. Cada intervenção serviu para relembrar os conceitos estudados e introduzir algumas informações adicionais.

Por sua vez, pensámos agendar o encontro com a escritora para a primeira semana de Dezembro, servindo como actividade de comemoração do feriado nacional da Restauração

⁵³ Vide a planificação da primeira aula da actividade, patenteada no Anexo XX, infra p. xciii.

⁵⁴ Realizámos guiões de trabalho para os seguintes subtemas: *biografia da escritora; as diferenças entre a obra historiográfica e o romance histórico; Brás Garcia de Mascarenhas: o Poeta; Soror Violante do Céu, a Professora; D. Francisco Manuel de Melo, o Prosador; Padre António Vieira, o Pregador*. Vide Anexo XXI, infra p. xcvi.

⁵⁵ Vide grelhas de avaliação do Anexo XXII, infra p. cxv.

⁵⁶ Vide Anexo XXIII, infra p. cxx.

da Independência. Contudo, tal não foi possível devido à incompatibilidade com o calendário de actividades da escola. Assim, remarcámos para o início do 2.º Período.

O encontro foi composto por três sessões, estruturadas da seguinte forma: um primeiro momento na biblioteca exclusivamente com a turma do 8.º A, onde conheceram a Deana Barroqueiro e apresentaram os trabalhos para a sua apreciação, recebendo elogios e sugestões para melhorarem as intervenções posteriores. Após um intervalo, ocorreram as restantes duas sessões no auditório da escola com a presença dos alunos de todas as turmas do 8.º ano. A turma A foi responsável pela dinamização inicial do encontro, apresentando os principais elementos biográficos da escritora, as personagens da obra *1640* e os acontecimentos históricos em análise.

Simultaneamente, entrámos em contacto com a professora de Português com o objectivo de envolver a sua disciplina na actividade com a biblioteca. Identificou-se como ligação interdisciplinar a caracterização dos textos expositivos/informativos, resultando na elaboração de notícias sobre a presença da escritora na escola. Um destes trabalhos foi escolhido para integrar o jornal digital da escola, denominado por *Seara Nova* ⁵⁷.

Debate sobre os sistemas políticos federal e parlamentar

A quarta actividade apresentada está relacionada com o item 4 do segundo módulo das *Metas Curriculares* – “Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra nos séculos XVII e XVIII”. A ideia para a sua concretização partiu da experiência directa que obtivemos com a leccionação destes conteúdos.

Começámos por introduzir os conceitos de governo federal e governo parlamentar e, seguidamente, analisámos as especificidades de cada arquétipo. Todavia, verificámos que a maioria dos alunos não conseguiu acompanhar o raciocínio pretendido. Reflectimos sobre esta questão e reajustámos a estratégia de abordagem para algo mais prático e concreto. Uma vez que se pretendia que os alunos compreendessem o federalismo holandês e o parlamentarismo inglês enquanto duas importantes excepções ao Antigo Regime dominante na Europa, o ponto de partida seria as diferenças existentes entre si. Por isso, concebemos uma actividade de debate em que cada grupo ficou responsável por apresentar os argumentos de defesa para um determinado sistema político.

⁵⁷ Vide Anexo XXIV, infra p. cxxii.

Dividimos a turma em quatro grupos de seis elementos e um grupo de cinco e procedemos à entrega dos guiões de trabalho com questões estruturantes e documentos de apoio sobre os sistemas políticos do Antigo Regime (absolutismo), federal e parlamentar ⁵⁸. Estes dois últimos sistemas políticos foram trabalhados por quatro grupos sob perspectivas diferentes: dois grupos ficaram responsáveis por apresentar as características principais enquanto os outros dois grupos preparavam a sua defesa para o debate.

Foram escolhidos dois alunos para formar um sexto grupo e desempenharem as funções de moderadores do debate. Tiveram acesso a um guião de orientação para prepararem o seu veredicto, assim como ao conjunto dos documentos fornecidos aos restantes grupos.

No decurso de três blocos de 45 minutos ⁵⁹, os alunos utilizaram os materiais disponíveis na biblioteca/Centro de Recursos Educativos para fazer as suas pesquisas, cruzar informações e construir um conjunto de argumentos que valorizassem o seu sistema político. Acompanhámos estes processos circulando entre os grupos para avaliar o seu desempenho e intervir sempre que necessário.

Findada a etapa da preparação, o debate ocorreu na aula seguinte. O espaço da frente da sala de aula foi dividido e cada porta-voz eleito pelo seu grupo ocupou o lugar respectivo. Os moderadores iniciaram a actividade e deram palavra aos grupos que trabalharam as características dos sistemas políticos. A sua apresentação serviu para relembrar conteúdos já estudados, no caso do absolutismo, e aprofundar os novos assuntos da matéria. Por sua vez, os grupos responsáveis pelo debate foram representados por um porta-voz e cada um defendeu o seu sistema político de acordo com os argumentos preparados. Seguidamente, os moderadores reuniram e elegeram o grupo vencedor para a apresentação dos sistemas políticos e o grupo vencedor do debate.

No final, recolhemos os guiões de trabalho para avaliação (60% destinados à componente oral; 30% para a parte escrita; 10% reservados para o domínio das atitudes/valores (RACB)) e distribuímos uma ficha com um quadro-síntese para ser completado com os alunos, sistematizando as aprendizagens ⁶⁰.

⁵⁸ Vide Anexo XXVI, infra p. cxxx.

⁵⁹ Vide a planificação da última aula em que se realizou a actividade referida. Anexo XXV, infra p. cxxv.

⁶⁰ Vide Anexo XXVI, infra p. cxxx

2.5 – Análise e discussão dos resultados

Quando iniciámos o estágio, começámos por assistir a trinta e duas aulas do Professor Orientador Cooperante. Esta modalidade revelou-se assaz útil ao permitir uma observação privilegiada do funcionamento de cada turma, as suas idiossincrasias e as estratégias aplicadas com maior êxito. Com base na conduta verificada nas primeiras aulas, esperávamos *a priori* que os alunos do 7.º A preferissem trabalhar no Centro de Recursos Educativos e os alunos do 8.º A reconhecessem mais facilmente as vantagens associadas ao uso dos recursos da biblioteca.

Os resultados dos inquéritos que aplicámos conduziram à mesma conclusão ⁶¹: os alunos do 8.º A afirmaram frequentar mais vezes a biblioteca e, por outro lado, os alunos do 7.º A referiam utilizar mais o Centro de Recursos Educativos. Constatámos, também, que o 8.º A tinha mais alunos que gostariam de realizar projectos na biblioteca no contexto da disciplina de História.

Partindo destas premissas, pensámos em estratégias e actividades que incentivassem o contacto com a biblioteca e desenvolvessem as múltiplas literacias. Estávamos cientes da dificuldade de mudar a maneira como os alunos utilizam e se relacionam com a informação. Na verdade, é um processo complexo e demorado que exige o acompanhamento dos alunos durante mais de um ano lectivo. Não obstante, reforçámos a importância da validação da informação, a verificação da credibilidade dos recursos utilizados e a presença do espírito crítico.

No final, obtivemos resultados positivos tanto na avaliação como nas práticas dos alunos. As notas dos trabalhos foram sempre superiores à média respectiva das turmas em História ⁶², com impacto na classificação final dos alunos na disciplina ⁶³. Do mesmo modo,

⁶¹ Vide gráficos do Anexo IX, infra p. lx.

⁶² A título de exemplo, as actividades apresentadas neste relatório tiveram as seguintes médias de avaliação (escala de 0 a 100%): “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto” – 74%; “A Civilização Romana: um urbanismo prático e monumental” – 89%; “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro” – 79%; “Debate sobre os sistemas políticos federal e parlamentar” – 85%.

⁶³ Os resultados das actividades integraram os 15% do trabalho de aula, de acordo com os critérios de avaliação da Escola Cooperante.

ambas as turmas utilizaram de forma mais expressiva os recursos da biblioteca ⁶⁴, apresentando justificações interessantes e bastante pertinentes, como a seguir se demonstra:

Qual a razão da sua escolha?

Escolhi ambos os materiais porque, sempre que realizamos uma pesquisa devemos confirmar várias fontes para ~~se~~ não obtermos informação que não esteja correta.

(Resposta anónima de um(a) aluno(a) do 7.º A.

Legenda: “Escolhi ambos os materiais [da biblioteca e do CRE] porque, sempre que realizamos uma pesquisa devemos confirmar várias fontes para não obtermos informação que não esteja correta”)

Qual a razão da sua escolha?

~~Escolhi~~ Utilizei os livros pois acho que a informação que se encontra nos livros é mais fiável. Enquanto que na Internet não temos a ~~certeza~~ certeza se o que lemos é certo.

(Resposta anónima de um(a) aluno(a) do 7.º A.

Legenda: “Utilizei os livros pois acho que a informação que se encontra nos livros é mais fiável. Enquanto que na Internet não temos a certeza se o que lemos é certo”)

Qual a razão da sua escolha?

Eu escolhi ambos pois nos os “ipads” ajudaram-me a procurar as palavras e a informação mais rapidamente, enquanto que nos livros na biblioteca ~~temos~~ temos o documentos que têm as informações mais concretas e certas.

(Resposta anónima de um(a) aluno(a) do 8.º A.

Legenda: “Eu escolhi ambos [os recursos da biblioteca e do CRE] pois os ‘iPads’ ajudaram-nos a

⁶⁴ Vide gráfico do Anexo XI, infra p. lxiv.

procurar os sinónimos das palavras e informações mais rapidamente, enquanto que nos livros na biblioteca tínhamos os documentos que tinham as informações mais concretas e certas”)

Qual a razão da sua escolha?

Usei como base Livros^{e documentos} no entanto também utilizei ~~de livros~~ a Internet para adquirir mais conhecimentos que podiam ~~faltar~~ nos dois primeiros recursos.

(Resposta anónima de um(a) aluno(a) do 8.º A.

Legenda: “Usei como base livros e documentos, no entanto também utilizei a Internet para adquirir mais conhecimentos que podiam faltar nos dois primeiros recursos”)

No que diz respeito ao lugar da Biblioteca Escolar na disciplina de História, verificámos através do inquérito anónimo aplicado aos professores ⁶⁵ que 67% dos inquiridos reconhece nunca ter utilizado os seus recursos no âmbito da disciplina de História ⁶⁶, alegando razões diversas ⁶⁷. Não obstante, a maioria considera que a biblioteca e o Centro de Recursos Educativos são espaços apelativos e possuem recursos úteis para trabalhar com os alunos. A totalidade dos professores respondeu, também, que é essencial alertar os alunos para as literacias da informação e contribuir para o desenvolvimento dos domínios escrito e oral da Língua Portuguesa.

⁶⁵ Vide gráficos do Anexo XIII, infra p. lxviii.

⁶⁶ Estes dados vão de encontro aos estudos estatísticos da Rede de Bibliotecas Escolares. Com efeito, no relatório de implementação do referencial *Aprender com a biblioteca* no ano lectivo de 2017/2018, verifica-se que as Línguas destacam-se notoriamente (33%) nas actividades articuladas com a Biblioteca Escolar. No entanto, tem-se observado “(...) algum crescimento na colaboração com as Ciências Sociais e Humanas (13%)” (Rede de Bibliotecas Escolares, 2018, p. 10).

⁶⁷ A escassez de tempo para cumprir o Programa da disciplina foi a justificação mais utilizada. Contudo, foram igualmente referidas as dificuldades em trabalhar com as TIC e a desactualização de uma parte do espólio bibliográfico da biblioteca.

CONCLUSÃO

Percorremos um tempo de mudança, de movimento, de dispersão. (...). O sentido das coisas torna-se difuso e, todavia, em cada um de nós coexistem, em cada momento, memórias do passado e expectativas de futuro que se combinam na forma como vivemos o presente e contribuímos para o modelar, projectando-o no devir.
(Cavaco, 2014, p. 157)

No decurso das actividades integradas no projecto que desenvolvemos na Prática de Ensino Supervisionada, verificámos a eficácia de trabalhar em articulação com os recursos disponíveis na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos. Ao mobilizar um conjunto de estratégias que visam o desenvolvimento de múltiplas competências, a Biblioteca Escolar contribui significativamente para as metodologias aplicadas na disciplina de História, uma vez que permite:

- Preparação de aulas e construção de materiais: uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos com um espólio bibliográfico e tecnológico actualizado pode oferecer aos professores um espaço muito apropriado para que possam consultar fontes de informação válidas, preparando a componente científica das aulas e auxiliando na construção dos seus materiais;
- Contacto com fontes históricas e literatura historiográfica: a aproximação das fontes primárias tem sido apontada como uma estratégia transversal pelos Programas Curriculares da disciplina de História. A Biblioteca Escolar permite aos alunos entrarem em contacto com determinadas fontes históricas e obras de componente científica úteis ao seu estudo e compreensão da disciplina, possibilitando a realização de trabalhos que proporcionem a exemplificação do ofício de um historiador;
- Desenvolvimento de literacias: a disciplina de História exige o domínio de um conjunto de literacias intrínsecas ao desenvolvimento do processo do conhecimento histórico, sendo necessário saber seleccionar a informação, reflectir sobre a sua pertinência e transmitir as conclusões formuladas. Os recursos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos são, por isso, fundamentais para a disciplina, uma vez que possibilitam trabalhar as

literacias da leitura, dos média e da informação através da aplicação de estratégias patenteadas no referencial *Aprender com a biblioteca escolar*;

- Desenvolvimento do espírito crítico: vários documentos oficiais apontam para a interligação entre a disciplina de História e o desenvolvimento de uma prática reflexiva e crítica perante o exponencial crescimento das fontes de informação. A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos é um dos principais locais na escola que permite aperfeiçoar a validação da informação e a produção de conhecimentos, utilizando os recursos disponíveis;
- Aquisição das áreas de competências do *Perfil dos Alunos*: o panorama actual do Ensino tem como documento estruturante o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Trabalhar com os recursos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos contribui activamente para o desenvolvimento das competências relacionadas com linguagens e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e criativo; desenvolvimento pessoal e autonomia; saber científico, técnico e tecnológico;
- Incremento do trabalho colaborativo: diversos autores apontam para a imperiosa valorização das estratégias colaborativas como forma de contribuir para o sucesso das aprendizagens. Conceber projectos na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos exige uma interligação entre os professores das diferentes disciplinas e a constante comunicação com o professor bibliotecário;
- Reforço da escola inclusiva: a defesa da inclusão é um dos principais baluartes da Educação para o século XXI. O domínio das literacias encontra-se dependente do acesso aos meios documentais e materiais apropriados e, como tal, cabe à Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos disponibilizar os seus serviços a todos os membros da comunidade educativa, numa tentativa de colmatar eventuais falhas geradas pela carência familiar. De igual modo, deve facilitar a utilização dos seus recursos aos alunos abrangidos pela Educação Especial;
- Diversificação das actividades: vários autores e documentos legais têm chamado a atenção para a importância da diversificação das metodologias

de ensino e aprendizagem, relevando o papel da avaliação formativa. Com a aplicação do nosso projecto na Escola Cooperante, procurámos diversificar as actividades realizadas (trabalhos de pesquisa; debates; encontros com escritores; preparação de visitas de estudo; entre outras), atestando a eficácia de trabalhar em articulação com os recursos da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos.

Reconhecemos, todavia, que não esgotámos o assunto. Na verdade, pretendemos, tão-somente, retomar estas questões e associá-las à presente conjuntura do Ensino, demonstrando de forma prática as várias possibilidades de conjugação entre as competências do *Perfil dos Alunos* e as literacias do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*. As temáticas associadas à sociedade da informação e do conhecimento não constituem novidade, contudo cada vez mais surgem diplomas legais e publicações científicas nacionais e internacionais que demonstram a urgência de desenvolver nos jovens as numerosas literacias necessárias no século XXI. A escola detém um importante papel nesta missão e, como tal, todos os docentes são chamados a colaborar. De facto, o trabalho do professor não se finda no ensino dos conteúdos programáticos; existe um conjunto de outras aprendizagens que são igualmente importantes.

Devido ao seu contacto privilegiado com as fontes, a disciplina de História é fulcral para a aquisição da literacia da informação, incentivando o seu tratamento e o incremento do pensamento crítico. Contudo, para que possa atingir a plenitude do seu potencial, necessita de recursos bibliográficos e digitais que sustentem as suas práticas. Deste modo, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos constitui o espaço de excelência para estes trabalhos e o professor bibliotecário é a figura responsável por orientar na sua execução.

Por último, sobre o exercício da profissão docente, reconhecemos os desafios enunciados por diversos autores – quiçá, obstáculos –, mas acreditamos que ensinar é um privilégio. Privilégio este que ocasiona uma multiplicidade de responsabilidades para com a comunidade, dirigentes políticos, Encarregados de Educação, entre outros. Porém, é sobretudo um compromisso que firmamos na preparação dos alunos para as exigências da sociedade, dotando-os com as ferramentas basilares para uma aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, acreditamos no trabalho desenvolvido com a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e desejamos continuar a aprofundar esta metodologia de ensino no nosso futuro profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Documentos Legislativos

Decreto-Lei de 17 de Novembro de 1836, in *Diário do Governo*, n.º 273 [em que se aprova e decreta o Plano dos Liceus Nacionais]. Disponível em http://193.137.22.223/fotos/editor2/RDE/L/S19/1831_1840/1836_11_17decreto.pdf (consultado em Maio de 2019).

Decreto-Lei n.º 36/147, de 5 de Fevereiro de 1947, in *Diário da República*, Série I, n.º 29 [em que se cria, junto das escolas, bibliotecas constituídas por livros em língua portuguesa]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/413671> (consultado em Janeiro de 2019).

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, in *Diário da República*, Série I, n.º 237 [em que se estabelece a Lei de Bases do Sistema Educativo]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/222418> (consultado em Outubro de 2018).

Lei n.º 19-A/87, de 3 de Junho, in *Diário da República*, Série I, n.º 127 [em que se adopta medidas de emergência sobre o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/290394> (consultado em Fevereiro de 2019).

Despacho Conjunto n.º 5/96 do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura, de 30 de Janeiro in *Diário da República*, Série II, n.º 25 [em que se determina o grupo de trabalho criado com a finalidade de propor medidas tendentes a incentivar a utilização do livro nas metodologias de ensino e na organização do tempo escolar]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/1901041> (consultado em Janeiro de 2019).

Lei n.º 10-A/96, de 23 de Março, in *Diário da República*, Série, I-A, n.º 71 [em que se determinam as Grandes Opções do Plano para 1996]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/477287> (consultado em Fevereiro de 2019).

Despacho Conjunto n.º 184/96 do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura, de 27 de Agosto, in *Diário da República*, Série II, n.º 198 [em que se homologa a criação da Rede de Bibliotecas Escolares]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/1365263> (consultado em Janeiro de 2019).

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto, in *Diário da República*, Série I-A, n.º 201 [em que se aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos Ensinos Básico e Secundário]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/631837> (consultado em Março de 2019).

Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, in *Diário da República*, Série I-A, n.º 73 [em que se estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular, bem como da avaliação das aprendizagens, no nível secundário de educação]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/210801> (consultado em Março de 2019).

Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro, in *Diário da República*, Série I-B, n.º 3 [em que se estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens e competências nos alunos dos três ciclos do Ensino Básico]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/457204> (consultado em Março de 2019).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006, de 12 de Julho, in *Diário da República*, Série I, n.º 133 [em que se aprova o Plano Nacional de Leitura e se cria a respectiva comissão]. Disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/537246/details/maximized> (consultado em Fevereiro de 2019).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de Setembro, in *Diário da República*, Série I, n.º 180 [em que se aprova o Plano Tecnológico da Educação]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/457204> (consultado em Março de 2019).

Portaria n.º 756/2009, de 14 de Julho, in *Diário da República*, Série I, n.º 134 [em que se estabelece as regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário e para a função de coordenador interconcelhio para as Bibliotecas Escolares]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/492424> (consultado em Junho de 2019).

Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de Junho, in *Diário da República*, Série I, 1.º Suplemento, n.º 124 [em que se estabelece a revisão das regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário e para a função de coordenador interconcelhio para as Bibliotecas Escolares]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/67637938> (consultado em Junho de 2019).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 48-D/2017, de 31 de Março, in *Diário da República*, Série I, n.º 65 [em que se aprova as linhas orientadoras para o Plano Nacional de Leitura 2027]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/106816250> (consultado em Outubro de 2018).

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de Julho, in *Diário da República*, Série II, n.º 128 [em que se autoriza, em regime de experiência pedagógica, a implementação do projecto de autonomia e flexibilidade curricular dos Ensinos Básico e Secundário]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/107636120> (consultado em Novembro de 2018).

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de Julho, in *Diário da República*, Série II, n.º 143 [em que se homologa o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/107752620> (consultado em Janeiro de 2019).

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho, in *Diário da República*, Série I, n.º 129 [em que se estabelece o regime jurídico da educação inclusiva]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/115652961> (consultado em Março de 2019).

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de Julho, in *Diário da República*, Série II, n.º 138, 1.º Suplemento [em que se homologa *As Aprendizagens Essenciais* do Ensino Básico]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/115738779> (consultado em Dezembro de 2018).

Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de Agosto, in *Diário da República*, Série II, n.º 168, 2.º Suplemento, [em que se homologa *As Aprendizagens Essenciais* das disciplinas dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/116279697> (consultado em Novembro de 2018).

b) Outros Documentos Legais e Curriculares

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, ed. (2008). *Carta Educativa de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Educacao/Actividades/Documentos/Carta_educativa/Carta_Educativa_v3.pdf (consultado em Março de 2019).

COMISSÃO EUROPEIA (2015). *Estratégia Europa 2020*. Disponível em https://ec.europa.eu/info/business-economy-euro/economic-and-fiscal-policy-coordination/eu-economic-governance-monitoring-prevention-correction/european-semester/framework/europe-2020-strategy_pt (consultado em Fevereiro de 2019).

CONDE, Elsa; CORREIA, Paula & MENDINHOS, Isabel, coord. (2017). *Aprender com a biblioteca escolar. Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em <http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1906/referencial2017.pdf> (consultado em Setembro de 2018).

CUNHA, Pedro José da Paiva; NUNES, João Paulo Avelãs & RIBEIRO, Ana Isabel (2013). *Metas Curriculares de História. 3.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metas_curriculares_hist_3_ciclo.pdf (consultado em Setembro de 2018).

IFLA (1999). *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO. A Biblioteca Escolar no Ensino-Aprendizagem para todos*. [s.l.]: IFLA. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf> (consultado em Dezembro de 2018).

IFLA (2006). *Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares*. Vila Franca de Xira: IFLA. Disponível em <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> (consultado em Fevereiro de 2019).

MARTINS, Guilherme d'Oliveira, coord. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf (consultado em Janeiro de 2019).

MENDES, Clarisse, coord. (2001). *Programa de História A – 10.º, 11.º e 12.º anos*. [s.l.]: Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Curso_Linguas_e_Humanidades/historia_a_10_11_12.pdf (consultado em Março de 2019).

MENDES, Clarisse, coord. (2001). *Programa de História B – 10.º ano*. [s.l.]: Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Cursos_Cientifico_Humanisticos/historia_b_10.pdf (consultado em Março de 2019).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ed. (1999). *Organização Curricular e Programas de História*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_hist_programa_3c_1.pdf (consultado em Setembro de 2018).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ed. (2018). *Aprendizagens Essenciais – História 7.º ano do 3.º ciclo do Ensino Básico*. [s.l.]: Ministério da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/historia_3c_7a_ff.pdf (consultado em Setembro de 2018).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ed. (2018). *Aprendizagens Essenciais. História B – 10.º ano do Ensino Secundário*. [s.l.]: Ministério da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_historia_b.pdf (consultado em Março de 2019).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ed. (2018). *Aprendizagens Essenciais. História A – 10.º ano do Ensino Secundário*. [s.l.]: Ministério da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_historia_a.pdf (consultado em Março de 2019).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ed. (2018). *Aprendizagens Essenciais. História da Cultura e das Artes – 10.º ano do Ensino Secundário*. [s.l.]: Ministério da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_hca.pdf (consultado em Março de 2019).

OCDE (s.d.). *Future of Education and Skills 2030 project*. Disponível em <https://www.oecd.org/education/2030-project/about/> (consultado em Fevereiro de 2019).

PIMENTEL, António Filipe, coord. (2004). *Programa de História da Cultura e das Artes*. 10.º, 11.º e 12.º anos. [s.l.]: Ministério da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Curso_de_Artes_Visuais/historia_cult_artes_10_11_12_0.pdf (consultado em Março de 2019).

PLANO NACIONAL DE LEITURA 2027, ed. (2017). *Quadro Estratégico*. Lisboa: Plano Nacional de Leitura 2027. Disponível em http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/data/quadro_estrategico_pnl_2027.pdf (consultado em Março de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, ed. (2013). *Quadro estratégico 2014-2020*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=1048&fileName=978_972_742_366_8.pdf (consultado em Março de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, ed. (2018). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/2161/978_989_8795_09_0.pdf (consultado em Maio de 2019).

UNESCO, ed. (2015). *Declaração de Incheon e Marco de Acção para a implementação do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4*. [s.l.]: UNESCO. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por (consultado em Junho de 2019).

c) Referências Bibliográficas

ALÇADA, Isabel & MAGALHÃES, Ana Maria (1988). *Ler ou Não Ler eis a Questão*. Lisboa: Editorial Caminho.

ARAÚJO, Helena (2014). *Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1286/bibliote_carbe6.pdf (consultado em Dezembro de 2018).

BARRET, M. (1996). “Desenvolver a biblioteca escolar, desenvolver percursos de formação” in BÁRRIOS, Amália; MELO, Ana & VITORINO, Maria José (2011), *THEKA Projecto Gulbenkian. Formar Professores, Desenvolver Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 130-131.

BÁRRIOS, Amália; MELO, Ana & VITORINO, Maria José (2011). *THEKA Projecto Gulbenkian. Formar Professores, Desenvolver Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BASTOS, Glória (2009). “Diálogos entre a Ciência da Informação e as Ciências da Educação: o caso da investigação em Bibliotecas Escolares” in BORGES, Maria Manuel & SANZ CASADO, Elias (2009). *A Ciência da Informação Criadora de Conhecimento*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 315-323. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3067> (consultado em Novembro de 2018).

BATISTA, Susana & PONTE, Cristina, coord. (2019). *EU Kids Online Portugal. Usos, Competências, Riscos e Mediações da Internet Reportados por Crianças e Jovens (9-17 anos)*. [s.l.]: EU Kids Online e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL & REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, ed. (2013). *REAtar – Recursos Educativos Abertos. Tecnologias e aprendizagem em rede*. [s.l.]: Biblioteca Nacional de Portugal e Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=1122&fileName=reatar_projeto.pdf (consultado em Maio de 2019).

BORGES, Vera; LIMA, Maria João & NEVES, José Soares (2008). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Disponível em [http://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=praticaspromocaoocde.pdf](http://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=praticaspromocaoocde.pdf) (consultado em Junho de 2019).

CALIXTO, José António (1996). *A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação*. [s.l.]: Editorial Caminho.

CANDEIAS, António & SIMÕES, Eduardo (1999). “Alfabetização e escola em Portugal no século XX: Censos Nacionais e estudos de caso” in *Análise Psicológica*, 1(XVIII). Lisboa: ISPA, pp. 163-194. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v17n1/v17n1a17.pdf> (consultado em Janeiro de 2019).

CARVALHO, Rómulo de (2011). *História do Ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CASTELLS, Manuel (2012). *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura – A Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CAVACO, Maria Helena (2014). “Ofício do Professor: o tempo e as mudanças” in NÓVOA, António, org. (2014), *Profissão Professor*. Maia: Porto Editora, pp. 155-191.

CONSELHO DA EUROPA, ed. (2018). *Ensino de qualidade na disciplina de História no século XXI. Princípios e linhas orientadoras*. [s.l.]: Conselho da Europa. Disponível em <https://edoc.coe.int/en/teaching-history/7755-ensino-de-qualidade-na-disciplina-de-historia-no-seculo-xxi-linhas-orientadoras.html> (consultado em Março de 2019).

CRISTÓVÃO, André Filipe Moutinho (2013). *O Lugar do Livro na Era Digital*. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação. Lisboa: ISCTE-IUL. Exemplar ciclostilado. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/7282/1/O%20lugar%20do%20livro%20na%20era%20digital.pdf> (consultado em Junho de 2019).

DAS, Lourense H. (2008). “Bibliotecas Escolares no século XXI: à procura de um caminho” in REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, ed. *Newsletter RBE*, n.º 3, Outubro de 2008. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, pp. 5-15. Disponível em http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf (consultado em Março de 2019).

DATAANGEL POLICY RESEARCH INCORPORATED, ed. (2009). *A dimensão económica da literacia em Portugal: uma análise*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.

DELORS, Jacques *et al.* (1998). *Educação: um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre a Educação para o Século XXI*. Brasil: Cortez Editora. Disponível em http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf (consultado em Fevereiro de 2019).

DERAKHSHAN, Hossein & WARDLE, Claire (2017). *Information Disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Strasbourg: Council of Europe. Disponível em <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c> (consultado em Junho de 2019).

DEURSEN, Alexander van; EYNON, Rebecca & HELSPER, Ellen (2014). *Measuring Digital Skills. From Digital Skills to Tangible Outcomes Project Report*. [s.l.]: Oxford Internet Institute-University of Oxford, The London School of Economics and Political Science e University of Twente. Disponível em <http://www.lse.ac.uk/media-and-communications/assets/documents/research/projects/disto/Measuring-Digital-Skills.pdf> (consultado em Junho de 2019).

DIAS, Maria de Fátima Semedo (2007). *Bibliotecas escolares: história e actualidade*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade do Porto. Exemplar ciclostilado.

DIRECÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (s.d.). *Plano Tecnológico da Educação. Missão e Objectivos*. Disponível em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/243.html> (consultado em Junho de 2019).

DIRECÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, ed. (2018). *Modernização Tecnológica das Escolas 2016/2017*. Lisboa: Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Disponível em [http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2018_MTEC1617.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2018_MTEC1617.pdf) (consultado em Junho de 2019).

ECO, Umberto (1998). *A Biblioteca*. Viseu: Difel – Difusão Editorial.

EUR-LEX (2017). *Sociedade da Informação*. Disponível em https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM:information_society&qid=1567670878466 (consultado em Setembro de 2019).

EVANGELISTA, Maria Olinda; MORAES, Maria Célia & PACHECO, José Augusto (2004). *Formação de Professores. Perspectivas educacionais e curriculares*. Maia: Porto Editora.

FERNANDES, Domingos (1994). “Instrumentos de avaliação: diversificar é preciso” in INSTITUTO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, ed. (1994), *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. Disponível em <http://www.dge>.

mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Avaliacao/instrumentos_avaliacao.pdf

(consultado em Junho de 2019).

FREITAS, Eduardo de & SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1992). *Hábitos de Leitura em Portugal. Inquérito Sociológico*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

FUNDAÇÃO SALESIANOS, ed. (1997). *Proposta Educativa da Escola Salesiana. Linhas básicas da sua identidade*. [s.l.]: Fundação Salesianos. Disponível em <http://www.fundacao.salesianos.pt/docs/default-source/outros/proposta-educativa-escola-salesiana.pdf?sfvrsn=4>

(consultado em Novembro de 2018).

GABINETE DE ESTATÍSTICA E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO, ed. (2008). *Modernização tecnológica do ensino em Portugal. Estudo de diagnóstico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação. Disponível em [http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=mt_ensino_portugal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=mt_ensino_portugal.pdf) (consultado em Junho de 2019).

GASCUEL, Jacqueline (1987). *Um Espaço para o Livro. Como criar, animar ou renovar uma biblioteca*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

GOMES, Eliana Gonçalves (2018). *Um Estudo sobre o Futuro do Livro. Entre Impresso e Digital*. Dissertação de Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas. Lisboa: Faculdades de Arquitectura e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Exemplar ciclostilado. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/34394/2/ULFBA_TES1142_um-estudo-sobre-o-futuro-do-livro_eliana_gomes.pdf (consultado em Junho de 2019).

GONÇALVES, Joana Mafalda Lopes (2011). *O uso do manual escolar enquanto recurso promotor do desenvolvimento de competências históricas*. Dissertação de Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Exemplar ciclostilado. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/.../2/TESEMESJOANAGONALVES000141874.pdf> (consultado em Março de 2019).

GRUPO DE PERITOS DE ALTO NÍVEL SOBRE LITERACIA DA UE, ed (2012). *Aja Agora Mesmo! Síntese*. Luxemburgo: Gabinete da União Europeia Publicações. Disponível em http://www.edufor.pt/edufor1/phocadownload/documentos/artigos/executive-summary_pt.pdf (consultado em Junho de 2019).

HARROP, Helen *et al.* (2015). “*We Love the Library, But We Live on the Web*”. [s.l.]: Innovative Interfaces. Disponível em <https://im2punt0.files.wordpress.com/2015/08/uk-survey-report-july-2015.pdf> (consultado em Maio de 2019).

HENRIQUES, Raquel Pereira (2005). “Actividades colaborativas e avaliação” in *O Ensino da História*, Série III, n.º 29, Janeiro de 2005. Lisboa: Associação de Professores de História, pp.11-15.

HEPPELL, S. (2009) *apud* BÁRRIOS, Amália; MELO, Ana & VITORINO, Maria José (2011), *THEKA Projecto Gulbenkian. Formar Professores, Desenvolver Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p 57.

LIMA, Jorge Ávila de (1996). “O Papel de Professor nas Sociedades Contemporâneas” in STOER, Stephen R., dir., *Educação, Sociedade & Culturas*, n.º 6, 1996. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, pp. 47-72. Disponível em <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC6/6-3-lima.pdf> (consultado em Junho de 2019).

LIMA, Jorge Ávila de (2003). *As Culturas Colaborativas nas Escolas. Estruturas, processos e conteúdos*. Porto: Porto Editora.

LOPES, José & SILVA, Helena Santos (2015). *Eu, Professor, Pergunto. 20 Respostas sobre Planificação do Ensino-Aprendizagem, Estratégias de Ensino e Avaliação*. Venda do Pinheiro: Pactor – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

LOVE, Sandra L. (2015). *The Four C's: Critical Thinking, Creative Thinking, Collaboration, and Communication*. [s.l.]: Mentoring Minds. Disponível em <https://www.mentoringminds.com/downloads/white-papers/The-Four-Cs.pdf> (consultado em Junho de 2019).

MAIA, Maria Teresa Alcobia (2011). *A Biblioteca Escolar e o Ensino da História. Estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas. Porto: Universidade Portucalense. Exemplar ciclostilado. Disponível em http://repositorio.uportu.pt/xmlui/bitstream/handle/11328/192/TMEB%2010%20ANEXOS_VOLUME2.pdf?sequence=4 (consultado em Agosto de 2018).

MARÇAL, Quele Pinheiro Valença (2018). *A leitura no mundo digital: reflexões acerca do livro eletrónico*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Exemplar ciclostilado. Disponível em

https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/82565/1/QueleMarcal_versaofinal.pdf

(consultado em Junho de 2019).

MARQUES, Luís Alberto (2009). “A Função Social da História” in VASCONCELOS, Filomena, ed., *e-fabulations. E-journal of children’s literature*, n.º 5, Dezembro de 2009. Porto: Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 18-22.

NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION, ed. (2011). *Preparing 21st Century Students for a Global Society. An Educator’s Guide to the “Four Cs”*. [s.l.]: NEA. Disponível em https://www.academia.edu/36311252/Preparing_21st_Century_Students_for_a_Global_Society_An_Educators_Guide_to_the_Four-Cs_Great_Public_Schools_for_Every_Student

(consultado em Junho de 2019).

NUNES, Manuel Barreto (2018). *Bibliotecas Escolares: Gestão, Desenvolvimento e Curadoria de Coleções na Era Digital*. [s.l.]: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/2210/978_989_8795_11_3.pdf (consultado em Junho de 2019).

PERRENOUD, Philippe (1997). *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação. Perspectivas Sociológicas*. [s.l.]: Publicações Dom Quixote.

PIRES, Hermínia (2017). *O contributo da biblioteca escolar para o reforço da escola inclusiva*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1954/bibliotecarbe10.pdf> (consultado em Junho de 2019).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA, ed. (2017). Discurso do Presidente da República na Conferência *Presente-Futuro: A Actualidade da Leitura* (05’40-06’25), realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, 30-10-2017. Registo áudio disponível em <http://www.presidencia.pt/?idc=10&idi=154677>. Consultado em Dezembro de 2018.

RAMOS, Raquel (2015). *Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1490/bibliotecarbe8.pdf> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (2018). *Aprender com a biblioteca escolar 2018-2019*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/89> (consultado em Novembro de 2018).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (2019). *Avaliação da biblioteca escolar 2018/2019*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/1834.html> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (2019). *Indicadores. Bibliotecas escolares por distritos*. [s.l.]: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em <https://www.rbe.mec.pt/si/charts/viewer/toPDF.jsp?sheet=1124> (consultado em Fevereiro de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (s.d.). *aLer+2027*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/2165.html> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (s.d.). *Aprender com a biblioteca escolar*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/1904.html> (consultado em Outubro de 2018).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (s.d.). *Apresentação*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/programa.html> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (s.d.). *Ideias com mérito*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/ideiasmerito.html> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (s.d.). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/776.html> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (s.d.). *Ler é para já*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/123.html> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (s.d.). *Newton gostava de ler!* Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/266.html> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (s.d.). *Professor bibliotecário*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/929.html> (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, ed. (2016). *Biblioteca Activa. Leitura, Liberdade e Direitos Humanos*. [s.l.]: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em http://www.rbe.minedu.pt/np4/file/1872/Biblioteca_Ativa_Direitos_Humano.pdf (consultado em Junho de 2019).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, ed. (2018). *Referencial Aprender com a biblioteca escolar. Relatório de implementação 2017-2018*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/89/2218.html#1> (consultado em Março de 2019).

RODRIGUES, Maria do Céu Gomes Dias (2010). *Estratégias para demonstrar o valor da biblioteca escolar e obter colaboração. Um estudo numa Escola Secundária com 3.º Ciclo*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta. Exemplar ciclostilado. Disponível em https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1706/1/ceu_rodrigues_dm_k.pdf (consultado em Março de 2019).

ROLDÃO, Maria do Céu (2007). “Questões e Razões. Colaborar é preciso – Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores” in MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ed., *Noesis*, n.º 71, Outubro de 2007. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência, pp. 24-29.

SALESIANOS DE LISBOA (2014). *Método Educativo*. Disponível em <http://www.lisboa.salesianos.pt/escola/projeto-educativo/m%C3%A9todo-educativo> (consultado em Outubro de 2018).

SALESIANOS DE LISBOA (2014). *Valores Fundamentais*. Disponível em <http://www.lisboa.salesianos.pt/escola/projeto-educativo/valores-fundamentais> (consultado em Outubro de 2018).

SALESIANOS DE LISBOA (2018). *Manual de Gestão*. Lisboa: Salesianos de Lisboa. Disponível em <http://www.lisboa.salesianos.pt/docs/default-source/docs1819/manualgestaoqualidade.pdf?sfvrsn=2> (consultado em Dezembro de 2018).

SALESIANOS DOM BOSCO (s.d.). *Primórdios (1894-1910)*. Disponível em <http://www.provincia.salesianos.pt/salesianos/presenca-em-portugal/primordios> (consultado em Junho de 2019).

SAMPAIO, Helena Augusta Santos Pires de (2012). *A biblioteca escolar e o currículo*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta. Exemplar ciclostilado. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2572> (consultado em Fevereiro de 2019).

SAVATER, Fernando (1997). *El Valor de Educar*. Barcelona: Editorial Ariel.

SILVA, Isabel Maria Simões de Barros Pereira da (2012). *A Congregação Salesiana e o seu Ideal de Educação (1894-1974). Contributo para a História do Ensino Confessional em Portugal*. Dissertação de Mestrado em Didáctica da História. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Exemplar ciclostilado. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9922/1/ulfl127429_tm.pdf (consultado em Maio de 2017).

STALEY, David J. (2012). *Futures Thinking for Academic Librarians: Scenarios for the Future of the Book*. [s.l.]: Association of College & Research Libraries.

TORGAL, Luís Reis (2015). *História... Que História?* Maia: Temas e Debates e Círculo de Leitores.

UNESCO UIL, ed. (2017). *Competências de leitura, escrita e aritmética em uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Resumo de Políticas 7*. [s.l.]: UNESCO Institute for Lifelong Learning. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247094_por (consultado em Junho de 2019).

VEIGA, Isabel, coord. (1997). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares. Relatório Síntese*. Lisboa: Ministério da Educação.

ÍNDICE DOS ANEXOS

Anexo I: Áreas de literacia do referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i> – dimensões cognitivas e procedimentais para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário ..	p. iii
Anexo II: Dimensões-Chave do Quadro Estratégico 2014-2020 do PRBE	p. x
Anexo III: Áreas de Competências do <i>Perfil dos Alunos</i> a desenvolver com os contributos da BE/CRE e as respectivas estratégias de trabalho	p. xii
Anexo IV: Caracterização sumária da turma do 7.º A	p. xv
Anexo V: Caracterização sumária da turma do 8.º A	p. xvi
Anexo VI: Catalogação das obras e recursos para a disciplina de História existentes na Biblioteca Escolar/CRE da Escola Cooperante	p. xvii
Anexo VII: Caracterização do espólio da Biblioteca Escolar por data de publicação ...	p. lviii
Anexo VIII: Inquérito inicial sobre as preferências dos alunos em relação à BE/CRE ...	p. lix
Anexo IX: Resultados do inquérito inicial	p. lx
Anexo X: Exemplo do inquérito aplicado aos alunos no final de cada actividade com os recursos da BE/CRE	p. lxiii
Anexo XI: Resultados dos inquéritos aplicados no final de cada actividade	p. lxiv
Anexo XII: Inquérito sobre as preferências dos docentes de História da Escola Cooperante em relação à BE/CRE	p. lxv
Anexo XIII: Resultados do inquérito aplicado aos docentes de História da Escola Cooperante em relação à BE/CRE	p. lxviii
Anexo XIV: Planificação de aula da actividade “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”	p. lxxvi
Anexo XV: Guião de trabalho da actividade “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”	p. lxxx
Anexo XVI: Grelha de avaliação dos trabalhos sobre “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”	p. lxxxii

Anexo XVII: Exemplo de trabalhos elaborados na actividade sobre “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”	p. lxxxv
Anexo XVIII: Planificação de aula da actividade “A Civilização Romana: um urbanismo prático e monumental”	p. lxxxvi
Anexo XIX: Guião de trabalho da actividade “A Civilização Romana: um urbanismo prático e monumental”	p. xc
Anexo XX: Planificação de aula da actividade “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro”	p. xciii
Anexo XXI: Guiões de trabalho da actividade “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro”	p. xcvi
Anexo XXII: Grelhas de avaliação dos trabalhos sobre a “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro”	p. cxv
Anexo XXIII: Auto-avaliação dos elementos dos grupos de trabalho sobre a actividade “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro”	p. cxx
Anexo XXIV: Exemplo de momentos que marcaram o encontro com a escritora Deana Barroqueiro na biblioteca e no auditório da Escola Cooperante	p. cxxii
Anexo XXV: Planificação de aula da actividade “Debate sobre os sistemas políticos federal e parlamentar”	p. cxxv
Anexo XXVI: Guiões de trabalho da actividade “Debate sobre os sistemas políticos federal e parlamentar”	p. cxxx

ANEXO I

Áreas de literacia do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* – dimensões cognitivas e procedimentais para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário ⁶⁸

Literacia da Leitura	
3.º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário
1. Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais de diferentes géneros, progressivamente mais extensas e complexas.	1. Lê obras integrais de todos os géneros, extensas e complexas.
2. Escolhe livros e leituras progressivamente mais variadas, explicitando as razões da sua escolha.	2. Escolhe leituras diversificadas, tendo por base critérios de qualidade e necessidades ou interesses específicos.
3. Constrói sentidos, estabelecendo relações intertextuais a partir de leituras em diferentes formatos e linguagens.	3. Constrói e problematiza sentidos, integrando na compreensão dos textos conteúdos apresentados em diversos formatos e linguagens.
4. Expressa oralmente ideias, usando vocabulário e estruturas discursivas progressivamente mais ricas e complexas.	4. Expressa oralmente ideias, dominando os mecanismos necessários a um discurso rico, claro e coeso.
5. Relata experiências de leitura, expressando as preferências que marcam a seu percurso como leitor.	5. Referencia leituras, integrando no seu crescimento pessoal a sua experiência e identidade enquanto leitor.

⁶⁸ Quadro elaborado com informações extraídas de Conde, Correia & Mendinhos, 2017, pp. 23-25, 33-35 e 43-47.

6. Cria textos originais com intencionalidades comunicativas específicas, respeitando convenções próprias dos géneros e formatos escolhidos.	6. Cria textos originais, em diferentes géneros e formatos, dominando as linguagens e as técnicas necessárias.
7. Consolida hábitos de leitura.	7. Integra a leitura na sua vida pessoal e académica.
8. Procura informação para resolver problemas do dia-a-dia, ampliar conhecimentos e tomar decisões.	8. Procura informação para descobrir, criar conhecimento e aprender com autonomia.
9. Utiliza, autonomamente e com segurança, as tecnologias e ferramentas digitais para ler, escrever, partilhar e comunicar, em situações do dia-a-dia e de aprendizagem.	9. Utiliza autónoma e proficientemente as tecnologias, as ferramentas digitais e a Internet para ler, escrever, partilhar e comunicar com diferentes finalidades.
10. Usa autónoma e sistematicamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas, físicas e digitais, contemplando-as no seu percurso formativo como leitor.	10. Retira pleno partido das bibliotecas, físicas e digitais, para aprofundar a sua formação enquanto leitor crítico e interventivo.
<p>Atitudes / valores: demonstra curiosidade; mostra interesse e gosto pela leitura; participa na troca e debate de ideias; manifesta espírito crítico; respeita diferentes opiniões; reconhece o valor da informação; revela imaginação na compreensão e produção textual; respeita valores e princípios na comunicação oral e escrita; valoriza o uso da biblioteca e dos seus recursos.</p>	

Literacia dos Média	
3.º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário
1. Caracteriza diferentes média, formatos e tipos de conteúdo, identificando as suas linguagens e características próprias.	1. Analisa o potencial e os limites inerentes aos diferentes tipos, formatos e linguagens dos média
2. Reflete sobre os usos e a influência dos média na formação da opinião pública.	2. Avalia usos e impactos sociais dos média (atitudes face aos média, acesso, uso e valor da informação, padrões de utilização, públicos-alvo, ...).
3. Analisa mensagens dos média, identificando propósitos, autores, características textuais, contextos e valores implícitos.	3. Infere sobre propósitos e intenções de mensagens mediáticas, numa vasta gama de média.
4. Escolhe, com base em critérios previamente discutidos, <i>software</i> educativo/ <i>apps</i> e videojogos, utilizando-os, individual ou colaborativamente, em contextos formais ou informais de aprendizagem.	4. Escolhe criteriosa e autonomamente uma variedade de <i>software</i> educativo/ <i>apps</i> e videojogos, incorporando-os na sua aprendizagem e formação geral.
5. Usa os média e ambientes <i>on-line</i> para criar e comunicar ideias com eficácia e interagir com diferentes audiências.	5. Apresenta e partilha ideias, de forma consistente e criativa, com recurso a uma variedade de média e ambientes <i>on-line</i> , ajustando a comunicação à intenção e audiência.

6. Realiza e justifica a escolha de produtos mediáticos, com base em critérios de valor (relevância, impacto, actualidade, qualidade estética, fiabilidade, ...).	6. Selecciona criteriosamente produtos mediáticos, com base no seu valor e noutros critérios relevantes, assumindo-se como um consumidor esclarecido.
7. Faz uso de procedimentos avançados de segurança e protecção da privacidade, associados à utilização dos média e à comunicação <i>on-line</i> .	7. Reconhece o uso de procedimentos avançados de segurança e de protecção como uma exigência inerente a uma boa utilização dos média, exercendo conscientemente os seus direitos e deveres <i>on-line</i> .
8. Interpreta criticamente situações em que a ética na comunicação foi infringida, actuando para as prevenir ou ultrapassar (<i>netiqueta</i> , direitos de imagem, respeito, propriedade intelectual, ...).	8. Age responsabilmente em situações onde a ética na comunicação foi transgredida (conteúdos lesivos ou impróprios, <i>cyberbullying</i> , <i>sexting</i> , roubo de identidade, ...).
9. Usa a biblioteca escolar e outras bibliotecas, autonomamente e/ou em contexto de aprendizagem colaborativa, para tirar partido dos média, ferramentas digitais e redes sociais, de forma cada vez mais proficiente.	9. Usa as bibliotecas para explorar as potencialidades dos média como fontes de conhecimento e cultura, criar conteúdos e participar construtivamente nas redes de comunicação global.
Atitudes / valores: tem um comportamento ético e responsável no uso dos média; demonstra espírito crítico face aos média; revela criatividade no uso dos média; reconhece a fronteira entre o público e o privado; age de forma cívica e empenhada nos contextos mediáticos em que participa; manifesta sentido estético na apreciação de conteúdos mediáticos; colabora com os	

outros enquanto consumidor e produtor de média; preza o papel social e inclusivo da biblioteca.

Literacia da Informação	
3.º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário
1. Desdobra o tema em subtemas, tópicos, categorias... definindo prioridades de pesquisa.	1. Define o tema/ problema, circunscrevendo-o de forma clara e concisa, através de alguma pesquisa preliminar.
2. Explora uma variedade de termos de pesquisa para obter informação mais específica.	2. Constrói mapas de ideias/ esquemas conceptuais que representem com completude e rigor, o tema/ problema em análise.
3. Define uma metodologia de pesquisa, seleccionando ferramentas e alargando o leque das fontes de informação (impressas ou digitais) a que acede.	3. Estabelece um plano detalhado de trabalho, contemplando o uso de catálogos, bases de dados, motores de busca, repositórios e outros serviços físicos e virtuais de acesso e de partilha de informação.
4. Realiza pesquisas avançadas com operadores booleanos e refina-as progressivamente, tendo em conta a autoridade, rigor, objectividade e qualidade científica das fontes.	4. Utiliza múltiplas estratégias de recuperação da informação, de modo a obter a maior especificidade, precisão, exaustividade e revocação possíveis.
5. Selecciona a informação, reconhecendo a diferença entre fontes de informação primárias e secundárias.	5. Recolhe e selecciona informação em fontes de informação primárias, secundárias e terciárias, incluindo dados e recursos educativos abertos.
6. Extrai sentido da informação seleccionada, formulando hipóteses de	6. Extrai, analisa e interpreta a informação, relacionando ideias e

interpretação com base em raciocínios indutivos e dedutivos.	contextos de utilização, construindo sentidos e integrando-os no seu sistema de conhecimentos, comportamentos informacionais e valores.
7. Trabalha colaborativamente, debatendo e justificando os seus pontos de vista, confrontando-os com os dos outros e reformulando posições.	7. Colabora, partilha e discute com os outros os resultados, ideias e conclusões do trabalho realizado, retrocedendo ou avançando no processo de informação, de acordo com as necessidades detectadas.
8. Combina dados de diferentes fontes, organiza, categoriza e estrutura a informação recolhida.	8. Organiza e representa a informação coligida, usando diferentes métodos e tecnologias para a registar e gerar novo conteúdo a partir dela.
9. Conhece e cumpre as normas associadas aos direitos de autor e direitos conexos, condenando o seu desrespeito.	9. Compreende e aplica as normas de protecção e defesa da propriedade intelectual e do <i>copyright</i> , condenando o plágio e o uso ilegal da informação.
10. Cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou e elabora bibliografias, usando as normas respectivas.	10. Sintetiza e exprime as ideias de forma original, fundamentando-as em dados, evidências e informações devidamente referenciados.
11. Conhece diferentes formatos e ferramentas, seleccionando aqueles que melhor se adequam aos conteúdos a apresentar.	11. Domina a edição e a publicação de conteúdos com recurso a múltiplos formatos e ferramentas.
12. Usa ambientes tradicionais, ferramentas <i>web</i> ou redes sociais para partilhar as aprendizagens realizadas.	12. Partilha e dissemina os produtos criados e debate os seus resultados em diversas plataformas de média.
13. Analisa o processo e o produto da pesquisa, reflecte criticamente sobre a	13. Revê e reflecte criticamente sobre o conhecimento adquirido, identificando as mais-valias do processo, as suas dificuldades e novas hipóteses de

avaliação e inventaria acções correctivas.	abordagem ou aprofundamento do tema/ problema.
14. Usa autonomamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas, físicas e/ou digitais, para trabalhar a informação.	14. Utiliza as bibliotecas físicas e digitais para aceder, usar, avaliar, criar e comunicar informação, em contextos formais e informais de aprendizagem e de desenvolvimento de competências digitais.
<p>Atitudes / valores: manifesta espírito de interrogação; age de forma metódica e rigorosa; mostra resiliência, abertura, flexibilidade e adaptabilidade na procura de informação; respeita os direitos de autor e conexos; demonstra iniciativa e criatividade na resolução de problemas; aceita a crítica; revela motivação e autoconfiança no uso da informação; tem consciência do seu nível de competências; considera as regras de utilização da biblioteca e dos seus serviços.</p>	

ANEXO II

Dimensões-Chave do Quadro Estratégico 2014-2020 do PRBE ⁶⁹

1	Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas.
2	Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar.
3	Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento.
4	Focos difusores do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura.
5	Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais dos média e da informação.
6	Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objectivos educativos da escola.
7	Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores.
8	Estruturas lideradas por profissionais qualificados, aptos a responder às exigências funcionais e pedagógicas da escola.
9	Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança.
10	Redes dinâmicas sustentadas em práticas conscientes e enraizadas na comunidade.
11	Sistemas de cooperação com a sociedade, promotores da partilha de recursos e de saberes.

⁶⁹ Quadro elaborado com informações extraídas de Rede de Bibliotecas Escolares, 2013, pp. 9-10.

12	Organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos de informação.
13	Unidades de gestão, orientadas para a qualidade e a excelência.

ANEXO III

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos a desenvolver com os contributos da BE/CRE
e as respectivas estratégias de trabalho ⁷⁰

Áreas de Competência do Perfil dos Alunos	Estratégias a utilizar com os alunos
<i>Linguagens e Textos</i>	Os alunos devem saber articular os códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, dominando a compreensão e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. As expressões escrita e oral espelham as capacidades de comunicação dos alunos, as quais podem ser desenvolvidas e melhoradas através da aquisição de um vocabulário mais rico e diversificado. É relevante incentivar os hábitos de leitura e a BE detém os recursos cruciais para a sua concretização.
<i>Informação e Comunicação</i>	Os alunos devem seleccionar, analisar, produzir e divulgar a informação, transformando-a em conhecimento. A BE/CRE possui um espólio bibliográfico e digital que permite demonstrar e trabalhar com os alunos estas competências.
<i>Raciocínio e Resolução de Problemas</i>	Os alunos devem planear e conduzir as suas pesquisas para interpretarem a informação e, consequentemente, construírem o conhecimento. Através da realização de trabalhos-projecto na BE/CRE, os alunos poderão ter a oportunidade de planear as suas pesquisas e seleccionar as fontes que mais se adequam com os resultados pretendidos, tendo em conta as suas preferências pessoais.

⁷⁰ Quadro elaborado com base em informações retiradas de Martins, 2017, pp. 21-29.

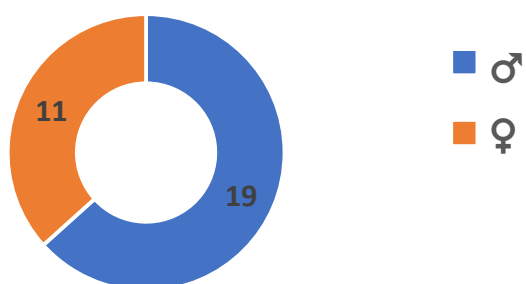
<p><i>Pensamento Crítico e Criativo</i></p>	<p>Os alunos devem observar, identificar e analisar a informação existente, abordando as situações a partir de diferentes perspectivas, com vista a tomar uma posição fundamentada ou a desenvolver novas ideias e soluções. O espaço da BE/CRE é propício para que os alunos desenvolvam o seu espírito crítico no que concerne à análise da informação existente, uma vez que podem ter à sua disposição um conjunto variado de fontes bibliográficas e digitais, sendo da sua responsabilidade optar justificadamente por aquelas que consideram mais relevantes para o seu trabalho.</p>
<p><i>Desenvolvimento Pessoal e Autonomia</i></p>	<p>Os alunos devem estabelecer relação entre os conhecimentos, emoções e comportamentos, determinar objectivos e consolidar as suas competências, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Incrementar trabalhos associados aos recursos da BE/CRE permite aos alunos aprimorarem a sua autonomia ao nível da selecção da informação, adquirindo e/ou consolidando competências de pesquisa que podem tornar-se relevantes para a sua actividade (e.g.: como encontrar um livro numa biblioteca; como procurar informações cientificamente correctas na Internet).</p>

<p><i>Saber Científico, Técnico e Tecnológico</i></p>	<p>Os alunos devem compreender os processos e fenómenos científicos que permitem tomar decisões fundamentadas e adequadas aos meios materiais e técnicos disponíveis, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas. Trabalhar com os recursos do CRE permite aos alunos contactarem com os meios audiovisuais disponíveis em cada escola, contribuindo para o desenvolvimento de uma atitude consciente na sua utilização e a aquisição das literacias tecnológica, digital, da informação e dos média.</p>
---	---

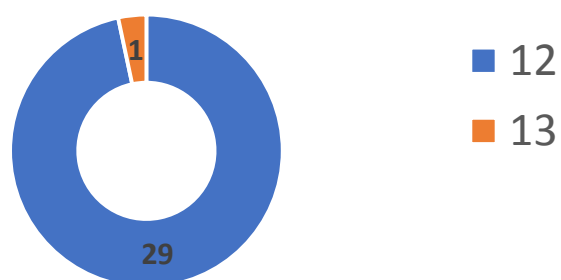
ANEXO IV

Caracterização sumária da turma do 7.º A

7.º A
(30 alunos)
Caracterização por sexo



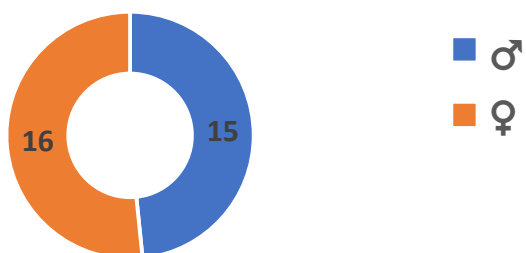
7.º A
(30 alunos)
Caracterização por idade



ANEXO V

Caracterização sumária da turma do 8.º A

8.º A
(31 alunos)
Caracterização por sexo



8.º A
(31 alunos)
Caracterização por idade



ANEXO VI

Catálogo das obras e recursos para a disciplina de História existentes na Biblioteca Escolar/CRE da Escola Cooperante

Biblioteca do Colégio Salesianos de Lisboa				
Catálogo das obras existentes na secção de <i>HISTÓRIA</i>				
Autor	Título	Editora	Data de publicação	N.º exemplares existentes
ADAMS, Simon	<i>Século XX. Das primeiras máquinas voadoras ao videodisco</i>	Editorial Verbo	1997	1
ALCOCK, Antony	História Concisa da Europa. Dos Gregos e Romanos à Actualidade	Publicações Europa-América	2005	1
ALDRED, Cyril	<i>O Antigo Egipto (c. 3200 a c. 2160 a.C.)</i>	Editorial Verbo	1970	1
ALMEIDA, Guilherme de, coord.	Atlas Básico de Explorações e Descobertas	Plátano Editora	2006	1
AMEAL, João	<i>História da Europa. Das Primeiras Civilizações do Mediterrâneo à Formação da Europa. Volume I</i>	Editorial Verbo	1982	1
AMEAL, João	<i>História da Europa. Da Idade Teocêntrica ao Tratado de Tordesilhas. Volume II</i>	Editorial Verbo	1983	1
AMEAL, João	<i>História da Europa. De Vasco da Gama à Paz de Ryswick. Volume III</i>	Editorial Verbo	1983	1
AMEAL, João	<i>História da Europa. Da Sucessão de Espanha à Revolução Francesa. Volume IV</i>	Editorial Verbo	1984	1
AMEAL, João	<i>História da Europa. De Napoleão à I Guerra Mundial. Volume V</i>	Editorial Verbo	1984	1
AMEAL, João	<i>História da Europa. Das Primeiras Civilizações do Mediterrâneo às Invasões Germânicas</i>	Livraria Tavares Martins	1961	1
AMEAL, João	<i>História da Europa. Da Formação da Europa ao Tratado de Tordesilhas</i>	Livraria Tavares Martins	1964	1
AMEAL, João	<i>História da Europa. De Vasco da Gama à Revolução Francesa</i>	Livraria Tavares Martins	1969	2
AMIGOS DO LIVRO, ed.	<i>Os Grandes Enigmas Históricos do Nosso Tempo</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	6

AMIGOS DO LIVRO, ed.	<i>Os Grandes Enigmas Históricos do Nosso Tempo. Os grandes enigmas da Guerra-Fria</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	6
AMIGOS DO LIVRO, ed.	<i>Os Grandes Enigmas Históricos do Nosso Tempo. Os grandes enigmas da Segunda Guerra Mundial</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	6
AMIGOS DO LIVRO, ed.	<i>Os Grandes Enigmas Históricos do Nosso Tempo. Os grandes enigmas de entre duas guerras</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	5
AMIGOS DO LIVRO, ed.	<i>Os Grandes Enigmas Históricos do Nosso Tempo. Os grandes enigmas da Primeira Guerra Mundial</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	6
AMIGOS DO LIVRO, ed.	<i>Os Grandes Enigmas Históricos do Nosso Tempo. Os grandes enigmas do virar do século</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	6
ANDERSEN, W. O.	<i>A Revolução Industrial</i>	Editorial Verbo	[s.d.]	1
ANNEQUIN, Guy	<i>As Civilizações Desconhecidas do Mar Vermelho</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
ARBMAN, Holger	<i>Os Vikings</i>	Editorial Verbo	1971	1
ARDAGH, Philip	<i>Acontecimentos que mudaram o Mundo</i>	Editora Replicação	2004	1
ASHTON, T. S.	<i>A Revolução Industrial 1760-1830</i>	Publicações Europa-América	1977	1
AZIZ, Philippe	<i>A Civilização Etrusca</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
AZIZ, Philippe	<i>A Palestina dos Cruzados</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
AZIZ, Philippe	<i>Os Impérios Negros da Idade Média</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
AZIZ, Philippe	<i>A Civilização Hispano-Mourisca</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
BAILLY, Auguste	<i>A vida de Cleópatra</i>	Círculo de Leitores	[s.d.]	1
BANNIARD, Michel	<i>A Alta Idade Média Ocidental</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
BAPTISTA, António Santiago e OLIVEIRA, Celina Veiga de	<i>A Administração de Macau durante o período de transição</i>	Gabinete do Governador de Macau	1999	2
BASSO, Ugo	<i>A União Soviética</i>	Círculo de Leitores	1984	1
BEGGIO, Valentina	<i>César</i>	Círculo de Leitores	1983	1
BENDJEBBAR, André, dir.	<i>O Império Romano</i>	Edições Asa	1993	1
BERNADAC, Christian	<i>Ravensbrück. Campo de Extermínio</i>	Editorial Inova	1974	1
BERNADAC, Christian	<i>Os Feiticeiros do Céu</i>	Editorial Inova	1969	1
BERTIN, Jacques e NAQUET, Pierre Vidal	<i>Atlas Histórico. Da Pré-História aos Nossos Dias</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1994	1
BLOCH, Léon	<i>Lutas Sociais na Roma Antiga</i>	Publicações Europa-América	1974	1
BLOCH, Raymond	<i>Os Etruscos</i>	Editorial Verbo	1970	1
BOASE, Wendy	<i>A China Antiga</i>	Editorial Verbo	1979	1
BONNARD, André	<i>A Civilização Grega</i>	Edições 70	1984	2

BORGES, Charles J. e SOUZA, Teotônio R. de	<i>Jesuitas in India: in historical perspective</i>	Instituto Cultural de Macau	1992	1
BOSCHESI, B. Palmiro	<i>As Grandes Batalhas Navais da II Guerra Mundial</i>	Editora Ulisseia	1971	1
BOSISIO, Alfredo	<i>Os Romanos</i>	Círculo de Leitores	1982	1
BOZZETTI, Gherardo	<i>Os Habsburgos</i>	Círculo de Leitores	1983	2
BRADLEY, John	<i>China. Uma Nova Revolução?</i>	Edições Asa	1993	1
BRAUDEL, Fernand	<i>O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na Época de Filipe II. Volume I</i>	Publicações Dom Quixote	1983	1
BRAUDEL, Fernand	<i>O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na Época de Filipe II. Volume II</i>	Publicações Dom Quixote	1984	1
BRAUDEL, Fernand	<i>Civilização Material, Economia e Capitalismo Séculos XV-XVIII. As Estruturas do Quotidiano: O Possível e o Impossível. Volume III</i>	Editorial Teorema	[s.d.]	2
BRAUDEL, Fernand	<i>Civilização Material, Economia e Capitalismo Séculos XV-XVIII. As Estruturas do Quotidiano: O Possível e o Impossível. Volume I</i>	Editorial Teorema	[s.d.]	1
BRAUDEL, Fernand	<i>Civilização Material e Capitalismo. Séculos XV-XVIII</i>	Edições Cosmos	1970	1
BREA, L. Bernabò	<i>Sicília</i>	Editorial Verbo	1972	1
BRISAUD, Jean-Marc	<i>A Civilização Núbia. Das origens à conquista árabe</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
BRISAUD, Jean-Marc	<i>O Egito dos Faraós</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
BROOKE, Christopher	<i>O Renascimento do Século XII</i>	Editorial Verbo	1972	1
BROWN, Craig	<i>The Illustrated History of Canada</i>	Lester & Orpen Dennys	1987	1
BROWN, Peter	<i>O Fim do Mundo Clássico. De Marco Aurélio a Maomé</i>	Editorial Verbo	1972	1
BULLOCK, Alan, ed.	<i>A Civilização Desde as Suas Origens</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
BURN, A. R.	<i>As Cidades Rivaís da Grécia</i>	Editorial Verbo	1972	1
BURNS, Edward McNall	<i>História da Civilização Ocidental. Volume I</i>	Círculo de Leitores	1980	2
BURNS, Edward McNall	<i>História da Civilização Ocidental. Volume II</i>	Círculo de Leitores	1981	2
BURNS, Edward McNall	<i>História da Civilização Ocidental. Volume III</i>	Círculo de Leitores	1981	2
BURNS, Edward McNall	<i>História da Civilização Ocidental. Do Homem das Cavernas até à Bomba Atómica. O Drama da Raça Humana. Volume I</i>	Editora Globo	1977	1
BURNS, Edward McNall	<i>História da Civilização Ocidental. Do Homem das Cavernas até à Bomba Atómica. O Drama da Raça Humana. Volume II</i>	Editora Globo	1977	1

BUSHNELL, G. H. S.	<i>Os Primeiros Americanos</i>	Editorial Verbo	1970	1
BUSHNELL, G. H. S.	<i>Peru</i>	Editorial Verbo	1972	1
CARDOSO, João Luís	<i>Pré-História de Portugal</i>	Editorial Verbo	2002	1
CARDOSO, Orlando da Cruz	<i>Macau e o Oriente no espólio de Lara Reis</i>	Instituto Cultural de Macau	1998	1
CARRADA, Giovanni	<i>Enciclopédia da Ciência. A Evolução do Homem. Volume XVII</i>	Edições Asa	2000	1
CAXOTTE, Pierre	<i>A Revolução Francesa</i>	Livraria Tavares Martins	1962	1
CHAMBERS, D. S.	<i>Veneza Imperial 1380-1580</i>	Editorial Verbo	1972	1
CHANDLER, Fiona	<i>História Universal Verbo do Mundo Antigo</i>	Editorial Verbo	2000	1
CHAUNU, Pierre	<i>A América e as Américas</i>	Edições Cosmos	1969	2
CHAUNU, Pierre	<i>A Civilização da Europa das Luzes. Volume II</i>	Editorial Estampa	1995	1
CID, Isabel	<i>Macau e o Oriente na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora (séculos XVI a XIX)</i>	Instituto Cultural de Macau	1996	1
CÍRCULO DE LEITORES, ed.	<i>História Universal. O Homem nas Suas Origens. O Mundo Pré-Clássico. Antiguidade Clássica. Volume I</i>	Bertelsmann Lexikothek Verlag GmbH e Círculo de Leitores	1994	1
CÍRCULO DE LEITORES, ed.	<i>História Universal. Antiguidade Clássica / Idade Média. Volume II</i>	Bertelsmann Lexikothek Verlag GmbH e Círculo de Leitores	1994	1
CÍRCULO DE LEITORES, ed.	<i>História Universal. Renascimento. Guerra da Sucessão. Volume III</i>	Bertelsmann Lexikothek Verlag GmbH e Círculo de Leitores	1994	1
CÍRCULO DE LEITORES, ed.	<i>História Universal. Imperialismo Moderno. Guerras Mundiais. A Década de 80. Volume IV</i>	Bertelsmann Lexikothek Verlag GmbH e Círculo de Leitores	1994	1
CIVITA, Victor, ed.	<i>Grandes Personagens da História Universal. Volume I</i>	Abril Cultural	1970	1
CIVITA, Victor, ed.	<i>Grandes Personagens da História Universal. Volume II</i>	Abril Cultural	1971	1
CIVITA, Victor, ed.	<i>Grandes Personagens da História Universal. Volume III</i>	Abril Cultural	1971	1
CIVITA, Victor, ed.	<i>Grandes Personagens da História Universal. Volume IV</i>	Abril Cultural	1972	1
CIVITA, Victor, ed.	<i>Grandes Personagens da História Universal. Cronologias / Biografias de Contemporâneos. Volume V</i>	Abril Cultural	1971	1
CLARE, John D.	<i>Como Viviam os Astecas</i>	Didáctica Editora	[s.d.]	1
COLES, Paul	<i>Os Turcos na Europa</i>	Editorial Verbo	[s.d.]	1
CONRAD, Philippe	<i>A Civilização das Estepes</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1

CONTI, Flavio	<i>Napoleão e a Conquista da Europa</i>	Círculo de Leitores	1983	1
CONTI, Flavio	<i>Os Antigos Egípcios</i>	Círculo de Leitores	[s.d.]	1
CORVISIER, André	<i>O Mundo Moderno</i>	Edições Ática	1976	1
CORVISIER, André	<i>História Universal. O Mundo Moderno</i>	Círculo de Leitores	1977	1
COSTADONI, Giancarlo	<i>Os Chineses</i>	Círculo de Leitores	1982	2
COULANGES, Fustel de	<i>A Cidade Antiga. Estudo sobre o Culto, o Direito e as Instituições da Grécia e de Roma</i>	Livraria Clássica Editora	1980	1
COUSIN, Jean e BLOCH, Raymond	<i>Roma e o seu destino</i>	Edições Cosmos	1964	1
CROSER, Judith	<i>Egipto Antigo</i>	Editorial Caminho	1994	1
CULICAN, William	<i>O Comércio Marítimo</i>	Editorial Verbo	1970	2
DAVID, Christopher	<i>Os índios da Planície</i>	Editorial Verbo	1982	1
DEARY, Terry	<i>Os Selvagens do Calhau</i>	Publicações Europa-América	2000	1
DEARY, Terry	<i>Os Celtas Safados</i>	Publicações Europa-América	2001	1
DEVILLERS, P.	<i>Mao Tsé Tung</i>	Círculo de Leitores	1976	1
DREYFUS, François	<i>O Tempo das Revoluções. 1787-1870</i>	Publicações Dom Quixote	1981	2
DUBY, Georges e PERROT, Michelle	<i>História das Mulheres no Ocidente. A Antiguidade. Volume I</i>	Edições Afrontamento	1993	1
DUBY, Georges e PERROT, Michelle	<i>História das Mulheres no Ocidente. A Idade Média. Volume II</i>	Edições Afrontamento	1993	1
DUBY, Georges e PERROT, Michelle	<i>História das Mulheres no Ocidente. Do Renascimento à Idade Moderna. Volume III</i>	Edições Afrontamento	1994	1
DUBY, Georges e PERROT, Michelle	<i>História das Mulheres no Ocidente. O Século XIX. Volume IV</i>	Edições Afrontamento	1994	1
DUBY, Georges e PERROT, Michelle	<i>História das Mulheres no Ocidente. O Século XX. Volume V</i>	Edições Afrontamento	1994	1
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA, ed.	<i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Atlas da História Mundial</i>	Editora Enciclopédia, Limitada	[s.d.]	1
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA, ed.	<i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Atlas das Descobertas</i>	Editora Enciclopédia, Limitada	[s.d.]	1
Editorial Verbo, ed.	<i>História da Humanidade. Do Terceiro Milénio ao Século VII a.C. Volume II</i>	Editorial Verbo	1997	1
EFFENTERRE, Henri van	<i>A Idade Grega 550 a 270 a.C.</i>	Publicações Dom Quixote	1979	2
FAGG, Christopher e Halton, Frances	<i>História Universal Ilustrada. O Mundo Antigo</i>	Editorial Verbo	1982	1

FAURE, Paul	<i>O Renascimento</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
FAVIER, Jean	<i>História Universal. De Marco Polo a Cristóvão Colombo 1250-1492</i>	Publicações Dom Quixote	1980	2
FERNANDES, Lídia	<i>Viagem ao Passado Romano na Lusitânia</i>	A Esfera dos Livros	2016	1
FERRONHA, António Luís	<i>As Civilizações Africanas</i>	Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses	1996	1
FINI, Massimo	<i>Os Estados Unidos da América</i>	Círculo de Leitores	1984	1
FONG, Lau e SANTOS, Isaú	<i>Chapas Sínicas. Macau e o Oriente nos Arquivos Nacionais Torre do Tombo</i>	Instituto Cultural de Macau	1997	1
FREITAS, Jordão de	<i>Macau. Materiais para a sua História no século XVI</i>	Instituto Cultural de Macau	1988	1
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, ed.	<i>Vida e Feitos de Júlio César. Volume II</i>	Fundação Calouste Gulbenkian	1970	1
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, ed.	<i>Vida e Feitos de Júlio César. Volume I</i>	Fundação Calouste Gulbenkian	1970	1
GERMET, Jacques	<i>O Mundo Chinês. Uma civilização e uma história</i>	Edições Cosmos	1975	1
GIBSON, Michael	<i>Deuses e Heróis da Grécia Antiga</i>	Editorial Verbo	1979	1
GIL, A. Pedro e MICHAL, Bernard	<i>Descobridores e Pioneiros do Nosso Tempo. Os Conquistadores dos Pólos</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
GIL, A. Pedro e MICHAL, Bernard	<i>Descobridores e Pioneiros do Nosso Tempo. Alain Gerbault, Charles Lindbergh, Sacadura e Gago Coutinho</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
GIL, A. Pedro e MICHAL, Bernard	<i>Descobridores e Pioneiros do Nosso Tempo. A Aeropostal / A Conquista do Espaço</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
GILBERT, John	<i>Piratas e Corsários</i>	Editorial Verbo	1976	1
GIMBUTAS, Marija	<i>Os Eslavos</i>	Editorial Verbo	1975	3
GIMPEL, Jean	<i>A Revolução Industrial da Idade Média</i>	Publicações Europa-América	1976	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Pré-História e Primeiras Culturas. Volume I</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Pré-História e Primeiras Culturas. Volume II</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Antiguidade Clássica. Volume III</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Antiguidade Clássica. Volume IV</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Alta Idade Média (Séculos V-XIII). Volume V</i>	Oceano	[s.d.]	1

GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Alta Idade Média (Séculos V-XIII). Volume VI</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. A Baixa Idade Média (Séculos XIII-XV). Volume VII</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. A Baixa Idade Média (Séculos XIII-XV). Volume VIII</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XVI. Volume IX</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XVI. Volume X</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XVII. Volume XI</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XVII. Volume XII</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XVIII. Volume XIII</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XVIII. Volume XIV</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XIX. Volume XV</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XIX. Volume XVI</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XX (1900-1945). Volume XVII</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XX (1900-1945). Volume XVIII</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XX. De 1945 à Actualidade. Volume XIX</i>	Oceano	[s.d.]	1
GISPERT, Carlos, dir.	<i>História Universal. Século XX. De 1945 à Actualidade. Volume XX</i>	Oceano	[s.d.]	1
GLOTZ, Gustave	<i>História Económica da Grécia</i>	Edições Cosmos	1973	1
GOMBRICH, E. H.	<i>Uma Pequena História do Mundo</i>	Edições Tinta da China	2006	1
GOMES, António Caldeira	<i>Reflexão sobre a Inglaterra. Invasões e Idade Média</i>	Universidade Autónoma de Lisboa	1997	1
GOMES, Luís Gonzaga	<i>Macau. Factos e Lendas</i>	Instituto Cultural de Macau	1994	1
GOMES, Luís Gonzaga	<i>Curiosidades de Macau Antiga</i>	Instituto Cultural de Macau	1996	1
GOMES, Luís Gonzaga	<i>Macau. Factos e Lendas</i>	Quinzena de Macau	1979	1
GONÇALVES, Armando	<i>História das Revoluções. Volume I</i>	Editora Três	1974	1
GONÇALVES, Armando	<i>História das Revoluções. Volume II</i>	Editora Três	1974	1
GONÇALVES, Armando	<i>História das Revoluções. Volume III</i>	Editora Três	1974	2
GRANT, Neil	<i>A vida quotidiana na Roma Antiga</i>	Caminho	2005	1
GREEN, Toby	<i>A Inquisição. O Reino do Medo</i>	Editorial Presença	2010	1
GRILLANDI, Massimo	<i>Carlos Magno</i>	Círculo de Leitores	1983	1

GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Da Aurora da Civilização ao Crescente Fértil. Volume I</i>	Publicações Europa-América	1965	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Os Persas de Micenas à Grécia Clássica. Volume II</i>	Publicações Europa-América	1965	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Do Apogeu da Grécia Clássica à Civilização Helenística. Volume III</i>	Publicações Europa-América	1966	2
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Das Origens de Roma à Formação do Império. Volume IV</i>	Publicações Europa-América	1966	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. O Império Romano e a Sua Época. Volume V</i>	Publicações Europa-América	1966	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Das Grandes Invasões Bárbaras às Cruzadas. Volume VI</i>	Publicações Europa-América	1967	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Das Cruzadas às Guerras Hussitas. Volume VII</i>	Publicações Europa-América	1967	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. A Guerra dos Cem Anos e o Alvorecer dos Tempos Novos. Volume VIII</i>	Publicações Europa-América	1967	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. O Renascimento Italiano / Os Descobrimentos. Volume XI</i>	Publicações Europa-América	1967	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. As Reformas da Religião Cristã e o Apogeu do Estado Espanhol. Volume X</i>	Publicações Europa-América	1967	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. As Lutas Europeias nos Séculos XVI-XVII / A Mentalidade Científica. Volume XI</i>	Publicações Europa-América	1968	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. No Século de Luís XIV. Volume XII</i>	Publicações Europa-América	1968	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Os Primórdios da História Russa / A Hegemonia Inglesa. Volume XIII</i>	Publicações Europa-América	1968	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. O Espírito das Luzes / A Lutas Europeias. Volume XIV</i>	Publicações Europa-América	1968	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. A Independência dos Estados Unidos / A Revolução Francesa / Napoleão. Volume XV</i>	Publicações Europa-América	1968	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. A Revolução Industrial / O Liberalismo / Os Novos Impérios. Volume XVI</i>	Publicações Europa-América	1968	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Da Guerra Franco-Prussiana à Competição Internacional. Volume XVII</i>	Publicações Europa-América	1968	1

GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. A Caminho da Primeira Guerra Mundial. Volume XVIII</i>	Publicações Europa-América	1969	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. Da Primeira Guerra Mundial à Vitória de Roosevelt em 1932. Volume XIX</i>	Publicações Europa-América	1969	1
GRIMBERG, Carl	<i>História Universal. O Mundo Contemporâneo. Volume XX</i>	Publicações Europa-América	1969	1
GUARDASONI, Anna Maria	<i>Os Persas</i>	Círculo de Leitores	1980	2
GUILLEMAIN, Bernard	<i>O Despertar da Europa. Do ano 1000 a 1250</i>	Publicações Dom Quixote	1980	2
GUY, John	<i>Como Viviam os Vikings</i>	Didáctica Editora	[s.d.]	1
HALE, John R.	<i>Age of Exploration</i>	Time-Life International	1966	1
HAMDANI, Amar	<i>Suméria. A primeira grande civilização</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
HAMPSON, Norman	<i>A Primeira Revolução Europeia 1776-1815</i>	Editorial Verbo	[s.d.]	1
HANOUNE, Roger e SCHEID, John	<i>Os Romanos Nossos Antepassados</i>	Quimera Editores	2003	1
HARRIS, Nicholas	<i>A Incrível Viagem ao Princípio do Tempo</i>	Editorial Verbo	1998	1
HATTON, Ragnhild	<i>A Época de Luís XIV</i>	Editorial Verbo	1971	1
HATZFELD, Jean	<i>História da Grécia Antiga</i>	Publicações Europa-América	1977	1
HAWTHORNE, Nathaniel	<i>Narrativas e Lendas da Antiga Grécia</i>	Edições Paulistas	1971	1
HEERS, Jacques	<i>O Mundo Medieval</i>	Edições Ática	1976	1
HEERS, Jacques	<i>O Mundo Medieval</i>	Círculo de Leitores	1976	1
HEERS, Jacques	<i>O Mundo Medieval</i>	Círculo de Leitores	1978	1
HEERS, Jacques	<i>O Trabalho na Idade Média</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
HERRIDGE, Charles	<i>Segunda Guerra Mundial. História fotográfica do grande conflito - Volume 2</i>	Editora Rideel	[s.d.]	1
HERRIDGE, Charles	<i>Segunda Guerra Mundial. História fotográfica do grande conflito - Volume 3</i>	Editora Rideel	[s.d.]	1
HERRIDGE, Charles	<i>Segunda Guerra Mundial. História fotográfica do grande conflito - Volume 1</i>	Editora Rideel	[s.d.]	1
HEYERDAHL, Thor	<i>Mistérios das Antigas Rotas Oceânicas</i>	Editora Arcádia	1978	1
HOFSTÄTTER, Hans H. e PIXA, Hannes	<i>História Universal Comparada. Das origens a 1200 a.C. Volume I</i>	Círculo de Leitores	1984	1
HOFSTÄTTER, Hans H. e PIXA, Hannes	<i>História Universal Comparada. De 1200 a 350 a.C. Volume II</i>	Círculo de Leitores	1984	1
HOFSTÄTTER, Hans H. e PIXA, Hannes	<i>História Universal Comparada. De 350 a.C. a 138. Volume III</i>	Círculo de Leitores	1985	1

HOFSTÄTTER, Hans H. e PIXA, Hannes	<i>História Universal Comparada. De 139 a 715.</i> Volume IV	Círculo de Leitores	1985	1
HOFSTÄTTER, Hans H. e PIXA, Hannes	<i>História Universal Comparada. De 716 a 1100.</i> Volume V	Círculo de Leitores	1985	1
HOFSTÄTTER, Hans H. e PIXA, Hannes	<i>História Universal Comparada. De 1100 a 1550.</i> Volume VI	Círculo de Leitores	1985	1
HOFSTÄTTER, Hans H. e PIXA, Hannes	<i>História Universal Comparada. De 1900 aos nossos dias.</i> Volume VIII	Círculo de Leitores	1986	1
HOOD, Sinclair	<i>Os Minóicos</i>	Editorial Verbo	1973	1
HOOD, Sinclair	<i>A Pátria dos Heróis</i>	Editorial Verbo	1969	1
HOWARTH, David	<i>A Expedição da Invencível Armada</i>	Edições 70	2005	1
HOWORTH, A. H. D'Araújo Stott	<i>A Aliança Luso-Britânica e a Segunda Guerra Mundial. Tentativa de interpretação do seu funcionamento</i>	Empresa Nacional de Publicidade	1956	1
IÂM, Ian-Kuing e LÂM, Tcheong-Ü	<i>Ou-Mun Kei-Leok. Monografia de Macau</i>	Quinzena de Macau	1979	1
INSO, Jaime do	<i>Cenas da Vida de Macau</i>	Instituto Cultural de Macau	1997	1
INSTITUTO CULTURAL DE MACAU	<i>Instrução para o Bispo de Pequim e outros documentos para a História de Macau</i>	Instituto Cultural de Macau	1988	1
INTERCULTURA, Lda e LIARTE, Lda, ed.	<i>História Universal. Da Humanidade Pré-Histórica ao Império Bizantino (século VII)</i>	Oceano	1992	2
INTERCULTURA, Lda e LIARTE, Lda, ed.	<i>História Universal. Do Islão e da Cristandade Alto Medieval (s. VII) ao Absolutismo Monárquico (s. XVII)</i>	Oceano	1992	2
INTERCULTURA, Lda e LIARTE, Lda, ed.	<i>História Universal. América Pré-Hispânica e Colonial. Do Despotismo Iluminado (s. XVIII) aos Nacionalismos (s. XIX)</i>	Oceano	1992	2
INTERCULTURA, Lda e LIARTE, Lda, ed.	<i>História Universal. Da Segunda Revolução Industrial (s. XIX) ao Mundo de Hoje</i>	Oceano	1992	2
JAMES, Simon	<i>Roma Antiga</i>	Editorial Verbo	1999	2
JOHNSON, Capitão Charles	<i>História Geral dos Roubos e Assassínios dos Mais Notáveis Piratas</i>	Cavalo de Ferro Editores	2005	1
JOURCIN, Albert	<i>História Universal. Prólogo ao Nosso Século 1871-1918</i>	Publicações Dom Quixote	1981	1
KELLER, Werner	<i>A Bíblia Arrancada às Areias</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1

KEMP, Tom	<i>A Revolução Industrial na Europa do Século XIX</i>	Edições 70	1987	1
KERSHAW, Andrew	<i>Uniformes Militares de Todo o Mundo Através dos Tempos</i>	Editorial Verbo	1983	1
KHUON, Ernst von	<i>Culturas. Povos e Impérios de Tempos Passados</i>	Círculo de Leitores	1974	2
KIDDER, J. Edward	<i>O Japão Antes do Budismo</i>	Editorial Verbo	1970	1
KOENING, Viviane	<i>Pirâmides e faraós</i>	Editorial Inquérito	[s.d.]	1
KRAMER, Samuel Noah	<i>A História Começa na Suméria</i>	Círculo de Leitores	[s.d.]	1
LACERDA, Daniel	<i>Isabel de Portugal Duquesa de Borgonha. Uma mulher de poder no coração da Europa Medieval</i>	Editorial Presença	2010	1
LAFFORGUE, Gilbert	<i>A Alta Antiguidade. Das origens a 550 a.C.</i>	Publicações Dom Quixote	1979	2
LAMBERT, Mark	<i>Pré-História</i>	Resomnia Editores	[s.d.]	1
LATHRAP, Donald W.	<i>O Alto Amazonas</i>	Editorial Verbo	1975	2
LAUNAY, Jacques de	<i>As Grandes Controvérsias do Tempo Presente 1945-1965</i>	Livraria Bertrand	1967	1
LAUNAY, Jacques de	<i>As Grandes Controvérsias da História Moderna 1789-1914</i>	Livraria Bertrand	[s.d.]	1
LAUNAY, Olivier	<i>A Civilização dos Celtas</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
LE SOURD, Bruno e MARSEILLE, Jacques	<i>732. Poitiers: o fim da conquista árabe na Europa</i>	Editorial Verbo	1990	1
LEÃO, Francisco G. Cunha	<i>Macau e o Oriente na Biblioteca da Ajuda</i>	Instituto Cultural de Macau	1998	1
LÉVÊQUE, Pierre	<i>Impérios e Barbáries. Do Século III a.C. ao Século I d.C.</i>	Publicações Dom Quixote	1979	2
LÉVÊQUE, Pierre	<i>A Aventura Grega</i>	Edições Cosmos	1967	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1900-1909</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1999	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1910-1919</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1999	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1920-1929</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1999	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1930-1939</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1999	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1940-1949</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1998	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1960-1969</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1998	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1950-1959</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1998	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1970-1979</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1998	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1980-1989</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1998	1
LEXICULTURAL, ed.	<i>Mediateca do Século XX 1990-1998</i>	Lexicultural - Actividades Editoriais	1999	1
LEXIKON-INSTITUT BERTELSMANN	<i>A Alemanha de hoje. A República Federal da Alemenha</i>	Verlagsgruppe Bertelsmann GmbH	1987	1

LLYD, Seton	<i>Povos Antigos da Anatólia</i>	Editorial Verbo	1971	1
LOUTH, Patrick	<i>A Civilização dos Germanos e dos Vikings</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
MAALOUF, Amin	<i>As Cruzadas Vistas pelos Árabes</i>	Edições 70	2014	1
MACLAGAN, Michael	<i>A Cidade de Constantinopla</i>	Editorial Verbo	1972	1
MAIRE, Gilbert	<i>Rasputine</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
MAISTRE, José de	<i>A Inquisição Espanhola</i>	Sampedro	1981	1
MALLOWAN, M. E. L.	<i>Mesopotâmia e Irão</i>	Editorial Verbo	1971	1
MALTIEIRA, Jorge	<i>Ouro Preto. Relicário do Brasil</i>	Editora Bralis	1971	1
MARCILLY, Jean	<i>A Civilização dos Astecas</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
MARSEILLE, Jacques e MICHEL, Guy	<i>490 a.C. Maratona: Gregos contra Persas, a vitória da liberdade</i>	Editorial Verbo	1990	1
MARTIN, Ricardo e PERICOT, Luis	<i>A Pré-História</i>	Salvat Editora do Brasil	1980	1
MASSEY, Michael	<i>As Mulheres na Grécia e Roma Antigas</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
MCCRORY, Martin e MOULDER, Robert	<i>Revolução Francesa para Principiantes</i>	Publicações Dom Quixote	1983	1
MELLAART, James	<i>O Próximo Oriente</i>	Editorial Verbo	1971	1
MENDES, Manuel da Silva	<i>Macau. Impressões e recordações</i>	Quinzena de Macau	1979	1
MESQUITELA, Gonçalo	<i>História de Macau. Tomo I - Volume I</i>	Instituto Cultural de Macau	1997	1
MESQUITELA, Gonçalo	<i>História de Macau. Tomo I - Volume III</i>	Instituto Cultural de Macau	1998	1
MESQUITELA, Gonçalo	<i>História de Macau. Tomo II - Volume I</i>	Instituto Cultural de Macau	1996	1
MESQUITELA, Gonçalo	<i>História de Macau. Tomo II - Volume III</i>	Instituto Cultural de Macau	1997	1
MESQUITELA, Gonçalo	<i>História de Macau. Tomo II - Volume II</i>	Instituto Cultural de Macau	1998	1
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DO JAPÃO, ed.	<i>O Japão de Hoje</i>	Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão	1979	1
MIQUEL, Pierre	<i>Antiguidade. O Oriente: do Antigo Egipto a Alexandre Magno</i>	Continental Livros	1984	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Pré-História e Antiguidade Oriental. Volume I</i>	Editorial Verbo	1971	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Creta e Grécia. Volume II</i>	Editorial Verbo	1968	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Roma. Volume III</i>	Editorial Verbo	[s.d.]	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Média (Séculos VI-XIII). Volume IV</i>	Editorial Verbo	1970	1

MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Média (Séculos XIII-XV). Volume V</i>	Editorial Verbo	1972	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Moderna (Séculos XV-XVI). Volume VI</i>	Editorial Verbo	1973	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Moderna (1610-1715). Volume VII</i>	Editorial Verbo	1973	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Moderna (1715-1789) e Idade Contemporânea (1789-1815). Volume VIII</i>	Editorial Verbo	1973	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Contemporânea (1815-1870). Volume IX</i>	Editorial Verbo	1970	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Contemporânea (1870-1914). Volume X</i>	Editorial Verbo	1970	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Contemporânea (Tempos Actuais). I Parte. Volume XI</i>	Editorial Verbo	1970	1
MONNIER, Jean	<i>História Universal. Idade Contemporânea (Tempos Actuais). II Parte. Volume XII</i>	Editorial Verbo	[s.d.]	1
MONTELLO, Josué, dr.	<i>História da Independência do Brasil. Volume II</i>	A Casa do Livro	1972	1
MONTELLO, Josué, dr.	<i>História da Independência do Brasil. Volume I</i>	A Casa do Livro	1972	1
MONTELLO, Josué, dr.	<i>História da Independência do Brasil. Volume III</i>	A Casa do Livro	1972	1
MONTELLO, Josué, dr.	<i>História da Independência do Brasil. Volume IV</i>	A Casa do Livro	1972	1
MORAZÉ, Charles	<i>Os burgueses à conquista do Mundo 1780-1895</i>	Edições Cosmos	1965	1
MORINEAU, Michel	<i>História Universal. O Século XVI 1492-1610</i>	Publicações Dom Quixote	1980	3
MORISON, Samuel Eliot	<i>Cristóvão Colombo. Almirante do Mar-Oceano</i>	Empresa Nacional de Publicidade	1962	2
MORRIS, Neil	<i>A Vida Quotidiana no Egito Antigo</i>	Editorial Caminho	2007	1
NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY	<i>Rumo ao Desconhecido. História dos Descobrimientos</i>	National Geographic Society	[s.d.]	1
NÉRÉ, Jacques	<i>História Universal. O Mundo Contemporâneo</i>	Círculo de Leitores	1977	1
NÉRÉ, Jacques	<i>História Universal. O Mundo Contemporâneo</i>	Edições Ática	1976	1
NERSESSIAN, Sharpie der	<i>Os Armênios</i>	Editorial Verbo	1973	1
NEVES, Orlando e SANTOS, Carlos Pinto	<i>De Longe à China. Macau na Historiografia e na Literatura Portuguesa. Volume III</i>	Instituto Cultural de Macau	1996	1
NEVES, Orlando e SANTOS, Carlos Pinto	<i>De Longe à China. Macau na Historiografia e na Literatura Portuguesa. Volume IV</i>	Instituto Cultural de Macau	1996	1
ORI, Francesca	<i>Alexandre e o Mundo Helénico</i>	Círculo de Leitores	1981	2
PEREIRA, Padre Manuel	<i>Residência dos Governadores de Macau</i>	Gabinete do Governador de Macau	1999	1

PERNAU, José	<i>História Mundial desde 1939</i>	Salvat Editora do Brasil	1979	1
PERNOUD, Régine	<i>O Mito da Idade Média</i>	Publicações Europa-América	1978	1
PERNOUD, Régine	<i>Os Templários</i>	Publicações Europa-América	1974	1
PETIT, Paul	<i>História Universal. O Mundo Antigo</i>	Círculo de Leitores	1977	1
PETIT, Paul	<i>História Universal. O Mundo Antigo</i>	Círculo de Leitores	1976	1
PETIT, Paul	<i>O Mundo Antigo</i>	Edições Ática	1976	1
PHILLIPS, E. D.	<i>Os Mongóis</i>	Editorial Verbo	1971	1
PHILLIPS, E. D.	<i>Os Povos Nómadas das Estepes</i>	Editorial Verbo	1970	2
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume I</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume II</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume III</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume IV</i>	Publicações Alfa	1980	1
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume V</i>	Publicações Alfa	[s.d.]	1
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume VI</i>	Publicações Alfa	1981	1
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume VIII</i>	Publicações Alfa	[s.d.]	1
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume IX</i>	Publicações Alfa	[s.d.]	1
PIJOAN, José	<i>História do Mundo. Volume X</i>	Publicações Alfa	1981	1
PILLORGET, Suzanne	<i>Apogeu e Declínio das Sociedades de Ordens 1610-1787</i>	Publicações Dom Quixote	1981	1
PINTADO, Pe. Manuel	<i>A Stroll Through Ancient Malaca</i>	Instituto Cultural de Macau	1990	1
PIRENNE, Henri	<i>As Cidades da Idade Média</i>	Publicações Europa-América	1973	1
PIRENNE, Henri	<i>As Cidades da Idade Média</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
PIZON, Pierre	<i>O Átomo e a História</i>	Afrontamento	1975	1
PLATT, Richard	<i>Júlio César. O Grande Ditador de Roma</i>	Civilização Editora	2000	1
POLIAKOV, Léon	<i>Auschwitz. Anatomia dum campo de concentração</i>	Publicações Dom Quixote	1973	1
PORTAL, Roger	<i>Os Eslavos. Povos e Nações</i>	Edições Cosmos	1968	1
POWELL, Anton e VANAGS, Patricia	<i>A Grécia Antiga</i>	Editorial Verbo	1981	1
POWELL, T. G. E.	<i>Os Celtas</i>	Editorial Verbo	1974	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Coleção História do Século XX. De Weimar à Wall Street</i>	Publicações Alfa	1995	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Coleção História do Século XX. Depressão e Ditadura</i>	Publicações Alfa	1995	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Coleção História do Século XX. A I Guerra Mundial</i>	Publicações Alfa	1995	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Coleção História do Século XX. A II Guerra Mundial</i>	Publicações Alfa	1995	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Coleção História do Século XX. A Idade dos Impérios</i>	Publicações Alfa	1995	1

PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Coleção História do Século XX. Os Anos da Guerra Fria</i>	Publicações Alfa	1995	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Coleção História do Século XX. A Cultura da Juventude</i>	Publicações Alfa	1995	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Coleção História do Século XX. O Nascimento da Sociedade de Empresa</i>	Publicações Alfa	1995	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>Marcos da História da Humanidade</i>	Publicações Alfa	1981	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>História Universal. O Mundo Mediterrânico e a Europa Continental. Pré-História-Século III. Volume I</i>	Publicações Alfa	1985	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>História Universal. Europa. Séculos III-X. Volume II</i>	Publicações Alfa	1985	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>História Universal. O Mundo Islâmico. Séculos VII-XV. Volume III</i>	Publicações Alfa	1985	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>História Universal. Europa. Séculos XI-XV. Volume IV</i>	Publicações Alfa	1985	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>História Universal. Ásia, África e América. Pré-História-Século XV. Volume V</i>	Publicações Alfa	1986	1
PUBLICAÇÕES ALFA, ed.	<i>História Universal. Europa. Séculos XVI-XVIII. Volume VI</i>	Publicações Alfa	1986	1
QUIDNOVI, ed.	<i>Tudo Sobre o Nobel</i>	QuidNovi	2007	1
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1900-1909). Volume I</i>	Visão	2004	2
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1910-1919). Volume II</i>	Visão	2004	2
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1920-1929). Volume III</i>	Visão	2004	2
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1930-1999). Volume IV</i>	Visão	2004	2
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1940-1949). Volume V</i>	Visão	2004	2
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1950-1959). Volume VI</i>	Visão	2004	2
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1960-1969). Volume VII</i>	Visão	2004	2
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1970-1979). Volume VIII</i>	Visão	2004	2

REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1980-1989). Volume XI</i>	Visão	2004	2
REIS, Prof. Doutor António	<i>História do Século XX. Década a Década (1990-1999). Volume X</i>	Visão	2004	2
RÉMOND, René	<i>Introdução à História do Nosso Tempo. Do Antigo Regime aos nossos dias</i>	Gradiva	1994	1
RENAUDEAU, Michel	<i>Guiné Bissau. Reconstrução Nacional</i>	[s.n.]	[s.d.]	1
RENAULT, Mary	<i>O Gênio de Alexandre</i>	Editora Nova Fronteira	1976	1
RICE, David Talbot	<i>Os Bizantinos</i>	Editorial Verbo	1970	1
RICE, Tamara Talbot	<i>Os Cítas</i>	Editorial Verbo	1974	2
RICHÉ, Pierre	<i>História Universal. Grandes Invasões e Impérios Séculos V a X</i>	Publicações Dom Quixote	1980	2
RICHÉ, Pierre	<i>As Invasões Bárbaras</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
ROBERTS, J. M.	<i>História Ilustrada do Mundo. As Primeiras Civilizações. Volume II</i>	Círculo de Leitores	1980	1
ROBERTS, J. M.	<i>História Ilustrada do Mundo. Mundos Diferentes. Volume IV</i>	Círculo de Leitores	1981	1
ROBERTS, J. M.	<i>História Ilustrada do Mundo. A Europa à Conquista do Mundo. Volume V</i>	Círculo de Leitores	1981	1
RODRIGUES, Adriano Vasco	<i>História Geral da Civilização. Volume I</i>	Porto Editora	[s.d.]	1
RODRIGUES, Adriano Vasco	<i>História Geral da Civilização. Volume II</i>	Porto Editora	[s.d.]	1
ROGORA, Bernardo	<i>Grécia. Mil Anos de Uma Grande Civilização</i>	Editorial Caminho	2002	1
ROMANO, Ruggiero	<i>Os Conquistadores da América</i>	Publicações Dom Quixote	1972	1
RONDIÈRE, Pierra	<i>Quando Hitler Atacou a Leste. A Invasão da U.R.S.S</i>	Publicações Dom Quixote	1972	1
ROPS, Daniel	<i>A Vida Quotidiana na Palestina no Tempo de Jesus</i>	Livros do Brasil	[s.d.]	1
ROSSI, Renzo	<i>Grandes Cidades Através dos Tempos. Paris</i>	Livros Horizonte	2006	1
ROUCHE, Michel	<i>Os Impérios Universais. Séculos II a IV</i>	Publicações Dom Quixote	1980	2
RUY, José	<i>História de Macau</i>	Edições Asa	1989	1
SÁ, Luís Andrade de	<i>The Boys From Macau. Portugueses em Hong Kong</i>	Fundação Oriente	1999	1
SANTOS, Isaú	<i>Macau e o Oriente nos Arquivos Nacionais Torre do Tombo</i>	Instituto Cultural de Macau	1995	1
SAVELLE, Max, coord.	<i>História da Civilização Mundial. A Civilização Atlântica. Volume II</i>	LISA - Editora Irradiante	1971	1
SAVELLE, Max, coord.	<i>História da Civilização Mundial. Os Tempos Modernos. Volume III</i>	LISA - Editora Irradiante	1971	1

SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, ed.	<i>Grande Crónica da Segunda Guerra Mundial. De Pearl Harbor a Estalinegrado. Volume II</i>	Seleções do Reader's Digest	1982	1
SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, ed.	<i>Grande Crónica da Segunda Guerra Mundial. De Estalinegrado a Hiroshima. Volume III</i>	Seleções do Reader's Digest	1982	1
SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, ed.	<i>As Grandes Civilizações Desaparecidas</i>	Seleções do Reader's Digest	1981	1
SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, ed.	<i>Os últimos Mistérios do Mundo</i>	Seleções do Reader's Digest	1979	1
SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, ed.	<i>História do Homem nos Últimos Dois Milhões de Anos</i>	Seleções do Reader's Digest	[s.d.]	1
SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, ed.	<i>História dos Grandes Inventos</i>	Seleções do Reader's Digest	1983	1
SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, ed.	<i>Os Grandes Acontecimentos do Século XX</i>	Seleções do Reader's Digest	1979	2
SENKER, Cath	<i>A Vida Quotidiana na Grécia Antiga</i>	Caminho	2007	1
SHINNIE, P. L.	<i>Méroe. Uma Civilização do Sudão</i>	Editorial Verbo	1974	2
SICH, Andrew	<i>Enciclopédia Juvenil Ilustrada. História</i>	Resomnia Editores	[s.d.]	1
SICH, Andrew	<i>Enciclopédia Juvenil Ilustrada. A História</i>	Círculo de Leitores	1983	1
STOCCHI, Sergio	<i>Os Mongóis</i>	Círculo de Leitores	1983	2
SUMNER, B. H.	<i>Pedro o Grande e o Despertar da Rússia</i>	Zahar Editores	1963	1
TEIXEIRA, P. Manuel	<i>Toponímia de Macau. Volume I - Ruas com Nomes Genéricos</i>	Instituto Cultural de Macau	1997	1
THIBAUT, Pierre	<i>História Universal. O Período das Ditaduras 1918-1947</i>	Publicações Dom Quixote	1981	2
THIBAUT, Pierre	<i>História Universal. O Tempo da Contestação 1948-1969</i>	Publicações Dom Quixote	1982	2
THOMAS, Dana Lee e THOMAS, Henry	<i>Vidas de Grandes Homens</i>	Livros do Brasil	[s.d.]	1
TOLSTÓI, Lev	<i>O Que é a Arte?</i>	Gradiva	2013	1
VACCHI, Alberto	<i>Os Reis Pré-Colombianos</i>	Círculo de Leitores	1982	2
VARAGNAC, André, dir.	<i>O Homem Antes da Escrita</i>	Edições Cosmos	1963	1
VEJA, Inca Garcilaso de la	<i>Comentários Reais (Seleção). Volume I</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
VEJA, Inca Garcilaso de la	<i>Comentários Reais (Seleção). Volume II</i>	Amigos do Livro Editores	[s.d.]	1
VILARINHO, Manuel	<i>Anatomia da Alemanha</i>	Impretipo	1976	1
VILLACAMPA, Vicente	<i>Atlas Básico de História Universal</i>	Didáctica Editora	2005	1

VRYONIS, Speros	<i>Bizâncio e Europa</i>	Editorial Verbo	[s.d.]	1
WATSON, William	<i>A China Antiga. Do Período dos Três Soberanos à Dinastia Han (séc. XXIX a.C. a III d.C.)</i>	Editorial Verbo	1969	1
WEBER, Paige	<i>Grandes Cidades Através dos Tempos. Nova Iorque</i>	Livros Horizonte	2006	1
WELLS, Calvin	<i>Ossos, Corpos e Doenças</i>	Editorial Verbo	1969	1
WHELLER, Sir Mortimer	<i>O Vale do Indo</i>	Editorial Verbo	1971	2
WHITE, Anne	<i>A História dos Índios</i>	Editorial Verbo	1965	1
WHITTLE, Peter	<i>Os Últimos Dias de Mussolini</i>	Livraria Bertrand	1969	1
ZIEGLER, Jean	<i>Os Senhores do Crime. As novas máfias contra a democracia</i>	Terramar	1999	1
ZIERER, Otto, dir.	<i>História da Alemanha</i>	Círculo de Leitores	1980	2
ZIERER, Otto, dir.	<i>História da Áustria</i>	Círculo de Leitores	1981	1
ZIERER, Otto, dir.	<i>História da Espanha</i>	Círculo de Leitores	1979	2
ZIERER, Otto, dir.	<i>História da Grã-Bretanha</i>	Círculo de Leitores	1979	1
ZIERER, Otto, dir.	<i>História do México</i>	Círculo de Leitores	1981	1
ZIERER, Otto, dir.	<i>História da China</i>	Círculo de Leitores	1980	1
ZIERER, Otto, dir.	<i>História da França</i>	Círculo de Leitores	1979	2
ZIERER, Otto, dir.	<i>História da Itália</i>	Círculo de Leitores	1980	3
ZIERER, Otto, dir.	<i>História do Japão</i>	Círculo de Leitores	1980	2
ZIERER, Otto, dir.	<i>História da Rússia</i>	Círculo de Leitores	1979	2
ZIERER, Otto, dir.	<i>História dos Estados Unidos</i>	Círculo de Leitores	1978	1
				Total: 507

Biblioteca do Colégio Salesianos de Lisboa

Catálogo das obras existentes na secção de HISTÓRIA DE PORTUGAL

Autor	Título	Editora	Data de publicação	N.º exemplares existentes
ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA	<i>Figuras Ilustres do Norte de Portugal. Ciclo de conferências</i>	Fundação Eng. António de Almeida	1983	1
ÁGUAS, Neves	<i>Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
ALBUQUERQUE, Brás de	<i>Comentários do grande Afonso de Albuquerque. Volume I</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Brás de	<i>Comentários do grande Afonso de Albuquerque. Volume II</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Brás de	<i>Comentários do grande Afonso de Albuquerque. Volume III</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Portugal no Mundo. Volume I</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Portugal no Mundo. Volume II</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Portugal no Mundo. Volume III</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Portugal no Mundo. Volume IV</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Portugal no Mundo. Volume V</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Portugal no Mundo. Volume VI</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Alguns Casos da Índia Portuguesa no Tempo de D. João de Castro. Volume II</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Relações da Carreira da Índia</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Descobrimento da Flórida</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Os Descobrimentos Portugueses</i>	Publicações Alfa	1985	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Cartas de D. João de Castro a D. João III</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Alguns Casos da Índia Portuguesa no Tempo de D. João de Castro. Volume I</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Curso de História da Náutica</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de	<i>Jornal de Bordo e relação da viagem da Nau "Rainha" (Carreira da Índia - 1558)</i>	Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses	1991	1

ALBUQUERQUE, Luís de, ALÇADA, Isabel e MAGALHÃES, Ana Maria	<i>Os Descobrimentos Portugueses. Viagens e aventuras. Volume I</i>	Editorial Caminho	1991	1
ALBUQUERQUE, Luís de, ALÇADA, Isabel e MAGALHÃES, Ana Maria	<i>Os Descobrimentos Portugueses. As grandes viagens. Volume II</i>	Editorial Caminho	1992	1
ALBUQUERQUE, Luís de, ALÇADA, Isabel e MAGALHÃES, Ana Maria	<i>Os Descobrimentos Portugueses. Nos quatro cantos do mundo. Volume III</i>	Editorial Caminho	1995	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Angola no Século XVI</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Alguns documentos sobre a «colonização» do Brasil (século XVI)</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Notícias da China e do Tibete</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Notícias de Missionaçõ e Martírio na Índia e Insulíndia</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Martim Afonso de Sousa</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Grandes Viagens Marítimas</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Livro do que Viu e Ouviu no Oriente Duarte Barbosa</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>A Ilha de São Tomé nos séculos XV e XVI</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>O Reconhecimento do Brasil</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Primeiros Escritos Portugueses sobre a China</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Cartas de Rui Gonçalves de Caminha</i>	Publicações Alfa	1989	2
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Tratado das Ilhas Molucas</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Textos para a História da África Austral (Século XVIII)</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALBUQUERQUE, Luís de, dir.	<i>Tratado de Tordesilhas e Outros Documentos</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALÇADA, Isabel e MAGALHÃES, Ana Maria	<i>Portugal. História e Lendas</i>	Editorial Caminho	2001	1
ALÇADA, Isabel e MAGALHÃES, Ana Maria	<i>Na crista da onda. Negócios da China</i>	Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses	[s.d.]	1
ALÇADA, Isabel e MAGALHÃES, Ana Maria	<i>Na crista da onda. A Caravela</i>	Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses	[s.d.]	1
ALÇADA, Isabel, MAGALHÃES, Ana Maria e CRUZ, Maria Augusta Lima	<i>História de Portugal. Volume VII</i>	Editorial Caminho	2006	1

ALÇADA, Isabel, MAGALHÃES, Ana Maria e MATTOSO, José	<i>Os Primeiros Reis. História de Portugal. Volume I</i>	Editorial Caminho	1997	1
ALÇADA, Isabel, MAGALHÃES, Ana Maria e MATTOSO, José	<i>Tempos de Revolução. História de Portugal. Volume III</i>	Editorial Caminho	1995	2
ALMEIDA, A. A. Marques de	<i>A Matemática no Tempo dos Descobrimentos</i>	Ministério da Educação	1998	1
ALMEIDA, Cristina Ferreira, coord.	<i>Macau Tanegashima. Teatro da História Luso-Nipónica</i>	Imprensa Oficial de Macau	1990	1
ALMEIDA, Paula Cardoso	<i>O Futuro de Portugal. A União Europeia</i>	QuidNovi	2008	1
ALMEIDA, Vieira de	<i>Homens da Índia de Quinhentos</i>	Empresa Nacional de Publicidade	1995	1
ÁLVARES, P.e Francisco Álvares	<i>Verdadeira informação sobre a terra do Preste João das Índias. Volume I</i>	Publicações Alfa	1989	1
ÁLVARES, P.e Francisco Álvares	<i>Verdadeira informação sobre a terra do Preste João das Índias. Volume II</i>	Publicações Alfa	1989	1
ALVES, Vítor Manuel Rodrigues, coord.	<i>25 Abril 20 Anos. 1974-1994</i>	Associação 25 de Abril	1996	1
AMARAL, Augusto Ferreira do	<i>História de Mazagão</i>	Publicações Alfa	1989	1
AMARAL, Luciano	<i>Rica Vida. Crise e Salvação em 10 momentos da História de Portugal</i>	Publicações Dom Quixote	2014	1
AMEAL, João	<i>Breve Resumo da História de Portugal</i>	[s.n.]	[s.d.]	1
ANDRADA, Francisco de	<i>Crónica de D. João III</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1976	1
ANDRADE, António Alberto Banha de	<i>O Naturalista José de Anchieta</i>	Publicações Alfa	1989	1
ANTONIL, André João	<i>Cultura e Opulência do Brasil</i>	Publicações Alfa	1989	1
ARAÚJO, Ana Cristina	<i>O Terramoto de 1755. Lisboa e a Europa</i>	CTT Correios	2005	1
ARAÚJO, Carlos, dir.	<i>Lisboa e os Descobrimentos. 1415-1580: a invenção do mundo pelos navegadores portugueses</i>	Terramar	[s.d.]	1
AZEVEDO, J. Lúcio de	<i>História dos Cristãos Novos Portugueses</i>	Livraria Clássica Editora	1975	2
BARRETO, António e MÓNICA, Maria Filomena, coord.	<i>Dicionário de História de Portugal. Volume VII</i>	Livraria Figueirinhas	1981	1
BARRETO, António e MÓNICA, Maria Filomena, coord.	<i>Dicionário de História de Portugal. Volume VIII</i>	Livraria Figueirinhas	1981	1
BARRETO, António e MÓNICA, Maria Filomena, coord.	<i>Dicionário de História de Portugal. Volume IX</i>	Livraria Figueirinhas	1981	1
BARROS, Jorge e RASQUILHO, Rui	<i>Portugal e o Mar. Viagens pelos Descobrimentos</i>	Círculo de Leitores	1983	1
BASTOS, Glória	<i>Na Rota dos Monumentos</i>	Editorial Caminho	1997	1

BASTOS, Glória	<i>A Vida a Bordo das Naus</i>	Editorial Caminho	1992	1
BORGES, João Vieira	<i>Conquista de Madrid</i>	Tribuna da História	2003	1
BOTELHO, Simão e LEMOS, Jorge de	<i>Textos sobre o Estado da Índia</i>	Publicações Alfa	1989	1
BRANDÃO, Margarida	<i>Infante D. Henrique</i>	Edições ASA	1989	2
BRANDÃO, Raul	<i>Vida e Morte de Gomes Freire</i>	Publicações Alfa	1990	1
BROCHADO, Costa	<i>Historiôgrafos dos Descobrimentos</i>	Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique	1960	1
BUESCU, Ana Isabel	<i>Catarina de Áustria (1507-1578). Infanta de Tordesilhas Rainha de Portugal</i>	A Esfera dos Livros	2007	1
CABRAL, Helena Sacadura	<i>Os Nove Magníficos. Homens que exerceram o poder</i>	A Esfera dos Livros	2012	1
CABRAL, Helena Sacadura	<i>As Nove Magníficas. O Fascínio do Poder</i>	A Esfera dos Livros	2011	1
CAETANO, Maria Paula e ÁGUAS, Neves	<i>Carta de Pêro Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
CALADO, Nuno e PIRES, José	<i>A Viagem de Pedro Álvares Cabral. Ventos de Glória e Mares de Infortúnio</i>	Terramar	1998	1
CALDEIRA, Arlindo Manuel	<i>Mulheres, Sexualidade e Casamento no Arquipélago de S. Tomé e Príncipe (séculos XV a XVIII).</i>	Ministério da Educação	1997	1
CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage	<i>História dos Correios em Portugal em Datas e Ilustrada</i>	[s.n.]	1999	1
CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage	<i>Portugal e os Descobrimentos na Maximafilia</i>	[s.n.]	1998	3
CARMONA, Maria João, GUEDES, João M. e MARTINS, António	<i>Grandes Momentos da História. 1498: Vasco da Gama chega à Índia. O Encontro de Duas Civilizações</i>	Editorial Verbo	1990	1
CARNEIRO, Roberto, COSTA, João Paulo Oliveira e e MATOS, Artur Teodoro de, coord.	<i>Portugal Anos 10</i>	Texto Editora	2010	1
CARVALHO, Amorim de	<i>O Fim Histórico de Portugal</i>	Prometeu	[s.d.]	1
CARVALHO, Joaquim Barradas de	<i>As Fontes de Duarte Pacheco Pereira no "Esmeraldo de Situ Orbis"</i>	Imprensa Nacional-Casa da Moeda	1982	1
CARVALHO, Sérgio Luís	<i>Na Reconquista com Afonso Henriques</i>	Livraria Popular Francisco Franco	1987	1
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>Pequenas Histórias- Grandes Nomes</i>	Impala Editores	2005	1
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>Assistência e Medicina no Portugal Medieval</i>	ELO	[s.d.]	2

CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>Da Índia à Corte de D. Manuel</i>	Livraria Francisco Franco	1986	1
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>O Tratado de Tordesilhas. 1492-1495: Aventuras nos Bastidores</i>	Texto Editora	1994	1
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>A Ilha do Ouro. 1554-1582: Os Portugueses no Japão</i>	Texto Editora	1993	1
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>Com Vasco da Gama até à Índia. 1497-1499: Aventuras de Lisboa a Calecut</i>	Texto Editora	1995	2
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>O Infante de Sagres. 1434-1460: com o Infante D. Henrique na Expansão</i>	Texto Editora	1996	1
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>Aventuras na Lisboa Quinhentista. 1529-1574: do Castelo à Rua Nova</i>	Texto Editora	1994	1
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>Aventuras na Madeira. 1455-1497: Histórias de Gentes e Açúcar</i>	Texto Editora	1997	1
CARVALHO, Sérgio Luís de	<i>Iniciação à Heráldica Portuguesa</i>	Ministério da Educação	1996	1
CASTANHEIRA, Fernão Lopes de	<i>História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1979	2
CASTRO, Armando	<i>A Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV. Volume XI</i>	Editorial Caminho	1979	1
CHAVES, Luís	<i>D. Pedro II</i>	Empresa Nacional de Publicidade	1959	1
CÍRCULO DE LEITORES, ed.	<i>Dicionário de História de Portugal Ilustrado. Volume I</i>	Círculo de Leitores	1982	2
CÍRCULO DE LEITORES, ed.	<i>Dicionário de História de Portugal Ilustrado. Volume II</i>	Círculo de Leitores	1982	1
CÍRCULO DE LEITORES, ed.	<i>Dicionário de História de Portugal Ilustrado. Volume III</i>	Círculo de Leitores	1982	1
COELHO, António Borges	<i>A Revolução de 1383</i>	Seara Nova	1977	1
COELHO, António Borges	<i>João de Barros. Vida e Obra</i>	Ministério da Educação	1997	2
COELHO, Maria Helena da Cruz e HOMEM, Armando Luís de Carvalho	<i>A Génese do Estado Moderno no Portugal Tardo-Medieval (séculos XIII-XV)</i>	Universidade Autónoma de Lisboa	1999	1
CORREIA, Gaspar	<i>Lendas da Índia. Volume I</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1975	2
CORREIA, Gaspar	<i>Lendas da Índia. Volume II</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1975	2
CORREIA, Gaspar	<i>Lendas da Índia. Volume III</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1975	2
CORREIA, Gaspar	<i>Lendas da Índia. Volume IV</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1975	2
CORREIA, Mário	<i>Aviadores Portugueses. 1920-1934: A Aventura dos Pioneiros</i>	A Esfera dos Livros	2016	1

CORREIA, Raul	<i>Quadros da História de Portugal. Volume I</i>	Multilar	[s.d.]	1
CORREIA, Raul	<i>Quadros da História de Portugal. Volume II</i>	Multilar	[s.d.]	1
CORREIA, Raul	<i>Quadros da História de Portugal. Volume III</i>	Multilar	[s.d.]	1
CORTESÃO, Armando	<i>Cartografia Portuguesa Antiga</i>	Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique	1960	1
CORTESÃO, Jaime	<i>A Expansão dos Portugueses na História da Civilização</i>	Livros Horizonte	1983	1
CORTESÃO, Jaime	<i>Teoria Geral dos Descobrimentos Portugueses</i>	Livros Horizonte	1984	1
CORTESÃO, Jaime	<i>História dos Descobrimentos Portugueses. Volume I</i>	Círculo de Leitores	1979	2
CORTESÃO, Jaime	<i>História dos Descobrimentos Portugueses. Volume II</i>	Círculo de Leitores	1979	2
CORTESÃO, Jaime	<i>História dos Descobrimentos Portugueses. Volume III</i>	Círculo de Leitores	1979	2
CORTESÃO, Jaime	<i>Os Descobrimentos Portugueses. Volume I</i>	Livros Horizonte	1975	1
CORTESÃO, Jaime	<i>Os Descobrimentos Portugueses. Volume II</i>	Livros Horizonte	1975	1
CORTESÃO, Jaime	<i>Os Descobrimentos Portugueses. Volume III</i>	Livros Horizonte	1975	1
CORTESÃO, Jaime	<i>Os Descobrimentos Portugueses. Volume IV</i>	Livros Horizonte	1975	1
CORTESÃO, Jaime	<i>Os Descobrimentos Portugueses. Volume V</i>	Livros Horizonte	1975	1
CORTESÃO, Jaime	<i>Os Descobrimentos Portugueses. Volume VI</i>	Livros Horizonte	1975	1
COSTA, António Leite da	<i>História de Portugal. Volume I</i>	Editorial Verbo	2007	1
COSTA, António Leite da	<i>História de Portugal. Volume II</i>	Editorial Verbo	2003	1
COSTA, António Leite da	<i>História de Portugal. Volume III</i>	Editorial Verbo	2007	1
COSTA, Elisa Maria Lopes da	<i>O Povo Cigano entre Portugal e Terras de Além-Mar (Séculos XVI-XIX)</i>	Ministério da Educação	1997	1
COSTA, João Paulo A. Oliveira e	<i>A Descoberta da Civilização Japonesa pelos Portugueses</i>	Instituto Cultural de Macau e Instituto de História de Além-Mar	1995	1
COSTA, João Paulo Oliveira e	<i>O Império Português do Oriente</i>	Ministério da Educação	1997	1
COUTINHO, Lopo de Sousa	<i>O Primeiro Cerco de Diu</i>	Publicações Alfa	1989	1
CUNHA, Luís Sá	<i>PortugÁlbum. 55 quadros para conhecer Portugal e o seu povo</i>	Instituto Cultural de Macau	1990	1
DIAS, Pedro	<i>L'Architecture des Portugais au Maroc. 1415-1769</i>	Livraria Minerva Editora	2000	1

DOMINGUES, Mário	<i>O Regente D. Pedro Príncipe Europeu</i>	Empresa Nacional de Publicidade	1964	1
DOMINGUES, Mário	<i>D. João VI. O Homem e o Monarca</i>	Livraria Romano Torres	1973	1
DOMINGUES, Mário	<i>D. Maria I e a Sua Época</i>	Livraria Romano Torres	1972	1
DUARTE, António Paulo David	<i>Linhas de Elvas</i>	Tribuna da História	2003	1
EDIÇÕES DEPPI, ed.	<i>Angola. Reconstrução Nacional</i>	Edições Deppi	[s.d.]	1
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA, ed.	<i>Tratado de Todos os Vice-Reis e Governadores da Índia</i>	Editorial Enciclopédia, Limitada	1962	1
EHRHARDT, Marion	<i>A Alemanha e os Descobrimentos Portugueses</i>	Texto Editores	1989	1
FALCATO, João	<i>Fernão Lopes</i>	Empresa Nacional de Publicidade	1966	1
FERREIRA, Maria Ema Tarracha	<i>Antologia Literária Comentada. Idade Média</i>	Editorial Aster	1975	1
FERREIRA, Maria Ema Tarracha	<i>Crónicas de Fernão Lopes</i>	Editora Ulisseia	[s.d.]	2
FERRONHA, António Luís	<i>Tratado Breve dos Rios de Guiné ao Cabo Verde feito pelo Capitão André Álvares d'Almada. Ano de 1594</i>	Ministério da Educação	1994	2
FERRONHA, António Luís	<i>O Monomotapa</i>	Ministério da Educação	1995	1
FERRONHA, António Luís	<i>As cartas do «rei» do Congo D. Afonso</i>	Ministério da Educação	1995	3
FRANÇA José-Augusto	<i>O Romantismo em Portugal. Estudo de Factos Sociológicos. Volume I</i>	Livros Horizonte	[s.d.]	1
FRANÇA José-Augusto	<i>O Romantismo em Portugal. Estudo de Factos Sociológicos. Volume II</i>	Livros Horizonte	[s.d.]	1
FRANÇA José-Augusto	<i>O Romantismo em Portugal. Estudo de Factos Sociológicos. Volume III</i>	Livros Horizonte	[s.d.]	1
FRANÇA José-Augusto	<i>O Romantismo em Portugal. Estudo de Factos Sociológicos. Volume IV</i>	Livros Horizonte	[s.d.]	1
FRANÇA José-Augusto	<i>O Romantismo em Portugal. Estudo de Factos Sociológicos. Volume V</i>	Livros Horizonte	[s.d.]	1
FRANÇA José-Augusto	<i>O Romantismo em Portugal. Estudo de Factos Sociológicos. Volume VI</i>	Livros Horizonte	[s.d.]	1
FRANÇA, José-Augusto et al.	<i>D. Carlos de Bragança. A paixão do mar</i>	Museu de História Natural	1996	1
FRÓIS, Padre Luís	<i>Tratado dos Embaixadores Japões</i>	Ministério da Educação	[s.d.]	2
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA, ed.	<i>Bartolomeu Dias. No 500.º aniversário da dobragem do Cabo da Boa Esperança. 1487/88-1988</i>	Fundação Eng. António de Almeida	1990	1
GALVÃO, António	<i>Tratado dos Descobrimentos</i>	Publicações Alfa	1989	1

GARCIA, José Manuel	<i>História de Portugal. Uma Visão Global</i>	Editorial Presença	1981	1
GARCIA, José Manuel e LOUREIRO, RUI Manuel	<i>O Infante D. Henrique e a Expansão Portuguesa. Antologia documental textos dos séculos XV e XVI</i>	Ministério da Educação	1995	1
GASPAR, João Gonçalves	<i>A Princesa Santa Joana e a sua época. 1452-1490</i>	Câmara Municipal de Aveiro	1981	2
GERNET, Jacques	<i>O Mundo Chinês. Volume II</i>	Edições Cosmos	1975	1
GUINOTE, Paulo FRUTUOSO, Eduardo e LOPES, António	<i>Naufrágios e Outras Perdas da "Carreira da Índia". Séculos XVI e XVII</i>	Ministério da Educação	1998	1
HENRIQUES, António Castro	<i>Conquista do Algarve. 1189-1249</i>	Tribuna da História	2003	1
HENRIQUES, Isabel Castro e MARGARIDO, Alfredo	<i>Plantas e Conhecimentos do Mundo nos séculos XV e XVI</i>	Publicações Alfa	1989	1
HENRIQUES, Mendo Castro	<i>Salamanca. Companheiros de Honra</i>	Prefácio	2002	1
HENRIQUES, Raquel Pereira	<i>António Ferro. Estudo e antologia</i>	Publicações Alfa	1990	1
HERCULANO, Alexandre	<i>História de Portugal. Volume I</i>	Livraria Bertrand	1980	3
HERCULANO, Alexandre	<i>História de Portugal. Volume II</i>	Livraria Bertrand	1980	2
HERCULANO, Alexandre	<i>História de Portugal. Volume III</i>	Livraria Bertrand	1980	2
HERCULANO, Alexandre	<i>História de Portugal. Volume IV</i>	Livraria Bertrand	1980	2
HERCULANO, Alexandre	<i>História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal. Volume I</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
HERCULANO, Alexandre	<i>História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal. Volume II</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
HERCULANO, Alexandre	<i>História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal. Volume III</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
JOÃO, Maria Isabel	<i>O Infante D. Henrique na Historiografia</i>	ELO	[s.d.]	1
JOÃO, Maria Isabel e PINTO, Maria José	<i>A Escola e os Descobrimentos. Olhares sobre Cabo Verde</i>	Ministério da Educação	[s.d.]	2
JUSTINO, David	<i>História da Bolsa de Lisboa</i>	Edições INAPA	1994	1
LEÃO, Duarte Nunes de	<i>Crónicas dos Reis de Portugal Reformadas pelo Licenciado Duarte Nunes de Leão</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1975	1
LEÃO, Mário César	<i>A Província do Norte do Estado da Índia</i>	Instituto Cultural de Macau	1996	1
LEITE, Jerónimo Dias	<i>Descobrimento da Ilha da Madeira</i>	Publicações Alfa	1989	1
LETRIA, José Jorge	<i>O 25 de Abril Contado às Crianças... e aos outros</i>	Terramar	2007	2

LOBATO, Alexandre	<i>Evolução Administrativa e Económica de Moçambique (1752-1763)</i>	Publicações Alfa	1989	1
LOBO, A. De Sousa Silva Costa	<i>História da Sociedade em Portugal no Século XV</i>	Edições Rolim	[s.d.]	1
LOPES, Duarte e PIGAFETTA, Filippo	<i>Relação do Reino do Congo e das Terras Circunvizinhas</i>	Publicações Alfa	1989	1
LOPES, Fernão	<i>Crónica de D. João I. Volume II</i>	Amigos do Livro, Editores	[s.d.]	1
LOPES, Fernão	<i>Crónica de D. João I. Volume I</i>	Amigos do Livro, Editores	[s.d.]	1
LOUREIRO, Francisco Sales	<i>D. Sebastião e Alcácer Quibir</i>	Publicações Alfa	1989	1
LOUREIRO, Rui Manuel	<i>Em Busca das Origens de Macau. Antologia documental</i>	Ministério da Educação	1996	1
LOUREIRO, Rui Manuel	<i>A Biblioteca de Diogo do Couto</i>	Instituto Cultural de Macau	1998	1
LOUREIRO, Rui Manuel	<i>Em Demanda do Oriente. Viagens e Notícias Quatrocentistas</i>	Ministério da Educação	1998	1
LOUREIRO, Rui	<i>Os Portugueses e o Japão no Século XVI. Primeiras Informações sobre o Japão</i>	Ministério da Educação	1990	1
LOURENÇO, Eduardo	<i>A Nau de Ícaro seguida de Imagem e Miragem da Lusofonia</i>	Gradiva	1999	1
LUCENA, Pe. João de	<i>História da Vida do Padre Francisco de Xavier. Volume I</i>	Publicações Alfa	1989	1
LUCENA, Pe. João de	<i>História da Vida do Padre Francisco de Xavier. Volume II</i>	Publicações Alfa	1989	1
LUCENA, Pe. João de	<i>História da Vida do Padre Francisco de Xavier. Volume III</i>	Publicações Alfa	1989	1
LUCENA, Pe. João de	<i>História da Vida do Padre Francisco de Xavier. Volume IV</i>	Publicações Alfa	1989	1
MAGALHÃES, Ana Maria	<i>Mitos, Sonhos e Realidades</i>	Ministério da Educação	1998	1
MAGINA, Ana Maria	<i>Portugal Independente</i>	Desabrochar Editorial	1991	1
MAGINA, Ana Maria	<i>Antes de Ser Portugal</i>	Desabrochar Editorial	1990	1
MAGINA, Ana Maria	<i>Portugal de Além-Mar</i>	Desabrochar Editorial	1991	1
MAGINA, Ana Maria	<i>Mulheres nos Descobrimentos</i>	Desabrochar Editorial	1991	1
MAGINA, Ana Maria	<i>O Brasil</i>	Desabrochar Editorial	1991	1
MARCELO, Maria de Lurdes	<i>Reis e Rainhas de Portugal. 35 histórias</i>	Impala Editores	2004	1
MARCOCCI, Giuseppe e PAIVA, José Pedro	<i>História da Inquisição Portuguesa (1536-1821)</i>	A Esfera dos Livros	2016	1

MARQUES, A. H. de Oliveira	<i>História de Portugal. Volume I</i>	Palas Editores	1983	2
MARQUES, A. H. de Oliveira	<i>História de Portugal. Volume II</i>	Palas Editores	1983	1
MARQUES, A. H. de Oliveira	<i>História de Portugal. Volume III</i>	Palas Editores	1981	1
MARQUES, A. H. de Oliveira, org.	<i>Antologia da História Portuguesa. Das origens a Herculano. Volume I</i>	Publicações Europa-América	1974	1
MARTINS, Jorge	<i>O Judaísmo em Belmonte no Tempo da Inquisição</i>	Âncora Editora	2016	1
MARTINS, Jorge	<i>A Inquisição em Ourém</i>	Âncora Editora	2016	1
MARTINS, Oliveira	<i>História de Portugal. Volume II</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
MARTINS, Oliveira	<i>História de Portugal. Volume I</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
MARTINS, Oliveira	<i>A Vida de Nun'Álvares</i>	Guimarães Editores	1968	1
MARTINS, Oliveira	<i>Os Filhos de D. João I</i>	Guimarães & C.ª, Editorial	1983	1
MARTINS, Oliveira	<i>A Vida de Nun'Álvares</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1983	1
MASCARENHAS, Domingos	<i>Portugalidade. Biografia duma Nação</i>	Edições P	[s.d.]	2
MASCARENHAS, Dr. João Mário	<i>Bandeiras de Portugal</i>	Biblioteca Museu República e Resistência	[s.d.]	1
MATOS, Manuel Cadafaz de	<i>Joaquim Seabra Pessoa ou Engenho Sensível</i>	Fundação Eng. António de Almeida	1990	1
MATTOSO, José, dir.	<i>História de Portugal. Antes de Portugal. Volume I</i>	Editorial Estampa	1993	1
MATTOSO, José, dir.	<i>História de Portugal. A Monarquia Feudal. Volume II</i>	Editorial Estampa	1993	1
MATTOSO, José, dir.	<i>História de Portugal. No Alvorecer da Modernidade. Volume III</i>	Editorial Estampa	1993	1
MATTOSO, José, dir.	<i>História de Portugal. O Antigo Regime. Volume IV</i>	Editorial Estampa	1993	1
MATTOSO, José, dir.	<i>História de Portugal. O Liberalismo. Volume V</i>	Editorial Estampa	1993	1
MATTOSO, José, dir.	<i>História de Portugal. A Segunda Fundação. Volume VI</i>	Editorial Estampa	1993	1
MATTOSO, José, dir.	<i>História de Portugal. O Estado Novo. Volume VII</i>	Editorial Estampa	1993	1
MATTOSO, José, dir.	<i>História de Portugal. Portugal em transe. Volume VIII</i>	Editorial Estampa	1993	1
MAXWELL, Kenneth	<i>O Marquês de Pombal. Ascensão e Queda</i>	Manuscrito Editora	2015	1

MENDONÇA, José Lourenço D. de e MOREIRA, António Joaquim	<i>História dos Principais Actos e Procedimentos da Inquisição em Portugal</i>	Círculo de Leitores	[s.d.]	2
MESQUITA, Marieta Dá	<i>A Águia</i>	Publicações Alfa	1989	1
MONTEIRO, João Gouveia	<i>Aljubarrota. A Batalha Real</i>	Tribuna da História	2003	1
MOTA, Avelino Teixeira da	<i>As Viagens do Bispo D. Frei Vitoriano Portuense à Guiné</i>	Publicações Alfa	1989	1
NEMÉSIO, Vitorino	<i>Vida e obra do Infante D. Henrique</i>	Texto Editores	2010	1
NUNES, Leonardo	<i>Crónica de D. João de Castro</i>	Publicações Alfa	1989	1
NUNES, Maria de Fátima	<i>O Panorama. Jornal Literário e Instrutivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis</i>	Publicações Alfa	1989	1
OLIVEIRA, Fernando	<i>O Vestuário Português ao Tempo da Expansão. Séculos XV e XVI</i>	Ministério da Educação	[s.d.]	1
PÉON, Vitor	<i>Descobrimentos Portugueses</i>	[s.n.]	1983	1
PEREIRA, Galiote	<i>Algumas Cousas Sabidas da China</i>	Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses	1992	1
PERES, Damião	<i>História dos Descobrimentos Portugueses</i>	Vertente	1983	1
PINA, Rui de	<i>Crónicas</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1977	2
PINA, Rui de	<i>Crónica de D. João II</i>	Publicações Alfa	1989	1
PINTO, José dos Santos e TAVARES, Adérito	<i>Pina Manique. Um Homem Entre Duas Épocas</i>	Casa Pia de Lisboa	1990	1
PINTO, Maria José e PROENÇA, Maria Cândida	<i>A Escola e os Descobrimentos. Infante D. Henrique</i>	Ministério da Educação	[s.d.]	2
PINTO, Maria José e PROENÇA, Maria Cândida	<i>A Escola e os Descobrimentos. Feiras</i>	Ministério da Educação	[s.d.]	1
PINTO, Maria José e PROENÇA, Maria Cândida	<i>A Escola e os Descobrimentos. No tempo de D. Manuel</i>	Ministério da Educação	[s.d.]	1
PINTO, Maria José e PROENÇA, Maria Cândida	<i>A Escola e os Descobrimentos. D. João II</i>	Ministério da Educação	[s.d.]	1
PINTO, Maria José e PROENÇA, Maria Cândida	<i>A Escola e os Descobrimentos. História Local</i>	Ministério da Educação	[s.d.]	1
PIRES, Benjamim Videira, S.J.	<i>Taprobana e Mais Além... Presenças de Portugal na Ásia</i>	Instituto Cultural de Macau	1995	1

PISSARRA, José Virgílio Amaro	<i>Chaul e Diu. 1508 e 1509: O Domínio do Índico</i>	Prefácio	2002	1
PROENÇA, Raul	<i>António Reis. Estudo e antologia</i>	Publicações Alfa	1989	1
Publicações Alfa, ed.	<i>Dicionário Ilustrado da História de Portugal. Volume I</i>	Publicações Alfa	1986	1
Publicações Alfa, ed.	<i>Dicionário Ilustrado da História de Portugal. Volume II</i>	Publicações Alfa	1986	1
RAMOS, João de Deus	<i>História das Relações Diplomáticas Entre Portugal e a China. Volume I</i>	Instituto Cultural de Macau	1991	1
RAMOS, Rui, coord.	<i>História de Portugal</i>	A Esfera dos Livros	2010	1
RAU, Virgínia	<i>Estudos sobre a História do Sal Português</i>	Editorial Presença	1984	1
REAL, Miguel	<i>Padre António Vieira e a Cultura Portuguesa</i>	QuidNovi	2008	1
REBELO, Carlos	<i>Monumentos que contam a História de Portugal</i>	Plátano Editora	2010	1
REIS, A. Do Carmo	<i>Atlas de História de Portugal</i>	Edições ASA	1987	1
REIS, A. Do Carmo	<i>História de Portugal em Banda Desenhada</i>	Edições ASA	2007	1
REIS, António, REZOLA, Maria Inácia e SANTOS, Paula Borges, coord.	<i>Dicionário de História de Portugal. O 25 de Abril. Volume I</i>	Figueirinhas	2016	1
REIS, António, REZOLA, Maria Inácia e SANTOS, Paula Borges, coord.	<i>Dicionário de História de Portugal. O 25 de Abril. Volume II</i>	Figueirinhas	2016	1
REIS, Carlos	<i>As Conferências do Casino</i>	Publicações Alfa	1990	1
RIBEIRO, Deana Pires	<i>Crónicas de Pimenta e de Canela</i>	Ministério da Educação	1997	1
RIBEIRO, João	<i>Fatalidade Histórica da Ilha de Ceilão</i>	Publicações Alfa	1989	1
RUSSELL-WOOD, A. J. R.	<i>O Império Português</i>	Clube do Autor	2016	1
SALA, Ângela	<i>Os Descobrimentos Portugueses</i>	Círculo de Leitores	1983	1
SALDANHA, António Vasconcelos de	<i>A Índia Portuguesa e a Política do Oriente de Setecentos</i>	Publicações Alfa	1989	1
SALGADO, Augusto e VAZ, João Pedro	<i>Invencível Armada. 1588: A Participação Portuguesa</i>	Prefácio	2002	1
SALGADO, Augusto e VAZ, João Pedro	<i>Invencível Armada</i>	Tribuna da História	2004	1
SANCEAU, Elaine	<i>Recortes de Pequena História</i>	Livraria Civilização	1964	1
SANCEAU, Elaine	<i>O Rei de Boa Memória</i>	Livraria Civilização Editora	1958	1
SANTOS, Alfredo Ribeiro	<i>A Renascença Portuguesa. Um movimento cultural portuense</i>	Fundação Eng. António de Almeida	1990	1
SANTOS, Fr. João dos	<i>Etiópia Oriental. Volume I</i>	Publicações Alfa	1989	1

SANTOS, Fr. João dos	<i>Etiópia Oriental. Volume II</i>	Publicações Alfa	1989	1
SANTOS, João Marinho dos	<i>Os Portugueses em Viagens pelo Mundo. Representações Quinhentistas de Cidades e Vilas</i>	Ministério da Educação	1996	1
SANTOS, João Marinho dos	<i>A Guerra e as Guerras na Expansão Portuguesa. Séculos XV e XVI</i>	Ministério da Educação	1998	1
SANTOS, José Loureiro dos	<i>Ceuta</i>	Prefácio	2002	1
SANTOS, M. Emília Madeira	<i>Viagens de Exploração Terrestre dos Portugueses em África</i>	Centro de Estudos de Cartografia Antiga	1978	1
SANTOS, Maria José Silva, coord.	<i>O Parlamento de Portugal</i>	Assembleia da República	2002	1
SARAIVA, António José	<i>A Tertúlia Ocidental. Estudos sobre Antero de Quental, Oliveira Martins, Eça de Queiroz e outros</i>	Gradiva	1990	1
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume I</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume II</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume III</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume IV</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume V</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume VI</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume VII</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume VIII</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume IX</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume X</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XI</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XII</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XIII</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XIV</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XV</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XVI</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XVII</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XVIII</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XIX</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XX</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XXI</i>	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal. Volume XXII</i>	QuidNovi	2004	2

SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXIII	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXIV	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXV	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXVI	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXVII	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXVIII	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXIX	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXX	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXXI	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>História de Portugal</i> . Volume XXXII	QuidNovi	2004	2
SARAIVA, José Hermano	<i>Outras Maneiras de Ver</i>	Círculo de Leitores	1979	1
SARAIVA, José Hermano	<i>Breve História de Portugal Ilustrada</i>	Livraria Bertrand	1981	1
SARAIVA, José Hermano	<i>História Concisa de Portugal</i>	Publicações Europa-América	2011	1
SARAIVA, José Hermano, dir.	<i>História de Portugal</i> . Volume I	Publicações Alfa	1984	1
SARAIVA, José Hermano, dir.	<i>História de Portugal</i> . Volume II	Publicações Alfa	1984	1
SARAIVA, José Hermano, dir.	<i>História de Portugal</i> . Volume III	Publicações Alfa	1984	1
SARAIVA, José Hermano, dir.	<i>História de Portugal</i> . Volume IV	Publicações Alfa	1983	1
SARAIVA, José Hermano, dir.	<i>História de Portugal</i> . Volume V	Publicações Alfa	1983	1
SARAIVA, José Hermano, dir.	<i>História de Portugal</i> . Volume VI	Publicações Alfa	1985	1
SELVAGEM, Carlos	<i>Leonor Teles, o Grão-Doutor e o Santo Condestabre</i>	Empresa Nacional de Publicidade	1956	1
SERGIO, António	<i>Breve Interpretação da História de Portugal</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1978	1
SÉRGIO, António	<i>Breve Interpretação da História de Portugal</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1983	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume I	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume II	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume III	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume IV	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume V	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume VI	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume VII	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume VIII	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume IX	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume X	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume XI	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume XII	Editorial Verbo	1979	1

SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume XIII	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume XIV	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joaquim Veríssimo	<i>História de Portugal</i> . Volume XV	Editorial Verbo	1979	1
SERRÃO, Joel	<i>Do Sebastianismo ao Socialismo</i>	Livros Horizonte	1983	1
SERRÃO, Joel	<i>Pequeno Dicionário de História de Portugal</i>	Figueirinhas	1987	1
SERRÃO, Joel, dir.	<i>Dicionário de História de Portugal</i> . Volume I	Livraria Figueirinhas	1981	1
SERRÃO, Joel, dir.	<i>Dicionário de História de Portugal</i> . Volume II	Livraria Figueirinhas	1981	1
SERRÃO, Joel, dir.	<i>Dicionário de História de Portugal</i> . Volume III	Livraria Figueirinhas	1981	1
SERRÃO, Joel, dir.	<i>Dicionário de História de Portugal</i> . Volume IV	Livraria Figueirinhas	1981	1
SERRÃO, Joel, dir.	<i>Dicionário de História de Portugal</i> . Volume V	Livraria Figueirinhas	1981	1
SERRÃO, Joel, dir.	<i>Dicionário de História de Portugal</i> . Volume VI	Livraria Figueirinhas	1981	1
SILVA, Luiz Augusto Rebello da	<i>História de Portugal</i> . Séculos XVII e XVIII. Volume I	Imprensa Nacional	1971	1
SILVA, Luiz Augusto Rebello da	<i>História de Portugal</i> . Séculos XVII e XVIII. Volume II	Imprensa Nacional	[s.d.]	2
SILVA, Luiz Augusto Rebello da	<i>História de Portugal</i> . Séculos XVII e XVIII. Volume III	Imprensa Nacional	[s.d.]	2
SILVA, Luiz Augusto Rebello da	<i>História de Portugal</i> . Séculos XVII e XVIII. Volume V	Imprensa Nacional	[s.d.]	2
SILVA, Luiz Augusto Rebello da	<i>História de Portugal</i> . Séculos XVII e XVIII. Índice de Nomes Próprios	Imprensa Nacional	1972	1
SILVA, Maria Beatriz Nizza da	<i>História da Colonização Portuguesa no Brasil</i>	Edições Colibri	1999	1
SOUSA, Gabriel Soares de	<i>Notícia do Brasil</i>	Publicações Alfa	1989	1
SOUSA, João José Abreu de	<i>Documentos da História e Geografia de Portugal</i>	Plátano Editora	[s.d.]	1
SOUSA, Padre Francisco de	<i>O Oriente Conquistado a Jesus Cristo pelos Padres da Companhia de Jesus da Província de Goa</i>	Lello & Irmão - Ediotres	1978	1
SUBTIL, José Manuel Louzada Lopes	<i>O Desembargo do Paço (1750-1833)</i>	Universidade Autónoma de Lisboa	1996	1
TAVARES, José Mota	<i>Os Relógios do Banco de Portugal</i>	Banco de Portugal	2005	1
TAVIM, José Alberto Rodrigues da Silva	<i>O Rei que foi em perseguição a Varanasi</i>	Ministério da Educação	1997	1
TELES, P.e Baltasar	<i>História da Etiópia</i>	Publicações Alfa	1989	1
TEXTO EDITORES, ed.	<i>Reis e Rainhas de Portugal</i>	Texto Editores	2006	2
UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA, ed.	<i>Colóquio Literatura dos Descobrimentos. Comunicações</i>	Universidade Autónoma de Lisboa	1997	1

VAZ, João Pedro	<i>Campanhas do Prior do Crato. 1580-1589. Entre Reis e Corsários pelo Trono de Portugal</i>	Tribuna da História	2005	1
VELHO, Álvaro	<i>Relação da Viagem de Vasco da Gama</i>	Ministério da Educação	1989	1
ZIERER, dir.	<i>Pequena História das Grandes Nações. História de Portugal</i>	Círculo de Leitores	1981	1
ZÛQUETE, Doutor Afonso Eduardo Martins, dir.	<i>Nobreza de Portugal e do Brasil. Volume I</i>	Representações Zairol, Lda	1989	1
ZÛQUETE, Doutor Afonso Eduardo Martins, dir.	<i>Nobreza de Portugal e do Brasil. Volume III</i>	Representações Zairol, Lda	1989	1
ZURARA, Gomes Eanes	<i>Crónica dos Feitos da Guiné</i>	Publicações Alfa	1989	1
				Total: 434

Biblioteca do Colégio Salesianos de Lisboa

Catálogo das obras existentes na secção de HISTÓRIA DA ARTE

Autor	Título	Editora	Data de publicação	N.º exemplares existentes
ABAD, Concepción	<i>O Melhor da Arte Românica. Volume I</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume I</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume II</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume III</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume IV</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume V</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume VI</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume VII</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume VIII</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume IX</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume X</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume XI</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume XII</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume XIII</i>	Publicações Alfa	1993	1
ALARCÃO, Jorge de	<i>História da Arte em Portugal. Volume XIV</i>	Publicações Alfa	1993	1
ARRESE, Miguel Cortés	<i>O Melhor da Arte Românica. Volume II</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
ASENSIO, José Jacobo Storch de Garcia y	<i>O Melhor da Arte Grega. Volume I</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
ASENSIO, José Jacobo Storch de Garcia y	<i>O Melhor da Arte Grega. Volume II</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
BAZIN, Germain	<i>História da Arte</i>	Livraria Bertrand	1976	1
BOWRA, C. M.	<i>Grécia Clássica</i>	Livraria José Olympio Editôra	[s.d.]	1
CAMACHO, Rosario	<i>O Melhor da Arte Barroca. Volume I</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
COLOMBIEN, Pierre du	<i>História da Arte. Volume I</i>	Figueirinhas	[s.d.]	1
COLOMBIEN, Pierre du	<i>História da Arte. Volume II</i>	Figueirinhas	[s.d.]	1
CONTI, Flavio	<i>Como reconhecer a Arte Barroca</i>	Edições 70	1984	1
GONZÁLEZ, Julián	<i>O Melhor da Arte do Século XIX. Volume II</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
GUATAS, Manuel García	<i>O Melhor da Arte do Século XIX. Volume I</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1

HENRIQUES, Francisco	<i>Um pintor em Évora no tempo de D. Manuel I</i>	Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses	[s.d.]	1
LIAÑO, Emma	<i>O Melhor da Arte Gótica. Volume I</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
LLORIS, Francisco Beltrán	<i>O Melhor da Arte Romana. Volume I</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
LLORIS, Francisco Beltrán	<i>O Melhor da Arte Romana. Volume II</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
MELRO, Claudio	<i>Três Mestres do Renascimento. Leonardo, Miguel Ângelo e Rafael</i>	Editorial Caminho	1991	1
MORALES, Alfredo J.	<i>O Melhor da Arte do Renascimento. Volume I</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
NAVARRO, Cristóbal Belda	<i>O Melhor da Arte Barroca. Volume II</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
OLIVA, Ernesto Ance	<i>O Melhor da Arte do Renascimento. Volume III</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
ORDAX, Salvador Andrés	<i>O Melhor da Arte do Renascimento. Volume II</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
PEINADO, Federico Lara	<i>O Melhor da Arte Egípcia. Volume I</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume I</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume II</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume III</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume IV</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume V</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume VI</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume VII</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume VIII</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume IX</i>	Publicações Alfa	1979	1
PIJOAN, J.	<i>História da Arte. Volume X</i>	Publicações Alfa	1979	1
SPROCCATI, Sandro, dir.	<i>Guia de História da Arte</i>	Editorial Presença	2002	1
TOYNBEE, J. M. C.	<i>A Arte dos Romanos</i>	Editorial Verbo	1972	1
VASCONCELOS, Flório de	<i>História da Arte em Portugal</i>	Editorial Verbo	1972	1
ZAMORA, María Isabel Álvaro	<i>O Melhor da Arte Barroca. Volume III</i>	G & Z Edições	[s.d.]	1
				Total: 50

Biblioteca do Colégio Salesianos de Lisboa				
<u>Catálogo das obras existentes na secção de <i>PATRIMÓNIO</i></u>				
Autor	Título	Editora	Data de publicação	N.º exemplares existentes
GIL, Júlio	<i>Os Mais Belos Palácios de Portugal</i>	Editorial Verbo	1992	1
MENDES, Maria Valentina C. A. Sul	<i>Tesouros da Bibliotecas Nacional</i>	Edições Inapa	1992	1
				Total: 2

Biblioteca do Colégio Salesianos de Lisboa

Catálogo das obras existentes na secção de OUTROS GÉNEROS

Autor	Título	Editora	Data de publicação	N.º exemplares existentes
ALBUQUERQUE, Afonso de	<i>Cartas para El-Rei D. Manuel I</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1942	2
ALMEIDA, M. Lopes de	<i>Obras dos Príncipes de Avis</i>	Lello & Irmão - Editores	1981	1
ALORNA, Marquesa de	<i>Inéditos. Cartas e Outros Escritos</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1941	2
FERREIRA, Joaquim	<i>Texto Anotado de Fernão Lopes</i>	Editorial Domingos Barreira	[s.d.]	1
FERREIRA, Joaquim	<i>Arte de Galantaria por D. Francisco de Portugal</i>	Editorial Domingos Barreira	1943	1
GOIS, Damião de	<i>Crónica de D. Manuel I. Volume I</i>	Amigos do Livro, Editores	[s.d.]	2
HERCULANO, Alexandre	<i>Lendas e Narrativas</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
HERCULANO, Alexandre	<i>Lendas e Narrativas. Volume I</i>	Livraria Bertrand	[s.d.]	2
HERCULANO, Alexandre	<i>Lendas e Narrativas. Volume II</i>	Livraria Bertrand	[s.d.]	1
LAPA, Prof. Rodrigues	<i>Quadros da História Trágico-Marítima</i>	Seara Nova	1972	1
LOBO, Francisco Rodrigues	<i>Corte na Aldeia</i>	Círculo de Leitores	1981	1
LOBO, Francisco Rodrigues	<i>Corte na Aldeia</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1945	1
martins, Oliveira	<i>O Príncipe Perfeito</i>	Guimarães & C.ª Editores	1984	1
ortigão, Ramalho e QUERIOZ, Eça de	<i>As Farpas</i>	Principia Editora	2013	1
PINTO, Fernão Mendes	<i>Peregrinação. Volume II</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
PINTO, Fernão Mendes	<i>Peregrinação. Volume I</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
PINTO, Fernão Mendes	<i>Peregrinação. Volume II</i>	Sociedade de Intercâmbio Cultural Luso-Brasileiro	1953	1
PINTO, Fernão Mendes	<i>Peregrinação. Volume I</i>	Sociedade de Intercâmbio Cultural Luso-Brasileiro	1952	1
PINTO, Fernão Mendes	<i>Peregrinação</i>	Imprensa Nacional-Casa da Moeda	1983	2
PINTO, Fernão Mendes	<i>Peregrinação e outras obras. Volume II</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1962	1
PINTO, Fernão Mendes	<i>Peregrinação e outras obras. Volume III</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1974	1
PINTO, Serpa	<i>Como eu atravessei a África. Volume II</i>	Publicações Europa-América	[s.d.]	1
PROENÇA, José Caro	<i>Encobrimento nos Descobrimentos. Volume V</i>	Câmara Municipal do Barreiro	1996	1

QUEIROZ, Eça de	<i>Cartas de Inglaterra e Crónicas de Londres</i>	Livros do Brasil	[s.d.]	1
SÉRGIO, António	<i>Naufrágios e Combates no Mar. Volume I</i>	Editorial Sul Limitada	1958	1
SÉRGIO, António	<i>Naufrágios e Combates no Mar. Volume II</i>	Editorial Sul Limitada	1958	1
SIMÕES, Manuel	<i>A Literatura de Viagens nos Séculos XVI e XVII</i>	Editorial Comunicação	1985	1
SOUSA, Fr. Luís de	<i>Anais de D. João III. Volume I</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1938	2
SOUSA, Fr. Luís de	<i>Anais de D. João III. Volume II</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1938	1
VERNEY, Luís António	<i>Verdadeiro Método de Estudar. Volume I</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1949	2
VERNEY, Luís António	<i>Verdadeiro Método de Estudar. Volume II</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1950	2
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume IV</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1951	1
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume III</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1951	1
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume XI</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1954	1
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume II</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1951	1
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume V</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1951	1
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume VI</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1952	1
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume IX</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1953	1
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume I</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1951	1
VIEIRA, Pe. António	<i>Obras Escolhidas. Volume VII</i>	Livraria Sá da Costa Editora	1953	1
				Total: 48

Centro de Recursos Educativos do Colégio Salesianos de Lisboa

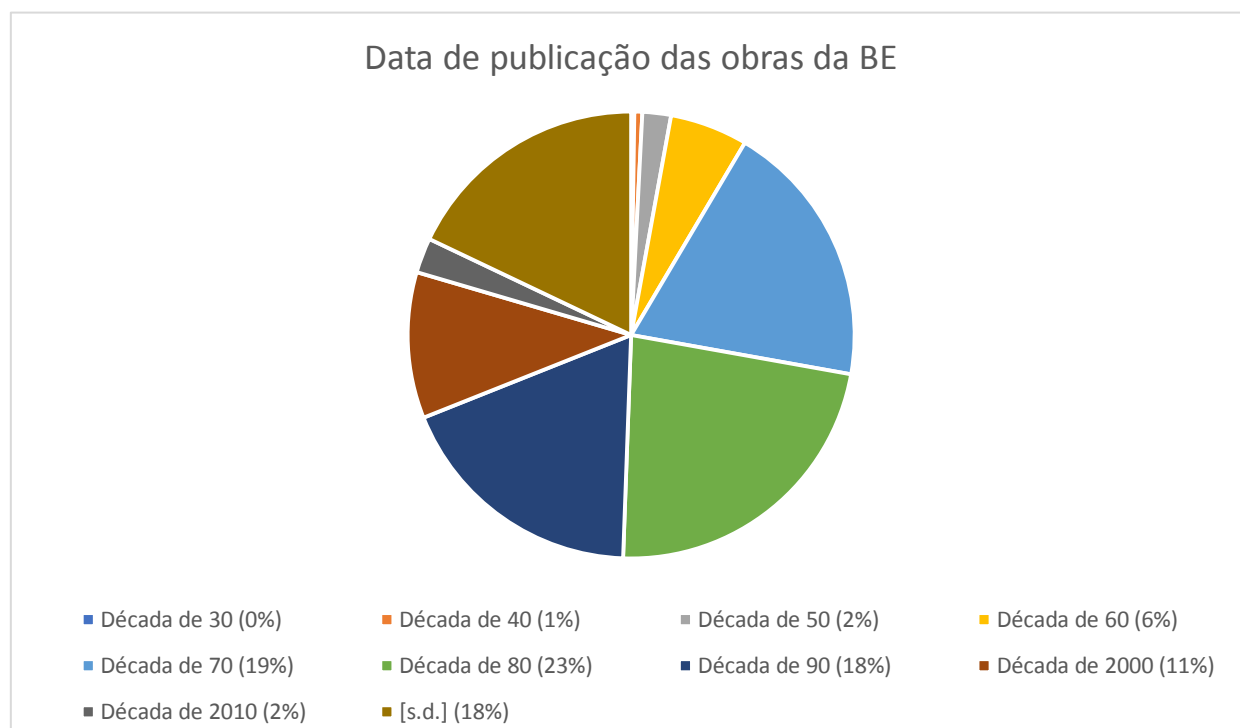
Catálogo dos recursos audiovisuais existentes para a disciplina de História

Autor	Título	Editora	Data de publicação	Outras informações	N.º exemplares existentes
MARINA EDITORES, ed.	<i>A Grande História da Arte Interactiva. A Idade Média</i>	Marina Editores	2002	Documento electrónico em suporte DVD	1
MARINA EDITORES, ed.	<i>A Grande História da Arte Interactiva. O Renascimento e o Maneirismo</i>	Marina Editores	2002	Documento electrónico em suporte DVD	1
MARINA EDITORES, ed.	<i>A Grande História da Arte Interactiva. O Quattrocento</i>	Marina Editores	2002	Documento electrónico em suporte DVD	1
MARINA EDITORES, ed.	<i>A Grande História da Arte Interactiva. O Barroco</i>	Marina Editores	2002	Documento electrónico em suporte DVD	1
MARINA EDITORES, ed.	<i>A Grande História da Arte Interactiva. O Rococó e o Neoclassicismo</i>	Marina Editores	2002	Documento electrónico em suporte DVD	1
MARINA EDITORES, ed.	<i>A Grande História da Arte Interactiva. Romantismo, Realismo e Vanguardas</i>	Marina Editores	2002	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1900-1909)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1910-1919)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1920-1929)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1930-1939)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1940-1949)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1950-1959)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1960-1969)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1970-1979)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1

REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1980-1989)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
REIS, António, dir.	<i>História do Século XX. Década a Década (1990-1999)</i>	Edimpresa e Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2004	Documento electrónico em suporte DVD	1
					Total: 16

ANEXO VII

Caracterização do espólio da Biblioteca Escolar por data de publicação



ANEXO VIII

Inquérito inicial sobre as preferências dos alunos em relação à BE/CRE



SALESIANOS DE LISBOA
Colégio Oficinas de S. José



Colégio Salesianos de Lisboa
Ano letivo de 2018/2019

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos Inquérito sobre as preferências dos alunos

1. Utiliza o espaço da Biblioteca Escolar com que frequência?

Muitas vezes ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

2. Utiliza a Biblioteca Escolar com que objectivo(s)? (pode seleccionar mais do que uma opção)

Estudar ☐

Fazer os trabalhos de casa ☐

Ler um livro ☐

Fazer trabalhos de grupo ☐

Requisitar um livro ☐

Utilizar o computador e a Internet (CRE) ☐

Outro ☐ Qual? _____

3. Gosta de frequentar a Biblioteca da Escola?

Sim ☐

Não ☐

4. Já utilizou a Biblioteca Escolar em alguma atividade da disciplina de História?

Sim ☐

Não ☐

5. Gostava de realizar mais actividades na Biblioteca da Escola?

Sim ☐

Não ☐

6. Tendo em conta a sua experiência, considera a Biblioteca Escolar um espaço:

Excelente ☐

Bom ☐

Satisfatório ☐

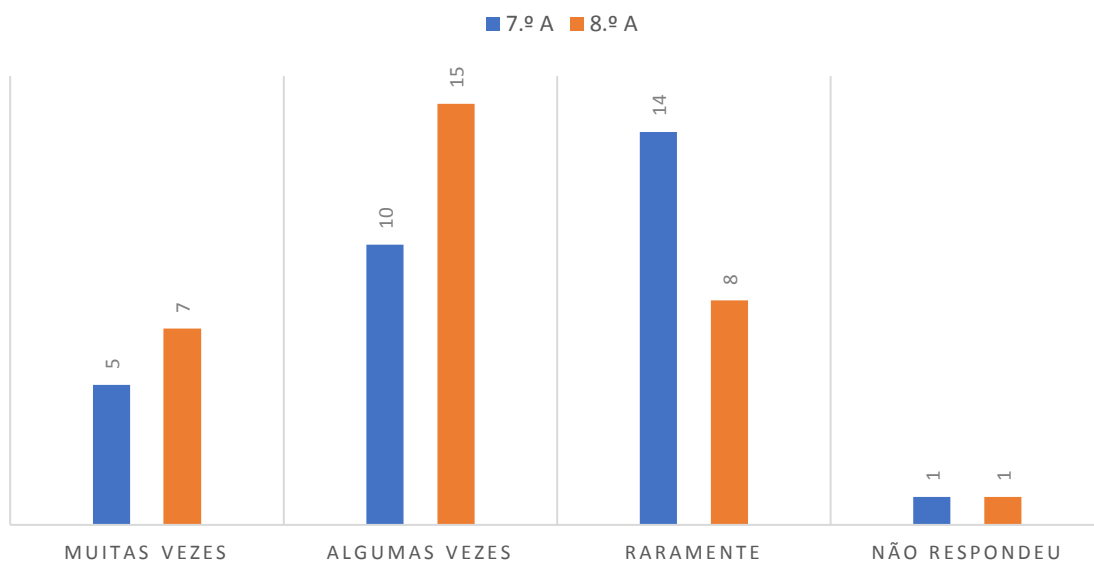
Insatisfatório ☐

Obrigado pela atenção! 😊

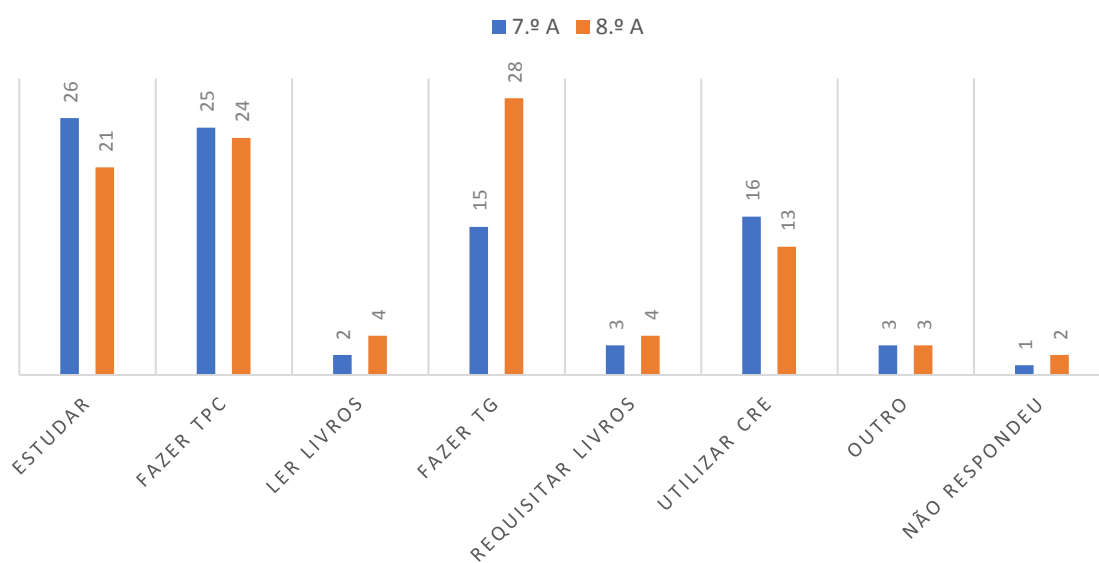
ANEXO IX

Resultados do inquérito inicial

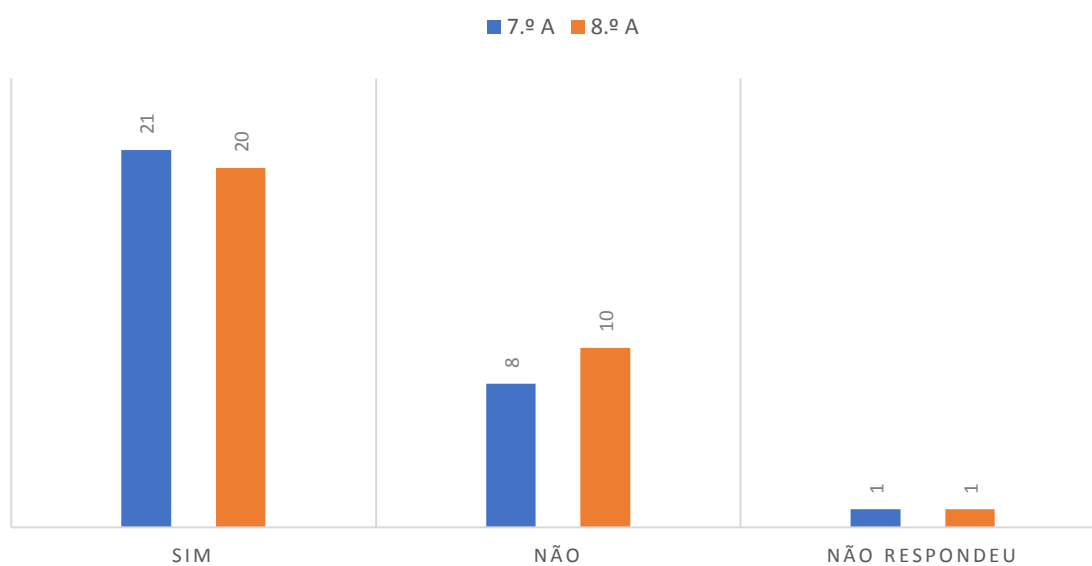
FREQUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA BE/CRE



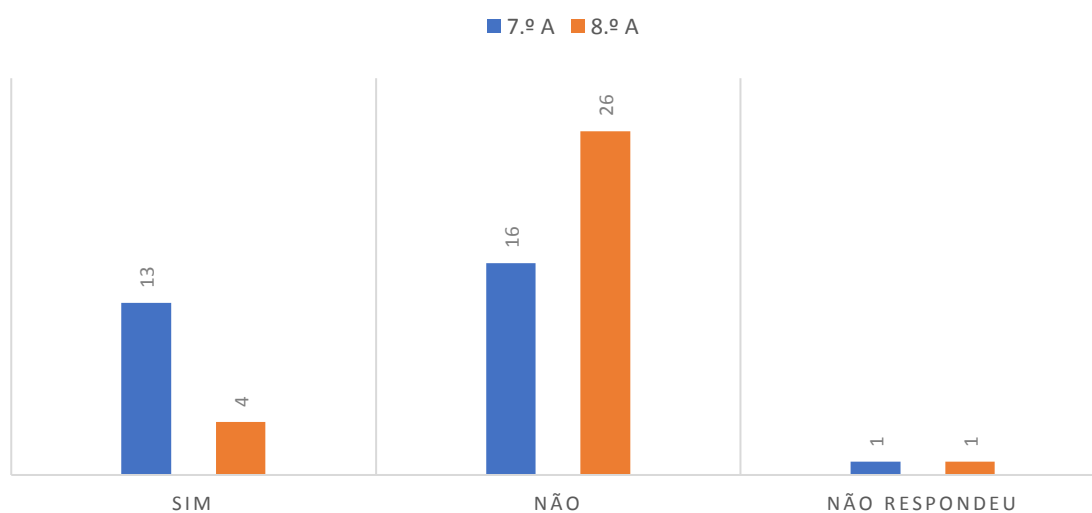
OBJECTIVOS DA UTILIZAÇÃO DA BE/CRE



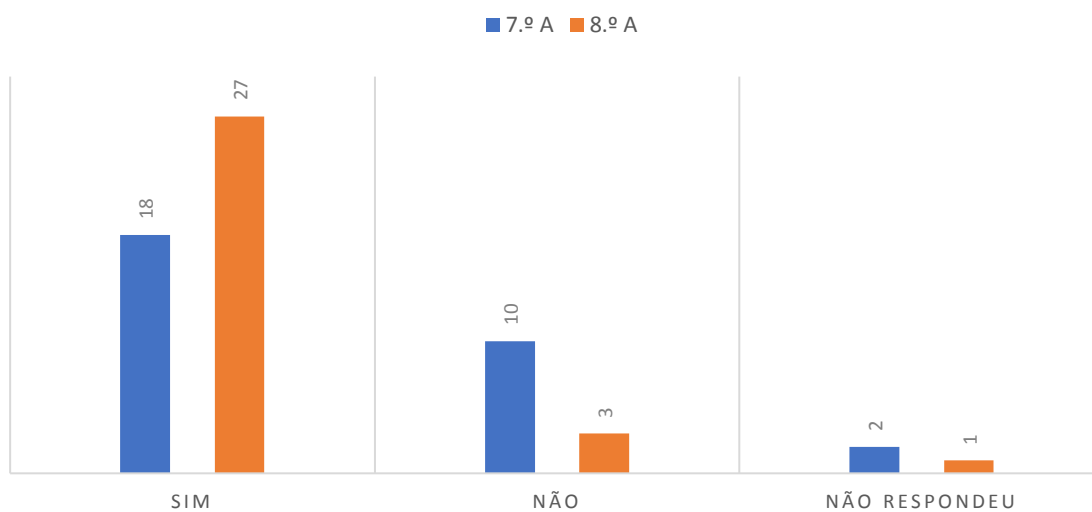
GOSTA DE FREQUENTAR A BE/CRE



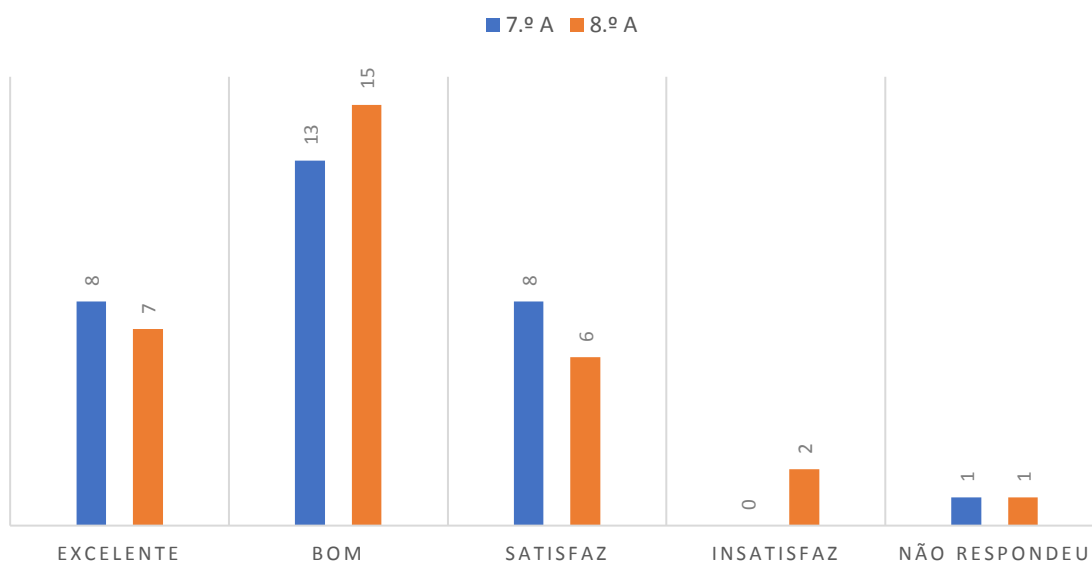
JÁ UTILIZOU A BE EM ACTIVIDADES DE HISTÓRIA



GOSTAVA DE REALIZAR MAIS ACTIVIDADES NA BE



COMO CLASSIFICA A BE



ANEXO X

Exemplo do inquérito aplicado aos alunos no final de cada actividade com os recursos da BE/CRE



Colégio Salesianos de Lisboa
Ano letivo de 2018/2019

Inquérito sobre as preferências dos alunos

Para a realização deste trabalho, que recursos utilizou?

Livros da biblioteca ☐

Recursos do CRE (*iPad* / Internet; outros) ☐

Ambos ☐

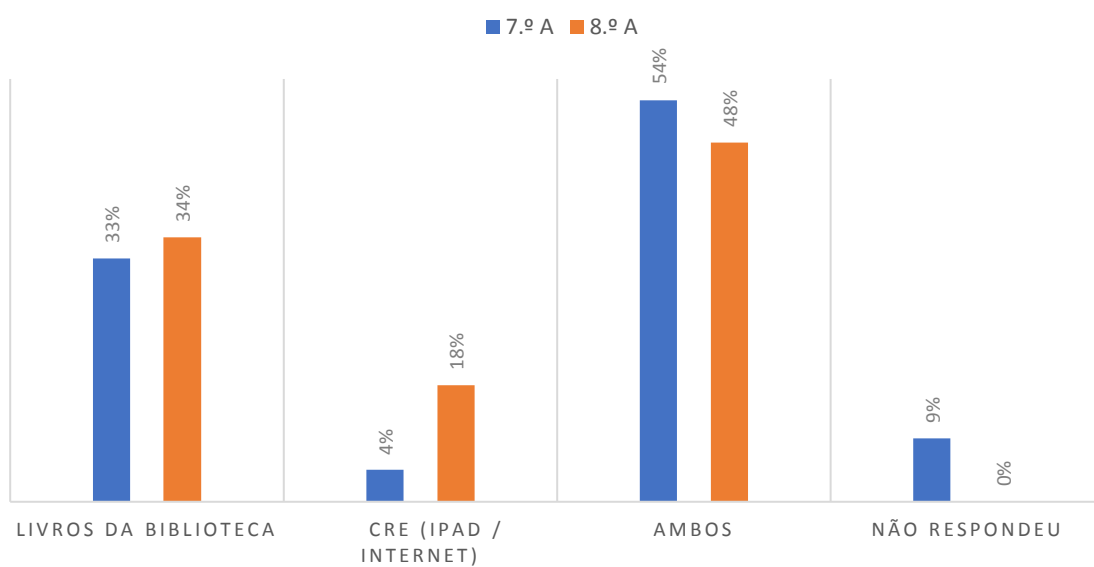
Qual a razão da sua escolha?

Obrigado pela atenção! 😊

ANEXO XI

Resultados do conjunto dos inquéritos aplicados no final de cada actividade

QUAIS OS RECURSOS UTILIZADOS



ANEXO XII

Inquérito sobre as preferências dos docentes de História da Escola Cooperante em relação à BE/CRE



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

Inquérito sobre as preferências dos docentes de História

O presente inquérito, inserido no âmbito do Mestrado em Ensino de História, pretende recolher informações sobre as preferências dos Professores de História em relação aos recursos da Biblioteca Escolar (BE) e do Centro de Recursos Educativos (CRE) existentes no Colégio Salesianos de Lisboa.

Assegura-se o total anonimato dos participantes e os resultados obtidos serão analisados estatisticamente. Desde já, obrigado pela sua participação.

Selecione, por favor, a opção que melhor representa a sua situação.

Atualmente, encontro-me a lecionar:

- no 3.º Ciclo do Ensino Básico ☐
- no Ensino Secundário ☐
- em ambos ☐

7. Já utilizou os recursos disponíveis na Biblioteca Escolar em alguma atividade desenvolvida no âmbito da disciplina de História?

Sim ☐ Não ☐

a. **Em caso afirmativo**, quais os recursos que utilizou?

- i. Livros ☐
- ii. Jornais/Revistas ☐
- iii. Outros ☐

Quais? _____

8. Já utilizou os recursos disponíveis no CRE em alguma atividade da disciplina de História?

Sim ☐ Não ☐

a. **Em caso afirmativo**, quais os recursos que utilizou?

i. Equipamentos informáticos (computadores; *iPads*) ☐

ii. Internet ☐

iii. Outros ☐

Quais? _____

9. Já realizou alguma atividade com os alunos na Biblioteca Escolar no âmbito da disciplina de História?

Sim ☐

Não ☐

10. Já requereu/sugeriu a aquisição de alguma obra relacionada com a disciplina de História para a Biblioteca Escolar?

Sim ☐

Não ☐

11. Numa escala de 1 a 5, em que **1 significa “discordo totalmente”** e **5 significa “concordo totalmente”**, como classifica as seguintes afirmações:

➤ Considero que conheço bem os recursos da Biblioteca Escolar e do CRE existentes na escola onde leciono.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

a. Considero que os espaços da Biblioteca Escolar e do CRE são apelativos para trabalhar com os alunos.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

➤ Considero que a Biblioteca Escolar dispõe dos recursos necessários para trabalhar com os alunos.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

➤ Considero que o CRE dispõe dos recursos necessários para trabalhar com os alunos.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

- Considero os recursos da Biblioteca Escolar benéficos para a disciplina de História.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

- Considero os recursos do CRE benéficos para a disciplina de História.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

- Considero que os recursos da Biblioteca Escolar e do CRE podem auxiliar na aquisição de áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

- Considero importante alertar os alunos para a necessidade de desenvolverem as literacias da informação.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

- Considero importante auxiliar os alunos a desenvolverem as literacias da informação.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

Concordo
totalmente

- Considero que, enquanto docente de História, devo contribuir para o desenvolvimento dos domínios escrito e oral da Língua Portuguesa dos alunos.

1.○	2.○	3.○	4.○	5.○
-----	-----	-----	-----	-----

Discordo
totalmente

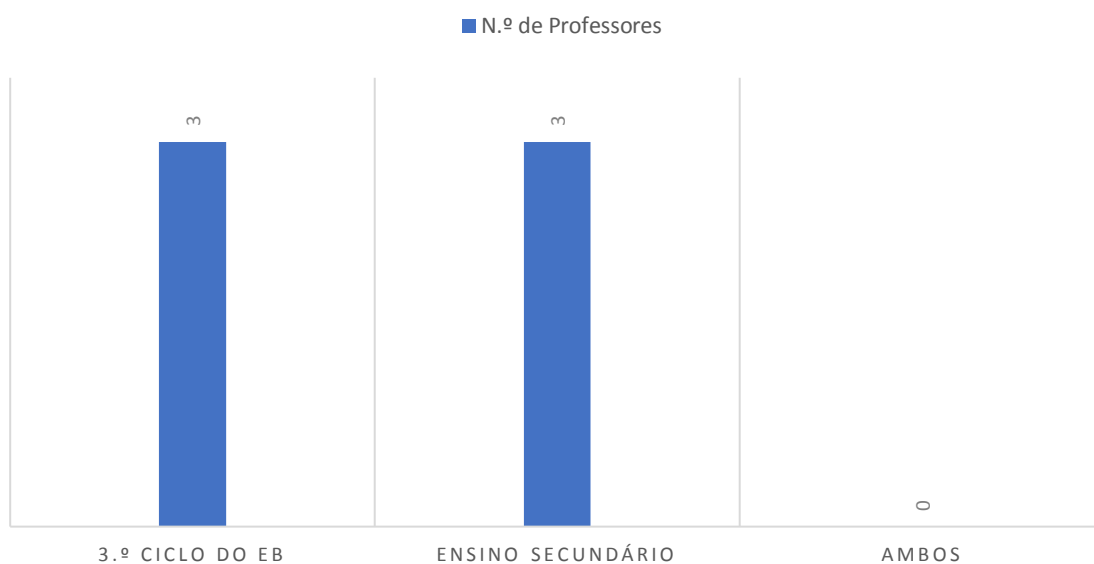
Concordo
totalmente

Obrigado pela atenção! 😊

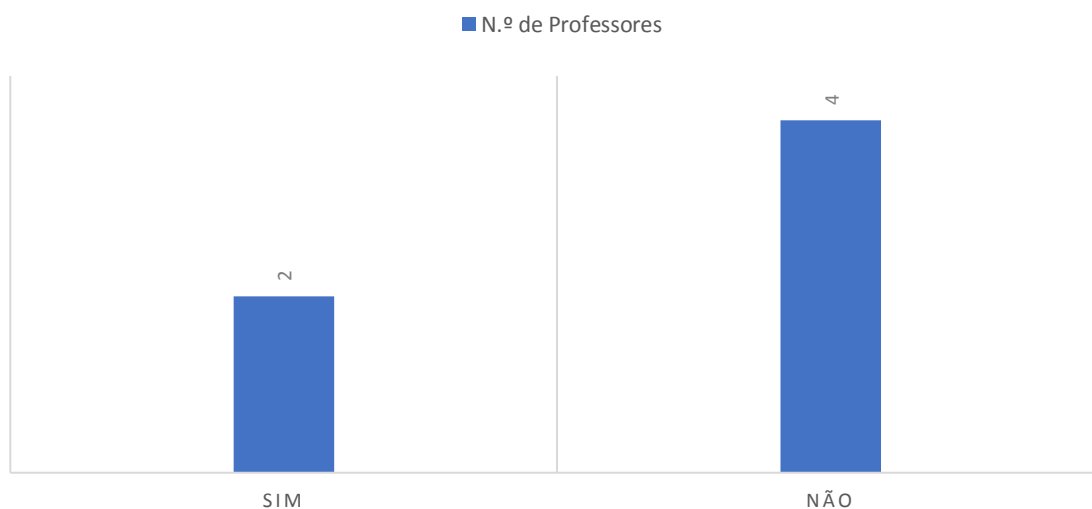
ANEXO XIII

Resultados do inquérito aplicado aos docentes de História da Escola Cooperante em relação à BE/CRE

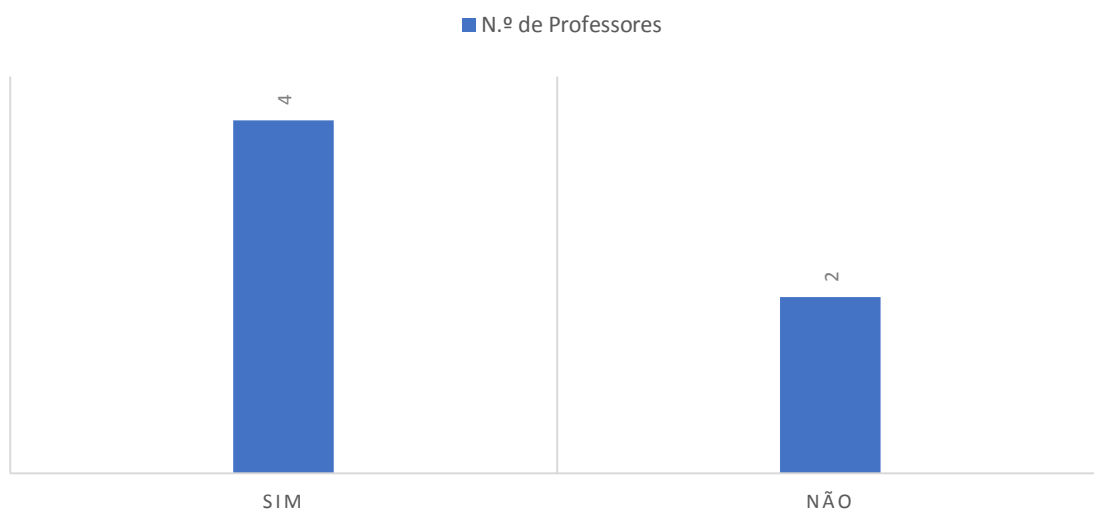
NÍVEIS LECCIONADOS PELOS INQUIRIDOS



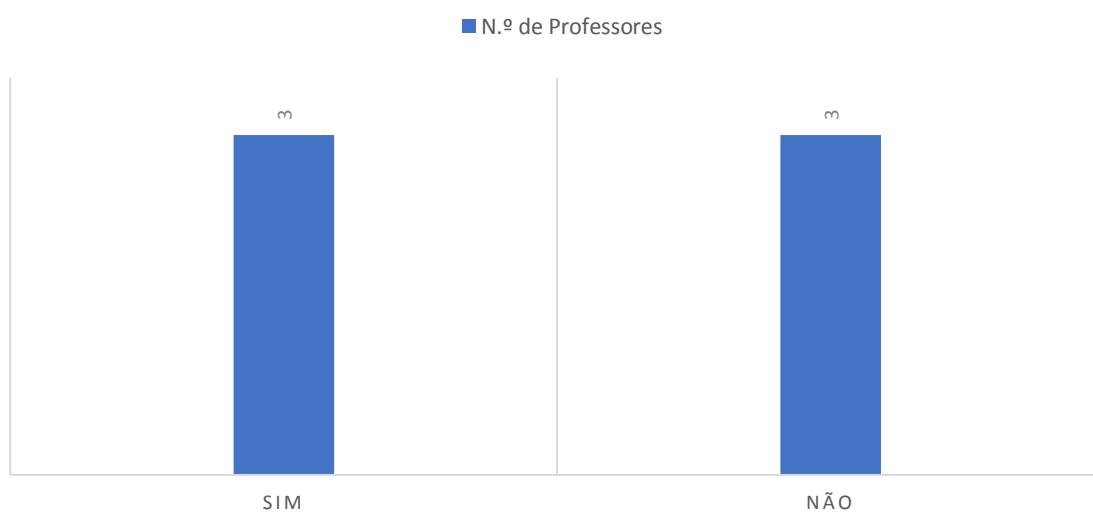
JÁ UTILIZOU OS RECURSOS DA BE NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA



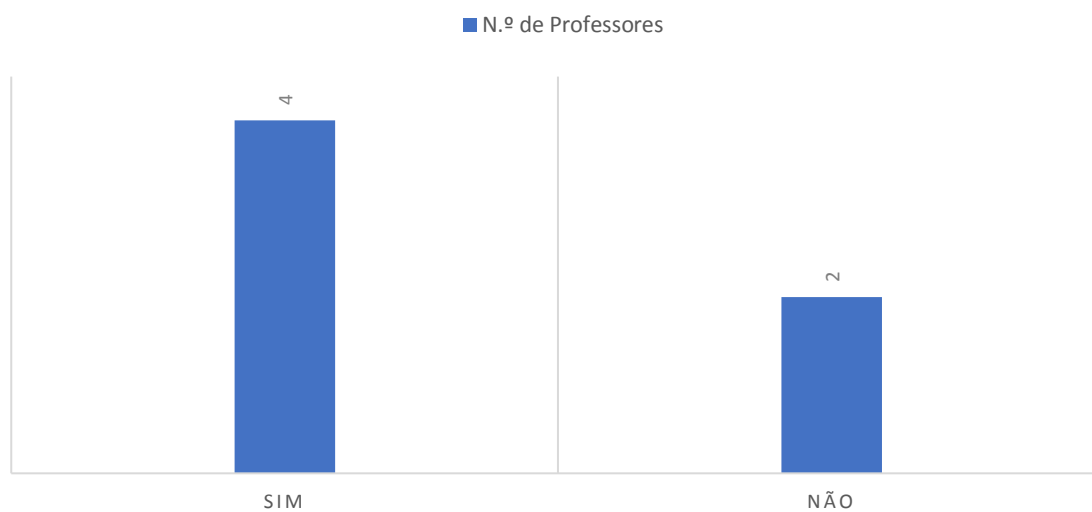
JÁ UTILIZOU OS RECURSOS DO CRE NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA



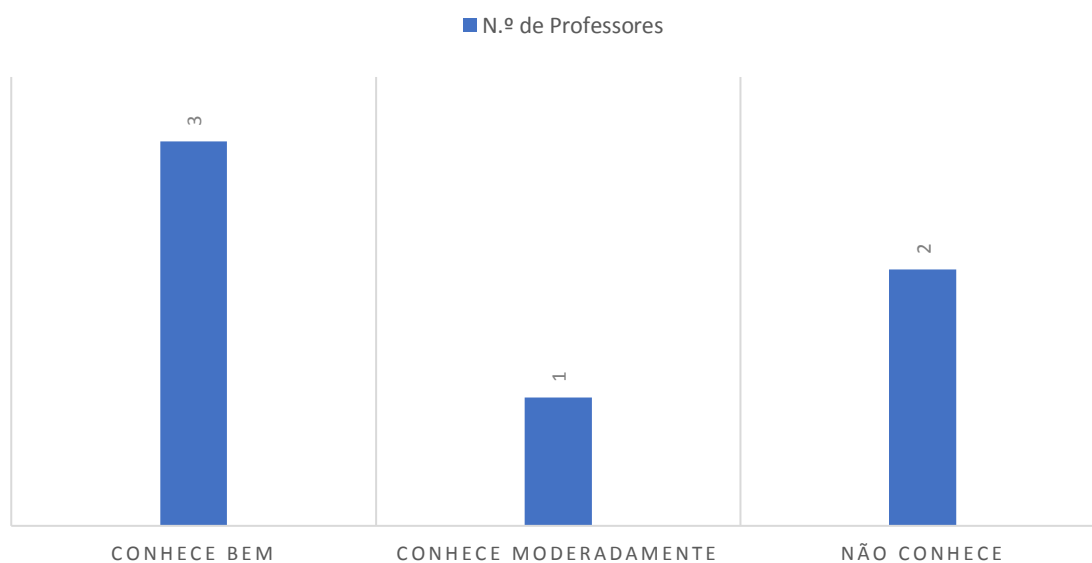
JÁ REALIZOU ACTIVIDADES NA BE NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA



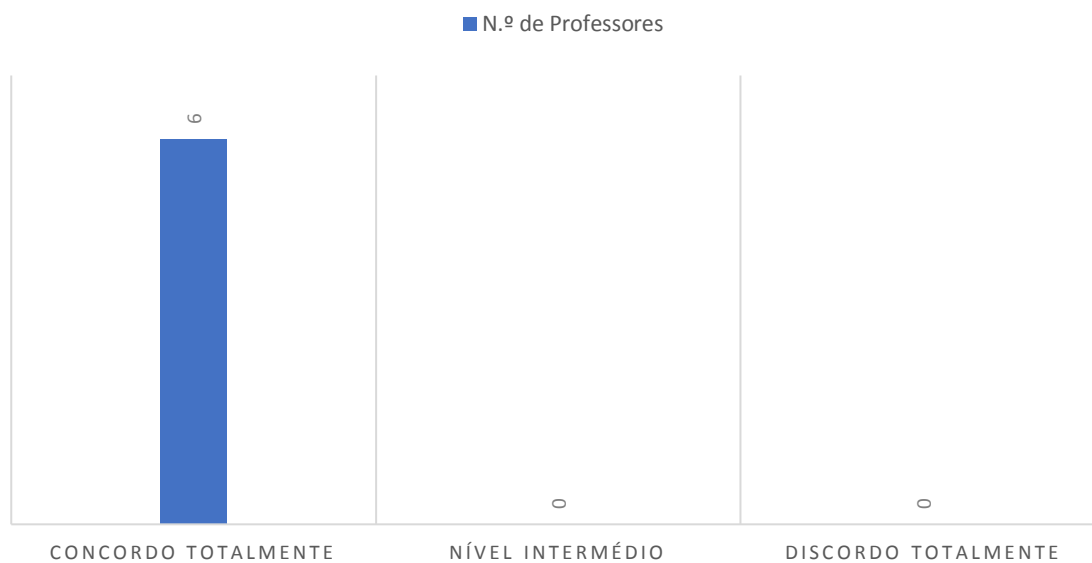
JÁ SUGERIU A COMPRA DE OBRAS DE HISTÓRIA PARA A BE



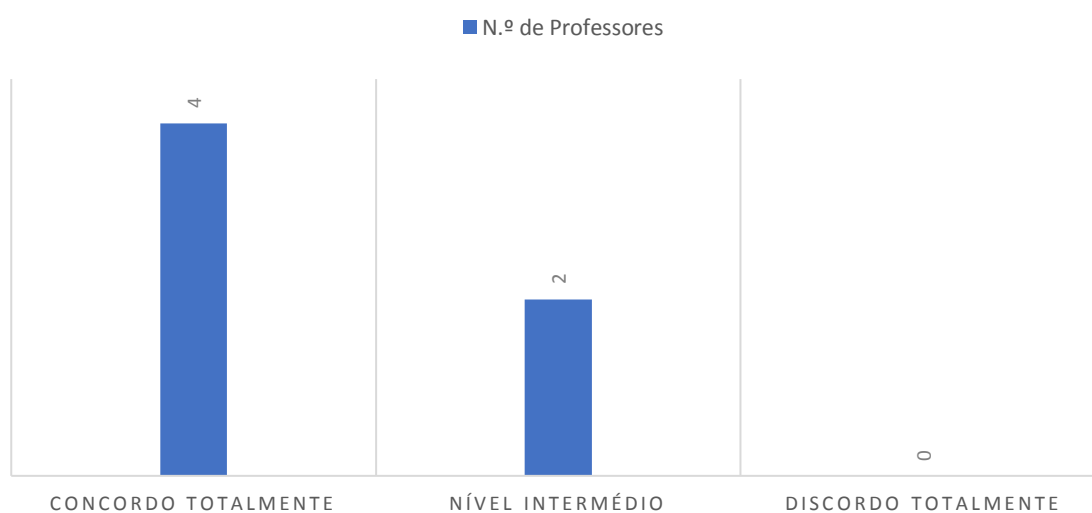
CONHECIMENTO DOS RECURSOS DA BE/CRE



OS ESPAÇOS DA BE/CRE SÃO APELATIVOS



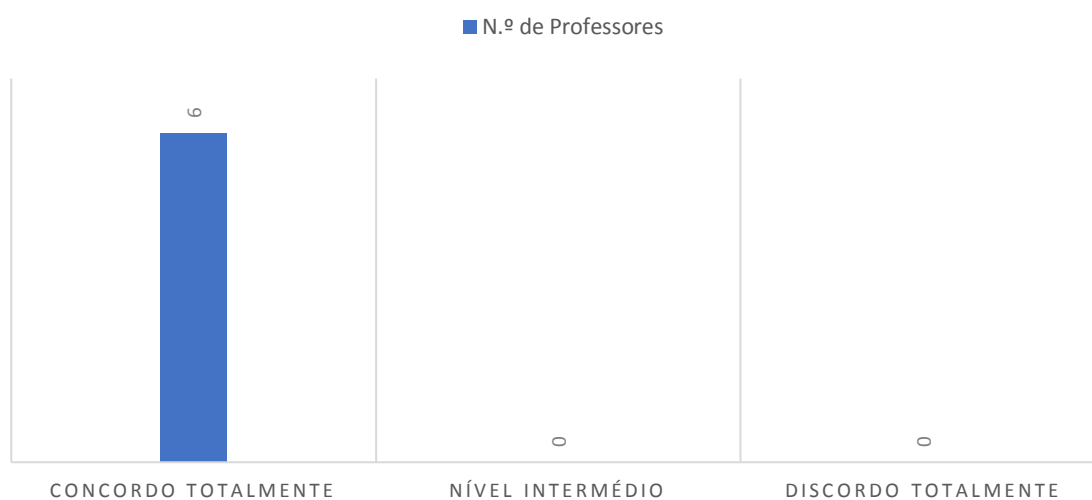
A BE TEM OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS



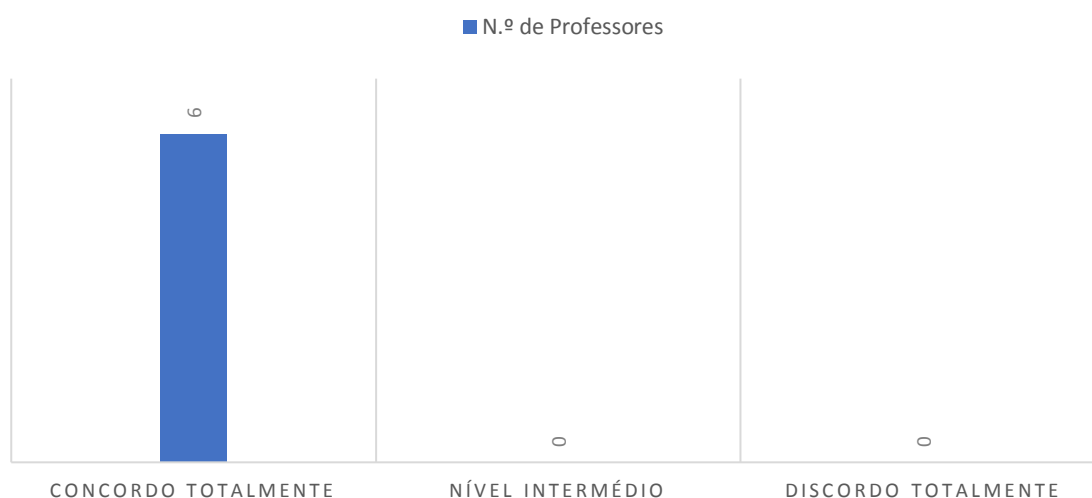
O CRE TEM OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS



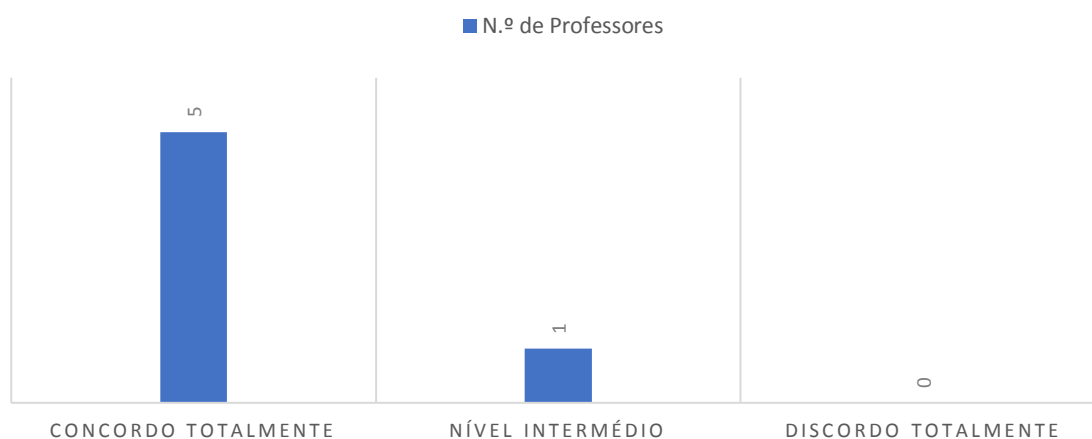
OS RECURSOS DA BE SÃO ÚTEIS PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA



OS RECURSOS DO CRE SÃO ÚTEIS PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA



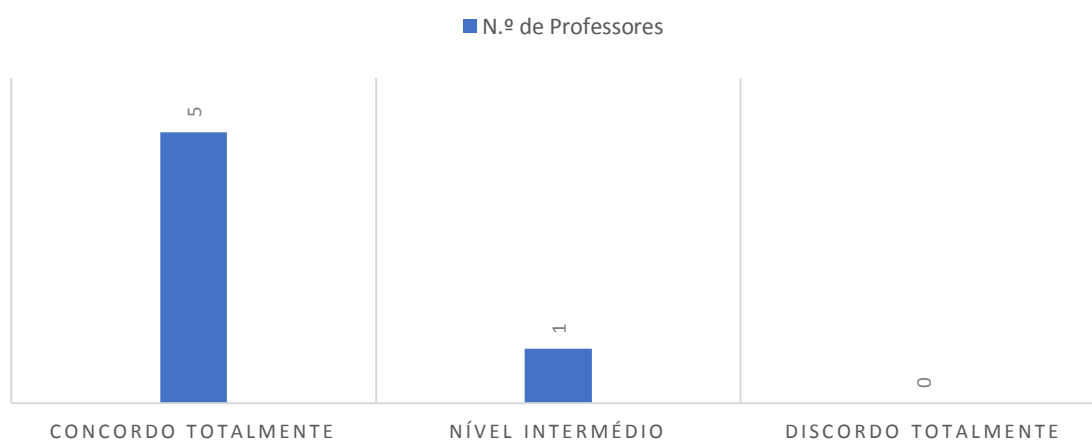
OS RECURSOS DA BE/CRE AUXILIAM A AQUISIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO *PERFIL DOS ALUNOS*



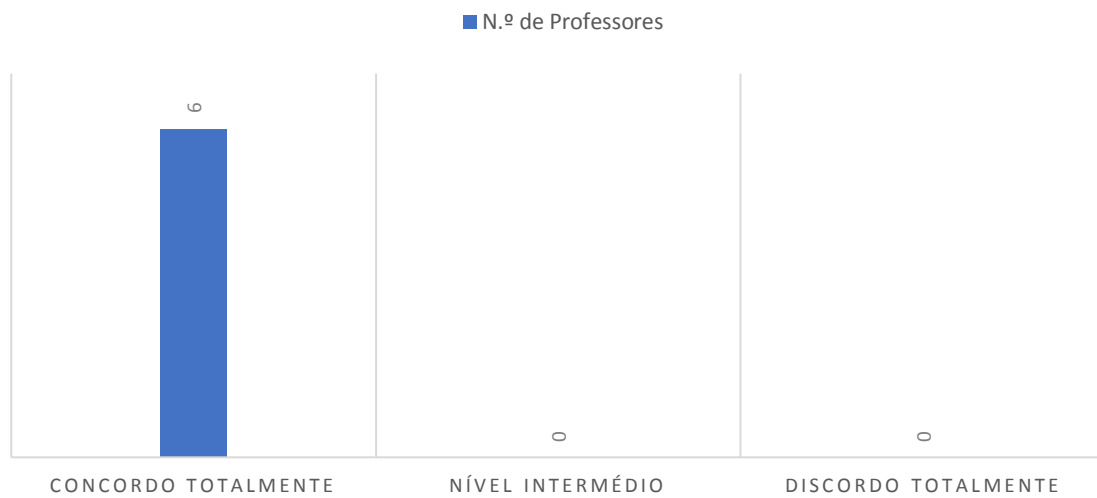
É IMPORTANTE ALERTAR PARA A NECESSIDADE DAS LITERACIAS DA INFORMAÇÃO



DEVO CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS LITERACIAS DA INFORMAÇÃO



DEVO CONTRIBUIR PARA O DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ALUNOS



ANEXO XIV

Planificação de aula da actividade “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”

Colégio Salesianos de Lisboa
Ano letivo de 2018/2019



História (27-11-2018)

Ano: 7.º

Turma: A

Tema: *Contributos das Primeiras Civilizações*

<p>Módulo A – Das Sociedades Recoletoras às Primeiras Civilizações</p> <p>Conceitos estruturantes para esta aula:</p> <ul style="list-style-type: none">- Sociedade estratificada;- Escrita figurativa;- Escrita alfabética. <p>Sumário: Início da actividade sobre a escrita hieroglífica com os recursos da biblioteca escolar.</p>	<p>Linha conceptual / ideia-base a ser discutida: compreender a escrita hieroglífica enquanto um dos contributos da civilização egípcia para a civilização ocidental.</p>
--	--

Conjugação do *Perfil dos Alunos* com o referencial da Biblioteca Escolar para as actividades desta aula:

Áreas de Competência do <i>Perfil dos Alunos</i>	Áreas de literacia do referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>
<u>Linguagens e textos</u>	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno constrói sentidos, estabelecendo relações intertextuais a partir de leituras em diferentes formatos e linguagens. – O aluno relata experiências de leitura, expressando as preferências que marcam a seu percurso como leitor. – O aluno cria textos originais com intencionalidades comunicativas específicas, respeitando convenções próprias dos géneros e formatos escolhidos.
Informação e comunicação	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno usa autónoma e sistematicamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas, físicas e digitais, contemplando-as no seu percurso formativo como leitor. <p><u>Literacia da Informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno desdobra o tema em subtemas, tópicos, categorias... definindo prioridades de pesquisa. – O aluno define uma metodologia de pesquisa, seleccionando ferramentas e alargando o leque das fontes de informação (impressas ou digitais) a que acede. – O aluno extrai sentido da informação seleccionada, formulando hipóteses de interpretação com base em raciocínios indutivos e dedutivos. – O aluno combina dados de diferentes fontes, organiza, categoriza e estrutura a informação recolhida. – O aluno cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou e elabora bibliografias, usando as normas respectivas.
Raciocínio e resolução de problemas	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno procura informação para resolver problemas, ampliar conhecimentos e tomar decisões.

Pensamento crítico e pensamento criativo	<p><u>Literacia da Informação:</u></p> <p>– O aluno selecciona a informação, reconhecendo a diferença entre fontes de informação primárias e secundárias.</p> <p><u>Literacia dos Média:</u></p> <p>– O aluno realiza e justifica a escolha de produtos mediáticos, com base em critérios de valor (relevância, impacto, actualidade, qualidade estética, fiabilidade, ...).</p>
Relacionamento interpessoal	<p><u>Literacia da Informação:</u></p> <p>– O aluno trabalha colaborativamente, debatendo e justificando os seus pontos de vista, confrontando-os com os dos outros e reformulando posições.</p>
Saber científico, técnico e tecnológico	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <p>– O aluno utiliza, autonomamente e com segurança, as tecnologias e ferramentas digitais para ler, escrever, partilhar e comunicar, em situações de aprendizagem.</p> <p><u>Literacia dos Média:</u></p> <p>– O aluno reflecte sobre os usos e a influência dos média na formação da opinião pública.</p> <p>– O aluno usa a biblioteca escolar e outras bibliotecas, autonomamente e/ou em contexto de aprendizagem colaborativa, para tirar partido dos média, ferramentas digitais e redes sociais, de forma cada vez mais proficiente.</p>

Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes)	Atividades	Recursos	Tempo (aprox.)
Destacar contributos da civilização egípcia para a civilização ocidental, identificando a permanência de alguns deles na atualidade.	Preenchimento de um guião de trabalho a pares sobre a escrita hieroglífica.	Ficha de Trabalho. Livros da biblioteca escolar.	90 m.

		<i>Ipad</i> (CRE).	
		Cartela real.	
Avaliação <ul style="list-style-type: none"> Observação contínua e registo do desempenho dos alunos, tendo em conta os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> Comportamentos e contributos para o bom funcionamento da aula (e.g.: participação pertinente; atitudes corretas; etc.); Empenho demonstrado na realização das actividades; Atenção demonstrada durante os momentos expositivos; Cumprimento das Atitudes / Valores plasmados no referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>. 			Tempo total 90 m.

Bibliografia para preparação científica e/ou elaboração dos recursos:

- ALDRED, Cyril (1970). *O Antigo Egito*. [s.l.]: Editorial Verbo.
- ARAÚJO, Luís Manuel de (2011). *Os Grandes Faraós do Antigo Egito*. [s.l.]: A Esfera dos Livros.
- ARAÚJO, Luís Manuel de (2017). *Os Grandes Mistérios do Antigo Egito* [s.l.]: A Esfera dos Livros.

ANEXO XV

Guião de trabalho da actividade “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”



Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

7.º A



SALESIANOS DE LISBOA
Colégio Oficinas de S. José



A Civilização Egípcia: os saberes e a escrita hieroglífica

Elementos do grupo

1. Nome: _____, n.º _____

2. Nome: _____, n.º _____

Com a ajuda dos **livros** e/ou da **internet**, realizem uma **pesquisa** sobre a **escrita hieroglífica** para responderem às seguintes **questões**.

1. **Indiquem** quando surgiu a escrita hieroglífica.

2. Os egípcios consideravam que a escrita era sagrada? **Justifiquem**.

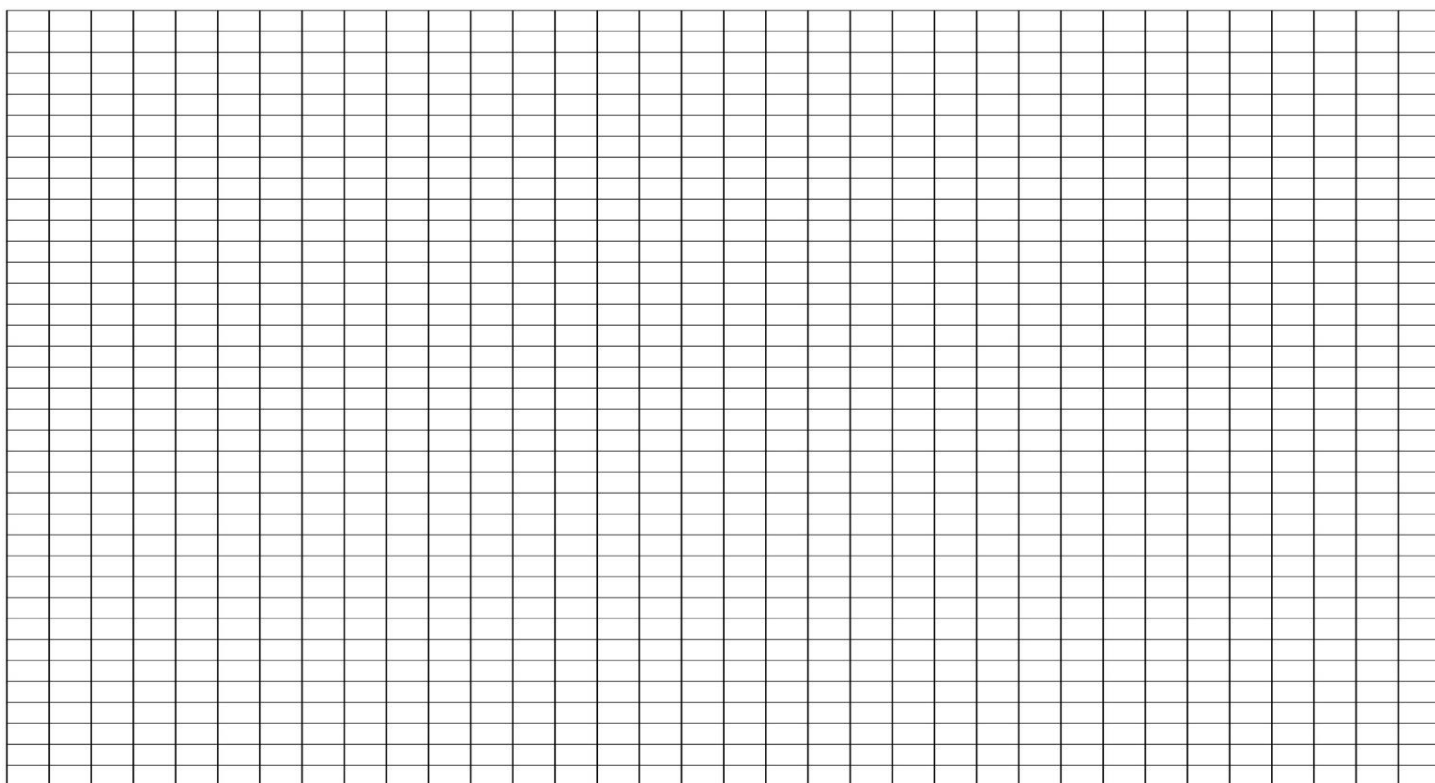
3. **Refiram** qual a razão para o surgimento de formas mais simples de escrita egípcia.

4. **Expliquem**, de forma breve, como era feita a aprendizagem dos escribas.

5. **Imaginem** que são escribas no Antigo Egito. **Escrevam** o vosso nome com hieróglifos nas cartelas reais.

Mas, primeiro, façam um **esboço** neste espaço.

No final, devem **pintar** os vossos hieróglifos, pois a civilização egípcia era composta de luz e cores.



ANEXO XVI

Grelha de avaliação dos trabalhos sobre “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

7.º A



Avaliação dos trabalhos realizados sobre “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”

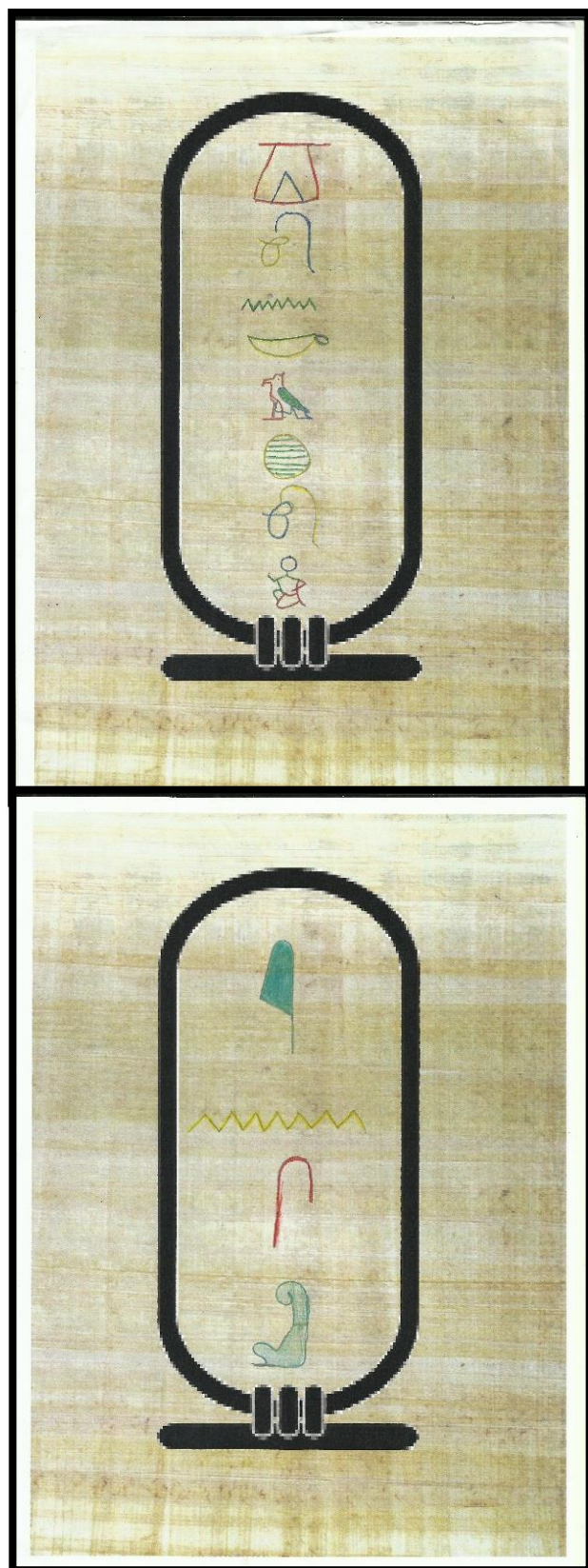
Elementos de Avaliação Considerados	Parâmetros	Cotações	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10	Grupo 11	Grupo 12	Grupo 13
Competências de pesquisa (50%)	Recolheram informações pertinentes; utilizaram os recursos da biblioteca/CRE	50%													
	Recolheram informações pouco pertinentes; utilizaram os recursos da biblioteca/CRE	40%													

	Não recolheram informações pertinentes; utilizaram os recursos da biblioteca/CRE	30%													
	Não recolheram informações pertinentes; não utilizaram os recursos da biblioteca/CRE	0%													
Competências de expressão escrita (20%)	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais	20%													
	O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza	15%													
	O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza	10%													
	O discurso apresenta incorreções que comprometem a sua clareza	0%													

Domínio das Atitudes / Valores (RACB) (30%)	Demonstraram empenho nas actividades realizadas	5%										
	Respeitaram diferentes opiniões e colaboraram entre si	5%										
	Respeitaram as normas e os princípios associados ao espaço da biblioteca	5%										
	Valorizaram o uso dos recursos disponíveis	5%										
	Manifestaram sentido crítico na recolha da informação, cruzando fontes	5%										
	Manifestam sentido estético nos conteúdos apresentados	5%										
Total: 100%												

ANEXO XVII

Exemplo de trabalhos elaborados na actividade sobre “Os escribas e a escrita hieroglífica no Antigo Egipto”



ANEXO XVIII

Planificação de aula da actividade “A Civilização Romana: um urbanismo prático e monumental”

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019



História (25-03-2019)

Ano: 7.º

Turma: A

Tema: *O Mundo Romano no Apogeu do Império*

Módulo B – A Herança do Mediterrâneo Antigo Conceitos estruturantes para esta aula: - Urbanismo Sumário: Realização de uma actividade em grupo sobre o urbanismo romano.	Linha conceptual / ideia-base a ser discutida: identificar o cariz pragmático e monumental associado ao urbanismo romano.
--	--

Conjugação do Perfil dos Alunos com o referencial da Biblioteca Escolar para as actividades desta aula:

Áreas de Competência do Perfil dos Alunos	Áreas de literacia do referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>
<u>Linguagens e textos</u>	<u>Literacia da Leitura:</u> – O aluno constrói sentidos, estabelecendo relações intertextuais a partir de leituras em diferentes formatos e linguagens. – O aluno relata experiências de leitura, expressando as preferências que marcam a seu percurso como leitor. – O aluno cria textos originais com intencionalidades comunicativas específicas, respeitando convenções próprias dos géneros e formatos escolhidos.

Informação e comunicação	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno usa autónoma e sistematicamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas, físicas e digitais, contemplando-as no seu percurso formativo como leitor. <p><u>Literacia da Informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno desdobra o tema em subtemas, tópicos, categorias... definindo prioridades de pesquisa. – O aluno define uma metodologia de pesquisa, seleccionando ferramentas e alargando o leque das fontes de informação (impressas ou digitais) a que acede. – O aluno extrai sentido da informação seleccionada, formulando hipóteses de interpretação com base em raciocínios indutivos e dedutivos. – O aluno combina dados de diferentes fontes, organiza, categoriza e estrutura a informação recolhida. – O aluno cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou e elabora bibliografias, usando as normas respectivas.
Raciocínio e resolução de problemas	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno procura informação para resolver problemas, ampliar conhecimentos e tomar decisões.
Pensamento crítico e pensamento criativo	<p><u>Literacia da Informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno selecciona a informação, reconhecendo a diferença entre fontes de informação primárias e secundárias. <p><u>Literacia dos Média:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno realiza e justifica a escolha de produtos mediáticos, com base em critérios de valor (relevância, impacto, actualidade, qualidade estética, fiabilidade, ...).
Relacionamento interpessoal	<p><u>Literacia da Informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno trabalha colaborativamente, debatendo e justificando os seus pontos de vista, confrontando-os com os dos outros e reformulando posições.

Saber científico, técnico e tecnológico	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno utiliza, autonomamente e com segurança, as tecnologias e ferramentas digitais para ler, escrever, partilhar e comunicar, em situações de aprendizagem. <p><u>Literacia dos Média:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno reflecte sobre os usos e a influência dos média na formação da opinião pública. – O aluno usa a biblioteca escolar e outras bibliotecas, autonomamente e/ou em contexto de aprendizagem colaborativa, para tirar partido dos média, ferramentas digitais e redes sociais, de forma cada vez mais proficiente.
---	--

Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes)	Atividades	Recursos	Tempo (aprox.)
Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo.	Observação de uma maqueta de Roma imperial no século II d.C.	PowerPoint.	10 m.
	Exposição dialogada sobre o conceito de urbanismo.		5 m.
	Observação de uma planta da cidade romana de Timgad (actual Argélia).	PowerPoint.	10 m.

	Preenchimento de um guião de trabalho a pares sobre o urbanismo romano.	Livros da biblioteca escolar. <i>Ipad</i> (CRE).	65 m.
Avaliação <ul style="list-style-type: none"> Observação contínua e registo do desempenho dos alunos, tendo em conta os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> Comportamentos e contributos para o bom funcionamento da aula (e.g.: participação pertinente; atitudes corretas; etc.); Atenção demonstrada durante os momentos expositivos; Empenho demonstrado na realização das actividades; Cumprimento das Atitudes / Valores plasmados no referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>. 			Tempo total 90 m.

Bibliografia para preparação científica e/ou elaboração dos recursos:

- BARROS, Yolanda & MORGAD, Francisco (2002). *Augusta Emerita*. Mérida: Consorcio de la Ciudad Monumental Histórico-Artística y Arqueológica de Mérida.
- CHRISTOL, Michael & NONY, Daniel (1993). *Roma e o seu Império. Das origens às invasões bárbaras*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

ANEXO XIX

Guião de trabalho da actividade “A Civilização Romana: um urbanismo prático e monumental”



Colégio Salesianos de Lisboa
Ano letivo de 2018/2019
7.º A | História



A Civilização Romana: um urbanismo prático e monumental

Elementos do grupo

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Com a ajuda dos **livros** e/ou da **internet**, realizem uma **pesquisa** sobre o **urbanismo romano** para responderem às seguintes **questões**.

6. **Completem** o texto com as palavras corretas retiradas da chave.

Chave:

duas	retangular	circo	<i>cardo</i>	fórum	Júpiter	barragens	anfiteatro
ciudades	termas	gladiadores	triangular	Roma	<i>Olisipo</i>	aquedutos	urbanismo
províncias	teatro	aspetividade	quatro	Zeus	<i>decumanus</i>	calçadas	Coliseu
Fenícios	grega	egípcia	Gregos	mercados	monumentalidade	pontes	cúria

Desde o início da sua História, os Romanos manifestaram um sentido prático, virado para o concreto, que privilegiava a utilidade das coisas. Assim, ao contrário dos _____, para quem todas as coisas tinham de ser belas e feitas com harmonia, os Romanos preocupavam-se em primeiro lugar com as necessidades da população. Este sentimento está presente nas diversas realizações romanas, incluindo no seu _____, ou seja, na forma como concebiam e construía as cidades.

Com a romanização, fundaram-se novas _____ e renovaram-se as antigas, seguindo o modelo de _____, a capital do Império Romano. Os Romanos tinham um gosto pela _____, com o objetivo de demonstrarem o seu poder. As suas cidades possuíam uma planta _____, articulada a partir de _____ ruas principais: o _____, com orientação norte-sul, e o _____, no sentido este-oeste. No cruzamento destes dois eixos, geralmente situava-se o _____, ou seja, a praça central que servia de centro político e religioso, onde se localizavam os principais edifícios administrativos da cidade (como, por exemplo, a basílica e a _____) e os principais templos dedicados ao Imperador e ao deus _____. Estes edifícios eram projetados segundo o modelo da arquitetura _____.

Junto ao fórum eram construídos os principais _____ para o abastecimento da população, as oficinas e as _____ destinadas aos banhos públicos. Para resolver o problema do fornecimento da água, os romanos construíram os _____, conduzindo-a dos reservatórios até à cidade. Todo o Império Romano estava servido de vias de comunicação, como as _____ e as _____, que facilitavam as trocas comerciais e a transmissão das informações.

O sentido utilitário do urbanismo romano revelou-se ainda na construção de edifícios destinados ao lazer e à distração. No _____ realizavam-se lutas com animais selvagens e combates entre _____. O exemplo mais conhecido é o Coliseu de Roma, que serviu como principal modelo. No _____ representavam-se as tragédias e as comédias. Por sua vez, era no _____ onde decorriam as corridas de quadrigas de cavalos.

7. Como sabem, vamos realizar brevemente uma visita de estudo a Mérida!

Emerita Augusta foi a capital da província da Lusitânia e, por isso, tem vários vestígios romanos. **Escolham um** dos seguintes locais e realizem uma breve pesquisa sobre ele.



Ponte romana de *Emerita Augusta*



Fórum municipal de *Emerita Augusta*



Teatro de *Emerita Augusta*



Anfiteatro de *Emerita Augusta*

Na vossa resposta, devem atender aos seguintes **tópicos**:

- a) Qual a data da sua construção;
- b) Quais as suas principais funções.

Se utilizaram a Internet, indiquem os *sites* consultados:

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____

ANEXO XX

Planificação de aula da actividade “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro”

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019



História (29-10-2018)

Ano: 8.º

Turma: A

Tema: *O Expansionismo Europeu*

Módulo 5 – <i>Expansão e Mudança nos Séculos XV e XVI</i> Conceitos estruturantes para esta aula: <ul style="list-style-type: none">- Monarquia dual- Restauração da Independência Sumário: Realização de uma actividade em grupo sobre o urbanismo romano.	Linha conceptual / ideias-base a serem discutidas: <ul style="list-style-type: none">- identificar o contributo de algumas personagens históricas para o concretizar da Restauração da Independência;- compreender as diferenças entre uma obra historiográfica e um romance histórico.
---	---

Conjugação do *Perfil dos Alunos* com o referencial da Biblioteca Escolar para as actividades desta aula:

Áreas de Competência do <i>Perfil dos Alunos</i>	Áreas de literacia do referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>
<u>Linguagens e textos</u>	<u>Literacia da Leitura:</u> <ul style="list-style-type: none">– O aluno constrói sentidos, estabelecendo relações intertextuais a partir de leituras em diferentes formatos e linguagens.– O aluno relata experiências de leitura, expressando as preferências que marcam a seu percurso como leitor.– O aluno cria textos originais com intencionalidades comunicativas específicas, respeitando convenções próprias dos géneros e formatos escolhidos.

Informação e comunicação	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno usa autónoma e sistematicamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas, físicas e digitais, contemplando-as no seu percurso formativo como leitor. – O aluno expressa oralmente ideias, usando vocabulário e estruturas discursivas progressivamente mais ricas e complexas. <p><u>Literacia da Informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno desdobra o tema em subtemas, tópicos, categorias... definindo prioridades de pesquisa. – O aluno define uma metodologia de pesquisa, seleccionando ferramentas e alargando o leque das fontes de informação (impressas ou digitais) a que acede. – O aluno extrai sentido da informação seleccionada, formulando hipóteses de interpretação com base em raciocínios indutivos e dedutivos. – O aluno combina dados de diferentes fontes, organiza, categoriza e estrutura a informação recolhida. – O aluno cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou e elabora bibliografias, usando as normas respectivas.
Raciocínio e resolução de problemas	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno procura informação para resolver problemas, ampliar conhecimentos e tomar decisões.
Pensamento crítico e pensamento criativo	<p><u>Literacia da Informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno selecciona a informação, reconhecendo a diferença entre fontes de informação primárias e secundárias. <p><u>Literacia dos Média:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno realiza e justifica a escolha de produtos mediáticos, com base em critérios de valor (relevância, impacto, actualidade, qualidade estética, fiabilidade, ...).
Relacionamento interpessoal	<p><u>Literacia da Informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno trabalha colaborativamente, debatendo e justificando os seus pontos de vista, confrontando-os com os dos outros e reformulando posições.

Saber científico, técnico e tecnológico	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno utiliza, autonomamente e com segurança, as tecnologias e ferramentas digitais para ler, escrever, partilhar e comunicar, em situações de aprendizagem. <p><u>Literacia dos Média:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno reflecte sobre os usos e a influência dos média na formação da opinião pública. – O aluno usa a biblioteca escolar e outras bibliotecas, autonomamente e/ou em contexto de aprendizagem colaborativa, para tirar partido dos média, ferramentas digitais e redes sociais, de forma cada vez mais proficiente.
---	--

Metas Curriculares	Atividades	Recursos	Tempo (aprox.)
Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesa em 1640.	Preenchimento de um guião de trabalho em grupo sobre a obra <i>1640</i> de Deana Barroqueiro.	<p>Ficha de trabalho.</p> <p>Excertos da obra.</p> <p>Livros da biblioteca escolar.</p> <p><i>Ipad</i> (CRE).</p>	90 m.

<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação contínua e registo do desempenho dos alunos, tendo em conta os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos e contributos para o bom funcionamento da aula (e.g.: participação pertinente; atitudes corretas; etc.); • Atenção demonstrada durante os momentos expositivos; • Empenho demonstrado na realização das actividades; • Cumprimento das Atitudes / Valores plasmados no referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>. 	<p>Tempo total</p> <p>90 m.</p>
--	--

Bibliografia para preparação científica e/ou elaboração dos recursos:

- BARROQUEIRO, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras.
- BOUZA, Fernando (2008). *D. Filipe I*. Mem Martins: Círculo de Leitores e Temas e Debates.
- COSTA, Leonor Freire & CUNHA, Mafalda Soares da (2008). *D. João IV*. Mem Martins: Círculo de Leitores e Temas e Debates.

ANEXO XXI

Guiões de trabalho da actividade “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro”



Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro

Obra em análise: *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador* (2017)

Grupo I: Biografia da escritora Deana Barroqueiro

A partir das vossas pesquisas, realizem uma **biografia** sobre a escritora **Deana Barroqueiro**, onde devem constar as seguintes informações:

- Informações pessoais (data e local de nascimento; formação académica; etc.);
- Principais elementos sobre a sua vida profissional;
- Principais obras que escreveu.

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).



Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro

Obra em análise: *1640. O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador* (2017)

Grupo II: obra historiográfica vs romance histórico

A partir dos documentos seguintes, realizem uma **pesquisa** sobre as diferenças entre uma obra historiográfica e um romance histórico, onde devem abordar as seguintes questões:

- A origem do romance histórico;
- A preocupação com a verdade dos factos descritos;
- As diferenças entre a liberdade do historiador e a liberdade do romancista quando descrevem um acontecimento do passado;

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Documento 1)**A definição de romance histórico**

O romance histórico, na sua definição mais clássica, é aquele em que o enredo se passa entre acontecimentos históricos. Ou seja, o autor situa a ação num tempo passado, procurando reconstituir uma época. A narrativa combina a minuciosa reconstituição de ambientes e costumes de épocas passadas com o enredo literário, que cria ou amplia episódios para compor as suas histórias.

Ferreira, Priscilla de Oliveira (2009). *O Romance Histórico na Literatura Portuguesa contemporânea*. Porto Alegre: Revista de Crítica e Teoria de Literaturas, p. 4 (adaptado)

Documento 2)**A origem do romance histórico**

A origem do romance histórico encontra-se nos primeiros anos do século XIX e afirma-se na literatura (...). Foram precursores do romance histórico as narrativas da História Antiga, os mitos da Idade Média e antigos relatos chineses e indianos. (...). No entanto, o escritor Walter Scott (1771-1832) foi quem consolidou o estilo, por isso muitos autores consideram-no como o criador do romance histórico. Surgiram algumas obras anteriores com temáticas históricas, mas a escolha da época era apenas um detalhe (...). É com Scott que o romance ambicionou recriar épocas e mundos. Este autor tentou descrever, através da escrita, os factos e as personagens como teriam existido (...).

Em Portugal, quem introduziu o romance histórico foi Alexandre Herculano (1810- 1877), que tinha Walter Scott como modelo.

Ferreira, Priscilla de Oliveira (2009). *O Romance Histórico na Literatura Portuguesa contemporânea*. Porto Alegre: Revista de Crítica e Teoria de Literaturas, pp. 4-5 (adaptado)

Documento 3) As diferenças entre a obra historiográfica e a literatura/romance histórico

(...) É evidente que não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu, mas sim o que poderia ter acontecido; o possível, segundo a verossimilhança¹ ou a necessidade.

O historiador e o poeta não se distinguem um do outro pelo facto do primeiro escrever em prosa e o segundo em verso (...). Diferem entre si porque um escreve o que aconteceu e o outro o que poderia ter acontecido.

1. Verossimilhança: que tem aparência de verdade

Aristóteles

In Ferreira, Priscilla de Oliveira (2009). *O Romance Histórico na Literatura Portuguesa contemporânea*. Porto Alegre: Revista de Crítica e Teoria de Literaturas, p. 3 (adaptado)

Documento 4) As semelhanças entre a obra historiográfica e a literatura/romance histórico

Ambos pretendem representar a realidade e são construídos através da linguagem, estruturando-se em relações temporais e espaciais. Se História parece ser marcada pela competência em reconstruir factos e acontecimentos do passado, procurando compreender os seus significados, essa é também uma tarefa da imaginação do romance histórico quando tenta interpretar os acontecimentos recorrendo às fontes documentais. (...).

Tanto o historiador, ao recontar os acontecimentos reais, como o escritor, ao recorrer aos factos históricos para ilustrar as suas narrativas, fazem seleções, procuram sugestões, contextos e imagens do passado.

Ferreira, Priscilla de Oliveira (2009). *O Romance Histórico na Literatura Portuguesa contemporânea*. Porto Alegre: Revista de Crítica e Teoria de Literaturas, pp. 3 e 6 (adaptado)

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro

Obra em análise: *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador* (2017)

Grupo III: Brás Garcia de Mascarenhas: o Poeta (1596-1656)

A partir dos excertos seguintes, da autoria da escritora Deana Barroqueiro, realizem uma **biografia** sobre **Brás Garcia de Mascarenhas**, onde devem constar as seguintes informações:

- Data e local de nascimento e de falecimento;
- Principais elementos sobre a sua vida (qual a sua atividade; em que se destacou; qual a sua importância para a História de Portugal; etc.);
- Apoiava o partido português ou o partido espanhol?

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Documento 1)**Os desejos de uma vida militar e o estudo da língua latina**

Verdade seja dita, desde bem cedo cantei amores e me exercitei no manejo das armas, visto estes dois ofícios, por mais contrários que pareçam, tenderem a andar sempre juntos (...). A vida monástica e os cânticos religiosos, a que se entregaram com gosto quatro dos meus irmãos, não me aguçavam os juvenis apetites. Compraziam-me muito mais os ritos profanos¹ de provar a lâmina da espada em espantinho, (...) a treinar um cavalo para corrida e torneio, ou a tanger² e dançar, de festa em festa, com formosas moças de qualquer condição (...).

(...) O [meu] coração sempre rebelde achava a Pátria estreita e, sofrendo com o espetáculo da sua soberania espezinhada, sob o jugo do tirano espanhol e dos lacaios³ portugueses que a traíam, ardia em desejos de ver o mundo. Contrariando a vontade de meus pais, recusei-me a seguir as pisadas de Manuel, o meu irmão mais velho, e em vez de frequentar o curso de Letras na Universidade de Coimbra, preparei-me de corpo e alma para ser soldado de fortuna. Não abandonei, no entanto, o estudo da língua latina e dos clássicos (...).

1. Profano: que não é religioso

2. Tanger: tocar um instrumento musical

3. Lacaios: criado

Barroqueiro, Deana (2017). 1640. *O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, p. 25.

Documento 2)**A condenação na Cadeia da Portagem e o plano da fuga**

Encarcerado¹ na Cadeia da Portagem, em Coimbra, “as penosas horas foram-se arrastando por longuíssimos dias e estes por intermináveis meses de gélida invernada, continuamente atribulado por febres e males de garganta (...), como se a ninguém, nem sequer a meus pais e irmãos, interessasse a minha desgraça ou o andamento do desafortunado processo [de condenação]. (...).

Já todo o Inverno na prisão, desesperei com a invisível passagem da primavera e chegavam já os calores de junho de 1617 sem que tivesse sido chamado ao ouvidor² e muito menos julgado (...). Começava a desesperar de algum dia vir a sair dali com vida, quando, mal podendo crer no que os meus olhos viam por trás da cortina de lágrimas que não lograva³ conter, reconheci nos três vultos que acompanhavam o carcereiro⁴ os meus irmãos Manuel e Pantaleão e o primo Luís Figueiredo. (...). O meu coração parecia querer sair-me boca fora, prestes a sufocar-me com os seus alegres batimentos, vendo como a minha família afinal não me havia abandonado, pelo contrário, sempre estivera a pensar em mim e no meu infortúnio. Quando logrei³ falar, disse-lhes com a voz a tremer de excitação:

– Com todo o tempo que tenho tido para pensar, no sossego deste meu recolhimento e para não ensandecer⁵ de desespero e solidão, entretive-me a arquitetar mais de mil fugas, embora sem qualquer esperança de as levar a cabo. (...). Com novo alento e alma remoçada⁶, descrevi-lhes a empresa⁷ a pormenor, insistindo muito na necessidade de acomodar as várias ações dentro dos tempos combinados.

1. Encarcerado: preso

2. Ouvidor: funcionário judicial

3. Lograr: conseguir

4. Carcereiro: guarda da prisão

5. Ensandecer: enlouquecer

6. Remoçada: recuperada

7. Empresa: plano

Barroqueiro, Deana (2017). 1640. *O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, pp. 32, 36-37.

Documento 3)**O exílio em Madrid**

Ao tempo em que me achei em Madrid com um nome falso, de espírito atormentado pela incerteza do meu destino e sem um real¹ na bolsa, a capital do Império parecia, pelos faustos², vícios e grandeza ostensiva³, um centro de inesgotáveis delícias aos olhos de quem, como eu, ainda muito pouco havia visto do mundo.

Os paços reais eram no Alcázar, sito no lado oeste de Madrid sobre o rio Manzanares, tendo a fachada principal virada a sul, para a Praça do Palácio, e dois pátios interiores com seus claustros, o maior da Rainha e o menor de Dom Filipe III, separados pela capela real de São Miguel e outros edifícios. (...).

Por ser português, fugitivo e sem protetor, [fui] condenado a rapar fomes e longos jejuns, como muitos moços aventureiros da minha estirpe⁴, vagueando (...).

1. Real: antiga moeda portuguesa
2. Faustos: luxos
3. Ostensiva: para ser vista; exibição vaidosa
4. Estirpe: categoria social

Barroqueiro, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, p. 89.

Documento 4) O ataque dos corsários turcos, quando Brás Garcia de Mascarenhas regressava para Portugal

- Corsários turcos!
- Valha-nos Deus!

Os inimigos arvoraram¹ bandeiras com as meias luas do Crescente, abriram as portinholas das bombardas² e começaram a disparar a sua artilharia, mais forte e poderosa do que a nossa (...).

1. Arvoravam: erguiam
2. Bombardas: aberturas por onde sai a boca dos canhões

Barroqueiro, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, p. 96.

Documento 5) A opinião de Brás Garcia de Mascarenhas sobre a Monarquia Dual

O *Prudente*¹ gabava-se do modo como alcançara o trono de Portugal, dizendo: *Yo lo heredé, yo lo compre, yo lo conquisté!*²

– Quando foi aclamado Rei de Portugal, como Filipe I, jurou que este reino seria sempre independente e nunca haveria de perder os seus privilégios (...), mas logo o filho e depois o neto (...) reduziram a nossa pátria à condição da mais desprezada e miserável província espanhola. (...). E como a Espanha estava em guerra com as Províncias Unidas da Holanda, encerraram os nossos portos ao comércio neerlandês, causando-nos grande prejuízo. (...).

– Além de repartirem as honras e cargos do nosso Império por todos os seus vassalos, com exceção dos portugueses, Suas Majestades ainda lhes deram os nossos senhorios e títulos. Em contrapartida, bem raros foram os nossos fidalgos e letrados que conseguiram algum posto ou ofício nas conquistas, universidades, bispados, igrejas ou tribunais espanhóis. (...).

Filipe IV de Espanha (recuso-me a nomeá-lo terceiro de Portugal, porque nunca aceitei os Filipes por nossos reis) lançou tantos tributos ao sal exportado para o estrangeiro que arruinou a indústria e, não contente com o saque, levou para Castela a terça parte dos bens dos concelhos [portugueses] (...).

– O jugo⁴ de sessenta anos a que a «tríade castelhana» sujeitou Portugal foi pior do que o cativeiro dos judeus na Babilónia! Os tributos, décimas e outros encargos que nos impuseram remontaram a mais do triplo das somas levantadas por todos os reis portugueses. (...).

– Estávamos fartos das humilhações e miséria a que nos sujeitavam os arrogantes estrangeiros, era tempo de nos livrarmos deles, por isso, passámos à ação, decididos a vencer ou morrer. (...).

Ansiava-se por um Rei português (...).

1. *Prudente*: nome associado a Filipe II de Espanha

2. “Eu herdei-o, eu comprei-o, eu conquistei-o”

3. Párias: membros excluídos da sociedade

4. Jugo: domínio

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro

Obra em análise: *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador* (2017)

Grupo IV: Soror Violante do Céu: *a Professa* (1602-1693)

A partir dos excertos seguintes, da autoria da escritora Deana Barroqueiro, realizem uma **biografia** sobre a **Soror Violante do Céu**, onde devem constar as seguintes informações:

- Data e local de nascimento e de falecimento;
- Principais elementos sobre a sua vida (qual a sua atividade; em que se destacou; qual a sua importância para a História de Portugal; etc.);
- Apoiava o partido português ou o partido espanhol?

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Documento 1) A entrada para o Convento dominicano de Nossa Senhora do Rosário, em Lisboa.

Entreí no convento aos vinte e dois anos, no ano da graça do Senhor de 1629; sinto-me hoje como se o tempo tivesse parado, quando os portões da clausura se fecharam nas minhas costas. A imagem que o espelho me oferece, doze anos volvidos¹, não é a madre Violante do Céu, instrutora de noviças e recolhidas. É a de Violante Montesinos, a prodigiosa vate², a quem nomeavam por Sílvia, a *Décima Musa*, a *Fénix dos Engenhos Lusitanos*.

1. Volvidos: passados
2. Vate: pessoa que faz poesia ou faz versos

Barroqueiro, Deana (2017). 1640. *O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, pp. 322-323.

Documento 2) A vida no Convento do Rosário

Ter uma filha freira num convento de fidalgas é, para tal gente, sinal de pertencer a um alto estado (...). O meu avultado dote¹, assim como os bens recebidos da herança paterna, por não ter irmãos, aliados à nobreza dos meus poderosos protetores e ao apreço da Corte pela minha poesia, conferem-me privilégios de que poucas freiras gozam. Permitem-me viver sozinha numa das casas do convento, onde moro e durmo em privado, servida pela minha criada, dispensada do refeitório e do dormitório comum, assim como das tarefas mais árduas ou humilhantes, obrigatórias a todas as irmãs pelo regimento da Ordem das Dominicanas, mas em que sou substituída por duas religiosas de véu branco, de inferior condição, a quem protejo. (...).

Aqui me reúno com as companheiras caras à minha alma e, sentadas (...) nos bancos e cadeiras, que tenho em profusão³, podemos conversar livremente, tanger⁴ música, escrever e ler em voz alta poesia ou qualquer obra de interesse, que os meus generosos amigos me enviam assim que sai.

1. Dote: bens que as senhoras levavam para o casamento ou para o convento
2. Vate: pessoa que faz poesia ou faz versos
3. Profusão: abundância
4. Tanger: tocar um instrumento musical

Barroqueiro, Deana (2017). 1640. *O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, pp. 322-323 e 367.

A El-Rei Dom João IV de Portugal

*Que logras¹ Portugal? – um Rei perfeito.
Quem o constituiu? – sacra piedade:
Que alcançaste com ele? – a liberdade.
Que liberdade tens? – ser-lhe sujeito.
Que tens na sujeição? – honra e proveito.
Que é o novo Rei? – quasi deidade.
Que ostenta nas ações? – felicidade.
E que tem de feliz? – ser por Deus feito.
Que eras antes dele? – um labirinto.
Que te julgas agora? – um firmamento².
Temes alguém? – não temo a mesma Parca³.
Sentes alguma pena? – uma só sinto.
Qual é? – não ser um mundo, ou não ser cento⁴,
Para ser mais capaz de tal Monarca.*

1. Logras: ganhas

2. Firmamento: céu

3. Parca: na mitologia clássica, era uma das três divindades que determinavam o destino dos humanos

4. Cento: muitos

Soror Violante do Céu

In Barroqueiro, Deana (2017). 1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador. [s.l.]: Casa das Letras, p.

315.

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro

Obra em análise: *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador* (2017)

Grupo V: D. Francisco Manuel de Melo: *o Prosador* (1608-1666)

A partir dos excertos seguintes, da autoria da escritora Deana Barroqueiro, realizem uma **biografia** sobre **D. Francisco Manuel de Melo**, onde devem constar as seguintes informações:

- Data e local de nascimento e de falecimento;
- Principais elementos sobre a sua vida (qual a sua atividade; em que se destacou; qual a sua importância para a História de Portugal; etc.);
- Apoiava o partido português ou o partido espanhol?

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Documento 1) Os primeiros anos de vida e a vassalagem ao rei D. Filipe II de Portugal

Tendo ficado órfão de pai aos seis anos, fui (...) privado do protetor e provedor do meu futuro, não tendo quem me dispusesse a empregos dignos de um nobre parente da Casa de Bragança. Valeram-me (assim como à minha mãe e à minha irmã Isabel, um ano mais nova do que eu) os direitos de fidalguia devidos por lei à minha família, que me fizeram ser aceite no Paço, aos dez anos, para ser educado como moço-fidalgo, a primeira ordem de nobreza, tendo de imediato ascendido à segunda ordem de fidalgo-escudeiro de Dom Filipe II de Portugal (...). Ali aprendi as artes de cortesão e de militar que, compartilhadas com os estudos das Ciências Matemáticas no Colégio Jesuíta de Santo Antão, pouco tempo me deixavam para as frioleiras¹ da adolescência.

Aos dezasseis anos enveredei pela carreira das armas, tendo militado até aos trinta e seis em contínuas campanhas de guerra (...). Na Corte de Madrid, sediada nos paços Real e do Retiro, frequentei festins, bailes, máscaras, saraus poéticos e comédias, tão caras a Dom Filipe IV [de Espanha].

1. Frioleiras: insignificâncias

Barroqueiro, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, pp. 440-441.

Documento 2) A prisão (1644-1655) por suspeitas de lealdade para com Espanha

Caluniado¹ e perseguido, fui condenado a esta rigorosa prisão, que tão ruins efeitos têm causado quer na minha saúde, já de todo consumida, quer na minha fazenda² (...).

– Espanta-me e indigna-nos a todos que o senhor Dom Francisco, sendo um fidalgo descendente de duas linhagens de reis, parente da Casa de Bragança e um dos maiores escritores da Ibéria, para mais contando com um impressionante rol de serviços prestados a Portugal, se acha confinado a uma infame prisão, sem justa causa.

– Fui o primeiro português que em Castela padeceu pela fé do reino restaurado, contudo, quando aqui cheguei [a Portugal], fui muito bem pisado e acalcanhado, porque (...) me tomaram por homem de dois rostos e não me confiaram qualquer comando nos postos de fronteira ou em navio de guerra. (...). Mau grado estes sucessos [militares], o meu real parente mandou-me prender, sob suspeita de ser leal a Espanha, pelos muitos serviços que havia prestado a Dom Filipe (...).

Não lhe merecem crédito a prova de eu ter sido preso (...) no dia 24 de dezembro, o mês da Restauração (por denúncia de Diogo Soares de ser a favor dela), ou os anos de honrados serviços prestados à sua causa. (...) Logo que me vi livre, fingi ser do partido castelhano, pedindo grandes benesses a El-Rei para calar as suspeitas e, na primeira ocasião favorável, desertar e pôr-me ao serviço do Rei português, em Londres.

O meu presente estado [de prisioneiro] foi a recompensa por ter renunciado a um alto posto na armada ou no exército imperial de Filipe IV, que me fizera cavaleiro da Ordem de Cristo, em [16]35, promovendo-me de seguida a fidalgo-cavaleiro.

1. Caluniado: vítima de acusações falsas

2. Fazenda: conjunto de bens de uma pessoa

Barroqueiro, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, pp. 405, 407, 436 e 441-442.

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro

Obra em análise: *1640. O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador* (2017)

Grupo VI: Padre António Vieira: o Pregador (1608-1697)

A partir dos excertos seguintes, da autoria da escritora Deana Barroqueiro, realizem uma **biografia** sobre o **Padre António Vieira**, onde devem constar as seguintes informações:

- Data e local de nascimento e de falecimento;
- Principais elementos sobre a sua vida (qual a sua atividade; em que se destacou; qual a sua importância para a História de Portugal; etc.);
- Apoiava o partido português ou o partido espanhol?

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Documento 1)**A notícia da Restauração da Independência**

A notícia da Restauração só chegou à Bahia, onde eu [Padre António Vieira] então me achava, em janeiro de [16]41 (...). Temendo que os governantes, as chefias militares e a gente poderosa do Brasil fossem mais leais a Dom Filipe do que a um Rei posto no trono por um golpe de conspiradores, Dom João [IV] enviou um correio à Bahia, em segredo, numa caravela sem bandeira portuguesa, para entregar a sua carta ao Vice-Rei [do Brasil] e avaliar a sua reação. (...). Sem hesitação, todos gritaram vivas ao novo monarca. (...). Não podendo largar o governo do território, decidiu [o Vice-Rei] enviar o filho com uma carta de obediência, sua e da colónia, a El-Rei Dom João, e para lhe jurar fidelidade, em seu nome. Eu e o padre Simão de Vasconcelos (...) fomos escolhidos para acompanhar Dom Fernando Mascarenhas e ajudá-lo na sua missão.

Barroqueiro, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, pp. 625-626.

Documento 2)**As inimizades do Padre António Vieira**

Por haver conquistado a amizade d'El-Rei [D. João IV], invejaram-me (...) os membros de todas as Ordens religiosas, rivais da Companhia de Jesus, como os pregadores dominicanos, por não poderem sofrer que eu, um desconhecido recém-chegado da *Terra Brasilis*¹, esse novo mundo de gentios selvagens e colonos sem polícia, me tornasse de um dia para o outro no pregador preferido de Sua Majestade, escolhido para pregar na capela real, no dia do Ano Bom² de 1642, honra e prestígio por que todos ansiavam. (...). Odiavam-me os inimigos da Restauração e também os patriotas mais ferrenhos, por eu exaltar³ a Dom João e defender o seu direito de retomar o trono português de que era legítimo herdeiro (...). Odiavam-me os senhores dos grandes engenhos de açúcar, das minas e de outros interesses no Brasil, pela minha acérrima⁴ defesa da liberdade dos índios (...). Tanto os admoestei⁵ e acusei, que, em junho de [16]54, em São Luís do Maranhão, depois de ter pregado um sermão em louvor de Santo António (em que comparei os fazendeiros ricos a peixes predadores que se alimentam e engordam, engolindo os mais pequenos), quiseram matar-me, forçando-me a fugir para Lisboa, a fim de salvar a pele.

1. Terra do Brasil
2. Dia do Ano Bom: primeiro dia do ano
3. Exaltar: glorificar; ficar bem de outra pessoa
4. Acérrima: forte e decidida
5. Admoestei: chamei a atenção

Barroqueiro, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, pp. 621-623

Documento 3)**As missões diplomáticas do Padre António Vieira**

Desde os primeiros dias da Restauração, Dom João soube que só granjeando¹ alianças com nações fortes lograria² conservar a independência do reino e impor a sua legitimidade como Rei, porém, carecia de bons diplomáticos para as embaixadas (...). A maior e mais danosa oposição à causa portuguesa veio, todavia, de onde menos se esperava: de Roma, na pessoa do Papa Urbano VIII. Portugal só seria um reino isento, livre do jugo⁴ de Castela, se o Sumo Pontífice⁵ reconhecesse Dom João IV como legítimo Rei (...). Naquele tempo não imaginava que El-Rei haveria de me enviar a Roma para tratar da sua legitimidade e de outros assuntos ainda mais delicados, que só podia entregar ao amigo e homem da sua maior confiança. (...). Entre os anos 16[46] e 16[48], ainda a guerra grassava violenta, fui enviado por El-Rei a França e à Holanda, para conhecer a razão do insucesso dos nossos embaixadores.

1. Granjeando: atraindo; ganhando
2. Lograria: conseguiria
3. Danosa: prejudicial
4. Jugo: domínio
5. Sumo Pontífice: Papa

Barroqueiro, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, pp. 655-656, 658 e 681.

Documento 4)**A prisão decretada pelo Tribunal do Santo Ofício (Inquisição)**

Padre António Vieira, religioso professo da Companhia de Jesus, foi presente pela primeira vez a esta Mesa do Tribunal do Santo Ofício, aos vinte e um dias de julho de 1663, para responder por defesa escrita de proposições heréticas, temerárias¹, malsoantes² e escandalosas.

1. Temerárias: perigosas
2. Malsoantes: ofensivas

Barroqueiro, Deana (2017). *1640. O Poeta, a Professa, o Prosador e o Pregador*. [s.l.]: Casa das Letras, p. 611.

Sites da Internet consultados:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

ANEXO XXII

Grelhas de avaliação dos trabalhos sobre a “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro”

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A



Actividade de preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro na biblioteca

Avaliação da componente escrita (60% da nota final)

Elementos de Avaliação Considerados	Parâmetros	Cotações	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6
Competências de pesquisa (50%)	Recolheram informações pertinentes; utilizaram os recursos da biblioteca/CRE	50%						
	Recolheram informações pouco pertinentes; utilizaram	40%						

	os recursos da biblioteca/CRE							
	Não recolheram informações pertinentes; utilizaram os recursos da biblioteca/CRE	30%						
	Não recolheram informações pertinentes; não utilizaram os recursos da biblioteca/CRE	0%						
Competências de expressão escrita (20%)	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais	20%						
	O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza	15%						
	O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza	10%						
	O discurso apresenta incorreções que comprometem a sua clareza	0%						

Domínio das Atitudes / Valores (RACB) (30%)	Demonstraram empenho nas actividades realizadas	5%						
	Respeitaram diferentes opiniões e colaboraram entre si	5%						
	Respeitaram as normas e os princípios associados ao espaço da biblioteca	5%						
	Valorizaram o uso dos recursos disponíveis	5%						
	Manifestaram sentido crítico na recolha da informação, cruzando fontes	5%						
	Manifestam sentido estético nos conteúdos apresentados	5%						
Total: 100%								

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A



SALESIANOS DE LISBOA
Colégio Oficinas de S. José



Actividade de preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro na biblioteca

Avaliação da componente oral (40% da nota final)

Elementos de Avaliação Considerados	Parâmetros	Cotações	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6
Competências de comunicação (50%)	Discurso com linguagem cuidada; voz audível	50%						
	Discurso com linguagem cuidada; voz pouco audível	40%						
	Discurso com linguagem pouco cuidada; voz audível ou pouco audível	30%						
	Discurso sem linguagem cuidada;	0%						

	voz audível ou pouco audível							
Compreensão do tema (30%)	Compreenderam o trabalho solicitado	30%						
	Compreenderam com algumas falhas o trabalho solicitado	20%						
	Não compreenderam o trabalho solicitado	0%						
Gestão do tempo (20%)	Geriram corretamente o tempo da apresentação	20%						
	Geriram com dificuldade o tempo da apresentação (excederam até 5 minutos)	15%						
	Geriram mal o tempo da apresentação (excederam mais de 5 minutos)	10%						
Total:		100%						

ANEXO XXIII

Auto-avaliação dos elementos dos grupos de trabalho sobre a actividade “Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro”

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A



SALESIANOS DE LISBOA
Colégio Oficinas de S. José



Preparação do encontro com a escritora Deana Barroqueiro

Obra em análise: *1640. O Poeta, a Professora, o Prosador e o Pregador* (2017)

Avaliação dos elementos do grupo de trabalho

Nome: _____, n.º _____

Grupo n.º _____

Outros elementos do grupo

9. Nome: _____

10. Nome: _____

11. Nome: _____

12. Nome: _____

13. Nome: _____

Autoavaliação	Sempre	Algumas vezes	Poucas vezes
Participei na realização do trabalho?			
Empenhei-me na realização das tarefas que me foram atribuídas?			
Contribuí para a boa relação dentro do grupo de trabalho?			

	Muito bom	Bom	Satisfaz	Não Satisfaz
Considero que o meu desempenho foi:				

Avaliação dos outros elementos do grupo		Sempre	Algumas vezes	Poucas vezes
Participou na realização do trabalho	Elemento a)			
	Elemento b)			
	Elemento c)			
	Elemento d)			
	Elemento e)			
Empenhou-se na realização das tarefas que lhe foram atribuídas	Elemento a)			
	Elemento b)			
	Elemento c)			
	Elemento d)			
	Elemento e)			
Contribuiu para a boa relação dentro do grupo de trabalho	Elemento a)			
	Elemento b)			
	Elemento c)			
	Elemento d)			
	Elemento e)			

		Muito bom	Bom	Satisfaz	Não Satisfaz
Considero que o seu desempenho foi:	Elemento a)				
	Elemento b)				
	Elemento c)				
	Elemento d)				
	Elemento e)				

ANEXO XXIV

Exemplo de momentos que marcaram o encontro com a escritora Deana Barroqueiro na biblioteca e no auditório da Escola Cooperante





| Deana Barroqueiro aos Salesianos de Lisboa |

jan 18, 2019



Visita da escritora Deana Barroqueiro aos Salesianos de Lisboa

No dia 7 de janeiro, tivemos a oportunidade de conhecer Deana Barroqueiro, a autora do livro 1640, com o qual entrámos em contacto graças às aulas de História. Trata-se de uma obra sobre a Restauração da Independência, matéria trabalhada nas aulas desta disciplina e ponto de partida para uma investigação sobre o livro.

Na biblioteca da nossa escola, lemos à autora os textos que havíamos realizado sobre a sua obra, tendo sido bastante elogiados. Depois, ouvimos as histórias sobre a sua carreira como professora e escritora. Deana falou-nos de como os seus alunos lhe deram inspiração para começar a escrever. Falou-nos das viagens que fazia durante a escrita das suas obras, para compreender melhor o que as suas personagens teriam visto e sentido. Falou-nos de como eram os costumes, a sociedade e os ideais das várias épocas em que as suas histórias se passavam.

Lemos os nossos trabalhos e Deana Barroqueiro deu-se a conhecer como escritora aos alunos do oitavo ano. Foram momentos de boa disposição e alegres gargalhadas, havendo oportunidade para colocar várias perguntas à reformada professora de Literatura, que a todas respondeu de muito boa vontade.

Para além de divertida, a visita de Deana Barroqueiro foi interessante e importante, pois pudemos perceber de forma mais clara o trabalho que implica escrever um romance histórico, que requer muito rigor e pesquisa. Além disso, ficámos também a conhecer alguns aspetos da História de Portugal que não tinham sido tão aprofundados em aula. Foi muito bom recebermos esta autora connosco!

| 8A



72

⁷¹ Notícia redigida por uma aluna da turma do 8.º A sobre o encontro com a escritora, publicada no jornal digital *Seara Nova* (n.º 13, 21 a 27 de Janeiro de 2019) da Escola Salesianos de Lisboa. Disponível em <http://www.lisboa.salesianos.pt/blog/2019/01/18/deana-barroqueiro-aos-salesianos-de-lisboa> (consultado em Janeiro de 2019).

⁷² Mensagem de agradecimento sobre o encontro realizado, partilhada pela escritora na sua página oficial. Disponível em <https://www.facebook.com/deana.barroqueiro> (consultado em Janeiro de 2019).

ANEXO XXV

Planificação de aula da actividade “Debate sobre os sistemas políticos federal e parlamentar”

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019



História (29-01-2019)

Ano: 8.º

Turma: A

Tema: *O Antigo Regime: regra e exceção*

<p>Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII</p> <p>Conceitos estruturantes para esta aula:</p> <ul style="list-style-type: none">- governo federal- parlamentarismo- capitalismo <p>Sumário: Conclusão dos trabalhos de grupo. Realização de um debate sobre os sistemas políticos federal e parlamentar. Início do estudo sobre o capitalismo comercial.</p>	<p>Linha conceptual / ideias-base a serem discutidas:</p> <ul style="list-style-type: none">- identificar a existência de modelos políticos contrários ao Absolutismo;- compreender as principais características do federalismo holandês e do parlamentarismo inglês.
--	--

Conjugação do *Perfil dos Alunos* com o referencial da Biblioteca Escolar para as actividades desta aula:

Áreas de Competência do <i>Perfil dos Alunos</i>	Áreas de literacia do referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>
<u>Linguagens e textos</u>	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno constrói sentidos, estabelecendo relações intertextuais a partir de leituras em diferentes formatos e linguagens. – O aluno relata experiências de leitura, expressando as preferências que marcam a seu percurso como leitor. – O aluno cria textos originais com intencionalidades comunicativas específicas, respeitando convenções próprias dos géneros e formatos escolhidos.
Informação e comunicação	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno usa autónoma e sistematicamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas, físicas e digitais, contemplando-as no seu percurso formativo como leitor. – O aluno expressa oralmente ideias, usando vocabulário e estruturas discursivas progressivamente mais ricas e complexas. <p><u>Literacia da Informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno desdobra o tema em subtemas, tópicos, categorias... definindo prioridades de pesquisa. – O aluno define uma metodologia de pesquisa, seleccionando ferramentas e alargando o leque das fontes de informação (impressas ou digitais) a que acede. – O aluno extrai sentido da informação seleccionada, formulando hipóteses de interpretação com base em raciocínios indutivos e dedutivos. – O aluno combina dados de diferentes fontes, organiza, categoriza e estrutura a informação recolhida. – O aluno cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou e elabora bibliografias, usando as normas respectivas.
Raciocínio e resolução de problemas	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – O aluno procura informação para resolver problemas, ampliar conhecimentos e tomar decisões.

Pensamento crítico e pensamento criativo	<p><u>Literacia da Informação:</u></p> <p>– O aluno selecciona a informação, reconhecendo a diferença entre fontes de informação primárias e secundárias.</p> <p><u>Literacia dos Média:</u></p> <p>– O aluno realiza e justifica a escolha de produtos mediáticos, com base em critérios de valor (relevância, impacto, actualidade, qualidade estética, fiabilidade, ...).</p>
Relacionamento interpessoal	<p><u>Literacia da Informação:</u></p> <p>– O aluno trabalha colaborativamente, debatendo e justificando os seus pontos de vista, confrontando-os com os dos outros e reformulando posições.</p>
Saber científico, técnico e tecnológico	<p><u>Literacia da Leitura:</u></p> <p>– O aluno utiliza, autonomamente e com segurança, as tecnologias e ferramentas digitais para ler, escrever, partilhar e comunicar, em situações de aprendizagem.</p> <p><u>Literacia dos Média:</u></p> <p>– O aluno reflecte sobre os usos e a influência dos média na formação da opinião pública.</p> <p>– O aluno usa a biblioteca escolar e outras bibliotecas, autonomamente e/ou em contexto de aprendizagem colaborativa, para tirar partido dos média, ferramentas digitais e redes sociais, de forma cada vez mais proficiente.</p>

Metas Curriculares	Atividades	Recursos	Tempo (aprox.)
Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra nos séculos XVII e XVIII.	Conclusão do preenchimento do guião de trabalho em grupo.	Ficha de trabalho. Livros da biblioteca escolar requisitados.	20 m.

Reconhecer a capacidade que ingleses e holandeses demonstraram ao nível da acumulação de capital e do seu reinvestimento no comércio internacional (capitalismo comercial).	Debate sobre os sistemas políticos em análise.	<i>Ipad</i> (CRE).	40 m.
	Sistematização através do preenchimento de um quadro-síntese.	Ficha de trabalho.	20 m.
	Análise de uma imagem da Bolsa de Valores de Amesterdão no século XVII.	Manual escolar (p. 99)	10 m.
Avaliação <ul style="list-style-type: none"> Observação contínua e registo do desempenho dos alunos, tendo em conta os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> Comportamentos e contributos para o bom funcionamento da aula (e.g.: participação pertinente; atitudes corretas; etc.); Atenção demonstrada durante os momentos expositivos; Empenho demonstrado na realização das actividades; Cumprimento das Atitudes / Valores plasmados no referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>. 			Tempo total 90 m.

Bibliografia para preparação científica e/ou elaboração dos recursos:

- BLANNING, T. C. W., dir. (2002). *História da Europa. 1688-1815*. Barcelona: Editora Critica.
- BRAUDEL, Fernand (1992). *Civilização Material, Economia e Capitalismo dos Séculos XV-XVIII*. Lisboa: Editorial Teorema.
- COUTO, Célia Pinto do & ROSAS, Maria Antónia Monterroso (2012). *O Tempo da História*. Maia: Porto Editora.

ANEXO XXVI

Guiões de trabalho da actividade “Debate sobre os sistemas políticos federal e parlamentar”



Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII
O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção

Grupo I: o Absolutismo

Elementos do grupo

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

A partir das páginas 86-87 do manual e dos documentos A e B, respondam às seguintes questões.

1. Identifiquem o sistema político existente em França a partir do século XVII.
2. Refiram as principais características desse sistema político.
3. Expliquem a importância dos grupos privilegiados nesse período.
4. Refiram três aspetos que defendam a escolha deste sistema político.

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII

O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção

Grupo II: o Federalismo**Elementos do grupo**

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

A partir das páginas 96-97 do manual e dos documentos E e F, respondam às seguintes questões.

1. Identifiquem o sistema político existente nas Províncias Unidas dos Países Baixos nos séculos XVII e XVIII.
2. Refiram os acontecimentos que contribuíram para a recusa do Absolutismo nas Províncias Unidas.
3. Expliquem a importância da burguesa nas Províncias Unidas.

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII

O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção

Grupo III: o Federalismo**Elementos do grupo**

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

A partir das páginas 96-97 do manual e dos documentos E e F, respondam às seguintes questões.

1. Identifiquem as diferenças existentes entre o Federalismo das Províncias Unidas dos Países Baixos e o Absolutismo régio.
2. Refiram três aspetos que defendam a escolha deste sistema político.

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII**O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção****Grupo IV: o Parlamentarismo****Elementos do grupo**

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

A partir dos documentos C e D e dos recursos disponíveis, respondam às seguintes questões.

1. Identifiquem o sistema político existente em Inglaterra nos séculos XVII e XVIII.
2. Refiram os acontecimentos que contribuíram para a recusa do Absolutismo em Inglaterra.
3. Expliquem a importância da burguesa e da baixa nobreza (*gentry*) em Inglaterra.

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII

O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção

Grupo V: o Parlamentarismo**Elementos do grupo**

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

A partir dos documentos C e D e dos recursos disponíveis, respondam às seguintes questões.

1. Identifiquem as diferenças existentes entre o Parlamentarismo inglês e o Absolutismo régio.
2. Refiram três aspetos que defendam a escolha deste sistema político.

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII**O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção****Grupo VI: moderação do debate****Elementos do grupo**

Nome: _____, n.º _____

Nome: _____, n.º _____

O Grupo VI será responsável por moderar o debate e atribuir a vitória a um dos restantes grupos, respondendo às seguintes questões:

1. Qual o grupo que apresentou de forma mais correta e completa o seu sistema político?
2. Qual o grupo que apresentou os argumentos mais pertinentes para defender a escolha do seu sistema político?

Para tal, devem preparar a vossa justificação a partir dos documentos A a F e dos recursos disponíveis

Se utilizarem a **Internet** para fazer alguma pesquisa, devem **registar** o(s) *site(s)* consultado(s).

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII

O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção

O Absolutismo**Documento A | A origem divina do poder**

Em primeiro lugar, a autoridade real é sagrada (...). Deus estabelece os reis como seus ministros e reina através deles sobre os povos. Os príncipes agem como ministros de Deus e seus representantes sobre a Terra. (...). É por isso que nós consideramos o trono real não como o trono de um homem, mas como o trono do próprio Deus.

Bispo Bossuet, *A Política Tirada da Sagrada Escritura*, Livro III, 1709 (adaptado)

Documento B | O controlo dos grupos privilegiados

Luís XIV não só esperava que todas as pessoas de alta posição frequentassem permanentemente a corte, como rapidamente notava a ausência dos menos importantes; no seu acordar, no seu deitar, nas suas refeições, nos jardins de Versalhes (...) nada lhe escapava, via toda a gente.

Duque de Saint-Simon, *Memórias*, 1723-1755 (adaptado)

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII

O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção

O ParlamentarismoDocumento C| Uma monarquia parlamentar

Os Lordes e os membros da Câmara dos Comuns declaram o seguinte: é ilegal o alegado direito da autoridade real de suspender as leis ou o seu cumprimento; (...) é ilegal a cobrança de impostos pela Coroa sem aprovação do Parlamento; (...) as eleições dos membros do Parlamento devem ser livres.

Declaração dos Direitos, 1689 (adaptado)

Documento D| Um país livre

A Inglaterra é, presentemente, o país mais livre do mundo (...): livre, porque o príncipe não tem o poder de fazer qualquer mal a quem quer que seja, uma vez que o seu poder é controlado e restringido pela Lei. (...). O poder ilimitado [executivo, legislativo e judicial] distribui-se entre o Parlamento e o rei.

Montesquieu, Notes sur l'Angleterre, 1729-1731 (adaptado)

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

Módulo 6 – O Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII
O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção**O Federalismo****Documento E| Um governo federal**

Entendo pela palavra república um Estado no qual uma assembleia soberana tem todo o poder para estabelecer as leis e fazer-se obedecer. (...). Na Holanda, muitos vivem do comércio, das manufaturas, da pesca e da navegação. Pode, pois, pensar-se que os magistrados procurem defender os meios favoráveis ao comércio, que são a liberdade de religião, os direitos da burguesia e das companhias de comércio e a manutenção da paz.

John de Witt, *Memórias*, 1625-1672 (adaptado)

Documento F| Mentalidade burguesa

Em nenhum sítio se negoceia tanto e se consome tão pouco [como nas Províncias Unidas]. Tudo o que se compra é para vender ou para daí tirar lucro (...). Há hábitos e maneiras de ser que são comuns a todas estas pessoas, como é o caso da contenção e da ordem que põem nas suas despesas. A sua riqueza reside em cada uma gastar menos dinheiro do que aquilo que tem. (...). Não se fazem gastos extravagantes em roupas e criadagem. (...). As maiores fortunas encontram-se entre os mercadores cuja preocupação é acumular riquezas. Eles só pensam em aumentar os seus bens e em cuidar dos seus negócios.

William Temple, *As Províncias Unidas dos Países Baixos*, 1673 (adaptado)

Colégio Salesianos de Lisboa

Ano letivo de 2018/2019

8.º A

O Antigo Regime Europeu – Regra e Exceção

Complete o seguinte quadro com as **informações correctas** retiradas da **chave**.

	Federalismo	Parlamentarismo
<u>País em que se verificou</u>		
<u>Principais características</u>		
<u>Acontecimentos que contribuíram para a recusa do Absolutismo Régio</u>		

Chave:

A) Formação de uma república com um governo federal (1581)

B) Uma burguesia protestante com mentalidade comercial

C) Revolta contra o domínio espanhol (1568)

D) Importância da burguesia e dos gentry

E) Sistema político em que diferentes Estados autónomos aceitam um governo central

F) Oliver Cromwell assume o poder como Lorde Protetor (1653)

G) O rei Carlos I é condenado à morte (1649)

H) Sistema político em que existe um Parlamento onde se discutem os assuntos do Estado

I) Tolerância religiosa

J) Inglaterra

K) Províncias Unidas